

MEDIANEIRA SOUZA
WELLINGTON VIEIRA MENDES
CARLOS MAGNO VIANA FONSECA
(ORGANIZADORES)



*A fala de remanescentes quilombolas
de Portalegre do Brasil*



*A fala de remanescentes quilombolas
de Portalegre do Brasil*

Medianeira Souza

Wellington Vieira Mendes

Carlos Magno Viana Fonseca

(organizadores)

*A fala de remanescentes quilombolas
de Portalegre do Brasil*

Edições UERN

Copyright © Wellington Vieira Mendes

Capa: Matteus Leite

Ícone da capa: inspirado na Bica de Portalegre

Editoração: Wellington Vieira Mendes

Revisão/revalidação: João Bosco Figueiredo Gomes

2011

Edição em mídia eletrônica – CD-ROM

Tiragem: 300

Catálogo da Publicação na Fonte.

A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil
[recurso eletrônico] / Organizado por Medianeira Souza, Wellington Vieira
Mendes, Carlos Magno Viana Fonseca. – Mossoró: Edições UERN, 2011.

1 CD-ROM. ; 4 ¾ pol.

ISBN:

1. Quilombolas – Portalegre (RN). 2. Quilombolas – Discurso
Oral. 3. Variação Linguística. 4. Etnografia. 5. Língua Portuguesa –
Estudo. I. Souza, Medianeira. II. Mendes, Wellington Vieira. III.
Fonseca, Carlos Magno Viana. IV. Título.

CDD 407

Bibliotecário: Tiago Emanuel Maia Freire / CRB - 15/449

Todos os direitos reservados para os organizadores.

É permitida a utilização desta obra, desde que citada a fonte. Porém, não está autorizada a cópia, ainda que por meio eletrônico, sem a prévia autorização por escrito do detentor do *copyright*.

Sumário

Prefácio.....	06
<i>Maria Angélica Furtado da Cunha</i>	
Introdução.....	07
Inquérito 01.....	10
Inquérito 02.....	30
Inquérito 03.....	45
Inquérito 04.....	53
Inquérito 05.....	73
Inquérito 06.....	83

Prefácio

O falar de quilombolas do Rio Grande do Norte

A virada teórico-metodológica da Linguística nas últimas décadas do século XX, consubstanciada na orientação de basear suas investigações em dados reais de língua, coletados em situações de interação sociocomunicativa, tornou imperiosa a constituição de banco de dados que fornecessem material para análise. Para atender a essa necessidade, foram organizados vários *corpora* que refletem a sincronia atual do português do Brasil e prestam valioso serviço como obra de referência.

O banco de dados ***A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*** vem se somar a outros *corpora* representativos da língua falada em diferentes regiões do Brasil, com o duplo objetivo de capturar o discurso oral de uma comunidade em particular bem como registrar a fala de quilombolas, descendentes de moradores do único quilombo da região de Portalegre, no Rio Grande do Norte, reconhecido por historiadores. Essa é sua característica distintiva, que o torna saliente em comparação a outros documentos dessa natureza.

Esse *corpus* se destina a estudantes e pesquisadores que se interessam pela identificação, descrição e interpretação de fenômenos relacionados, especialmente, à variação linguística, na medida em que proporciona meios de comparação do falar específico que registra com outros falares de outras comunidades de outras regiões do Brasil.

Sob a perspectiva do conteúdo que divulga, este banco de dados resgata as vivências, as memórias, as tradições culturais e religiosas e os saberes transmitidos nos relatos de experiência pessoal de um agrupamento de falantes que preserva sua identidade própria.

Do ponto de vista acadêmico, este *corpus* representa material primário para estudos de orientação etnográfica, provendo informações sobre o universo conceptual e linguístico dos informantes entrevistados. Presta-se, sobretudo, para a verificação da hipótese de que construções características do português do Brasil seriam resultado de processos de crioulização, em que o português teria entrado como língua lexificadora e diversas línguas africanas teriam entrado como substratos, fornecendo estruturas gramaticais.

Portanto, é louvável a iniciativa do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que disponibiliza aos interessados rico material de pesquisa para o estudo da linguagem, em diferentes níveis de análise, em situação específica de interação. É mais uma amostragem, que se junta a outras, dos falares regionais do Nordeste do Brasil.

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)

Introdução

Este *corpus* é resultado de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros/NELLP, do Departamento de Letras, do *Campus* Avançado “Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia”/CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

O objetivo imediato foi formar um banco de dados no qual fossem armazenados eventos de fala real dos moradores das comunidades Pêga, Arrojado e Engenho Novo do município de Portalegre, no Estado do Rio Grande do Norte. Essas comunidades, encravadas no extremo oeste da zona rural do município de Portalegre, possuem uma extensão de aproximadamente dois mil metros quadrados e abrigam moradores predominantemente negros e/ou pardos, cuja mestiçagem se deu através de brancos e índios. Muito fechados em suas fronteiras, seus moradores são quilombolas, isto é, descendem de moradores de quilombo, o único da região que possui registro oficial reconhecido pelos historiadores.

As comunidades Arrojado, Engenho Novo e, principalmente, Pêga têm sido objeto de inúmeras investigações por parte de antropólogos, sociólogos e historiadores de diversas universidades do país, principalmente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal da Bahia — os documentos referentes a essas pesquisas podem ser encontrados na Biblioteca Municipal de Portalegre.

De fortes tradições culturais e religiosas, as comunidades possuem certas peculiaridades que as distinguem do resto do município, por exemplo, o isolamento voluntário, pois os casamentos são sempre entre membros da própria comunidade e, não raro, da mesma família, poucas vezes ocorreu um casamento que não atendessem a esse costume. Outro traço forte é dança de São Gonçalo que mistura fé católica com rituais afrobrasileiros, provavelmente herança do quilombo preservada pelos descendentes. Nesta festa, doze mulheres, vestidas de branco, dançam em duas filas de seis, de frente para a imagem do santo negro, num passo de que recorda algo como um transe, enquanto um homem (o mais velho do grupo) toca o atabaque, num ritmo que lembra as celebrações das festas do Congo, um outro toca um violão e um terceiro sustenta um pandeiro. A letra da cantiga é única e não há registro de similitude em qualquer outra parte.

Com a implantação das novas políticas sociais dos governos federal e estadual, notadamente a partir de 1998, uma nova realidade se apresenta no que se refere às comunidades. Primeiramente, houve a inauguração de uma escola de ensino fundamental — 1^a a 4^a série — que levou a prefeitura a enviar, diariamente, professores para ministrarem aulas nessas comunidades. O programa Agente de Saúde foi outro fator que possibilitou a abertura das comunidades para o município, bem como a instalação da energia elétrica, que acarretou o contato dos moradores com a televisão. Diante dessa abertura, o NELLP sentiu a necessidade de registrar a fala peculiar dessas comunidades, antes que fosse modificada pelo contato com

falantes de outras variantes do próprio município e fora dele. Foi com esse intuito que a presente pesquisa teve seu pontapé inicial.

Os pesquisadores foram as professora Maria Medianeira Souza, coordenadora do projeto, Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa, Maura Cavalcante Moraes de Sá e o discente Carlos Magno Viana Fonseca, responsável pela coleta, armazenamento e transcrição dos dados.

Os informantes foram escolhidos de modo que o Banco de Dados possuísse representantes de ambos os sexos e de faixa-etária mais velha, objetivando, em tempo aparente, resgatar estágios mais antigos do desenvolvimento da língua dessas comunidades para que, no futuro, possamos fazer uma comparação entre as variantes históricas e analisar as diferenças entre as gerações de falantes.

Foram, então, realizadas trinta horas de entrevistas, do tipo Diálogos entre Informantes e Documentador – DID, cujos temas foram: relato de experiência pessoal, religião e política local. Na transcrição, aparecem apenas os dados relativos ao sexo e idade, na tentativa de manter o anonimato, embora, no diário de pesquisa, encontram-se o nome completo do informante, a idade, o sexo, a cor, o grau de instrução, a ocupação, o tempo de residência na comunidade, data e hora da coleta.

Na transcrição, tivemos alguns cuidados. Sabemos que alguns traços característicos do português falado de um grupo geográfico-social distanciam do padrão linguístico que é convencionalizado nacionalmente como norma da escrita, e que, além disso, o sistema ortográfico tem um caráter convencional e não representa fielmente nenhuma variedade falada da língua, embora se aproxime mais da variedade padrão. Como a leitura de uma transcrição fonética requer um conhecimento maior e específico por parte de apenas uma parcela interessada no estudo do *corpus*, decidimos, visando a uma maior abrangência, fazer uma transcrição fiel à fala quilombola, mas que mantêm, tanto quanto possível, as convenções da ortografia padrão. Salientamos que a fala do entrevistador é transcrita conforme a variedade padrão, embora tenhamos conservado as inadequações gramaticais.

O quadro seguinte sintetiza as normas para transcrição que adotamos:

OCORRÊNCIA	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	(incomp.)	eu tô cuida (incomp.) dêxe eu cuidá nesses papelama aqui... isso é coisa pá manhã.
Truncamento de sílaba e/ou quebra de sequência.	/	Não/Cuma é/vô pidir...
Qualquer tipo de pausa (vírgula, ponto e vírgula, ponto final, dois pontos)	...	Eu... cumé... bom... sei não...
Interrogação	?	quano é qui tu pode vim aqui? Sexta fêra qui veim?
Exclamação	!	... aí dona Letice disse ... “não!... se você num cuidá...
Comentário do transcritor	((comentário))	((rindo)) ((voz falando dentro da casa))
Discurso direto	“ ”	Aí ele dixeu “vamu, vamú levá o homi”

Superposição, simultaneidade de vozes	[texto]	– Quem era, Maria, era [Maria Preta] era Maria Preta... – [Era] era isso mesmo
Números	Por extenso	Era bem umas quatro légua daqui
Onomatopéias e siglas	Itálico e em caixa alta	Quando desse fé era <i>capote</i> , <i>capote</i> , <i>capote</i> , os quinê lá no terrêro.
Ênfase	CAIXA ALTA	Uma gália assada, nessa época ERA MIL...

*Os exemplos do quadro foram retirados do próprio *corpus*.

A transcrição foi, inicialmente, realizada pela turma 2001.2, da disciplina Sociolinguística, do Departamento de Letras, do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, e passada por uma primeira validação realizada por Carlos Magno Viana Fonseca, na época, aluno Bolsista do Projeto. Em 2006, durante a sistematização do *corpus*, nova validação foi realizada, na qual Carlos Magno Viana Fonseca, agora na condição de professor do Departamento de Letras, ouviu todas as gravações e comparou-as com a transcrição já realizada suprimindo imperfeições, contribuiu nessa fase, especialmente na organização do material para publicação, a discente de Letras da UERN/CAMEAM, habilitação em Língua Espanhola, Francisca Sylvania Ferreira Nobre Fonseca, a quem externalizamos nossos agradecimentos. Finalmente, visando à publicação, esta edição foi revisada pelo pesquisador linguista João Bosco Figueiredo Gomes, líder do Grupo de pesquisa Práticas Discursivas, Linguagem e Ensino – PRADILE e colaborador do Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas – GPEF.

A notação foi feita da seguinte forma: E – entrevistador; M56-01 e H44-05, em que M/H corresponde, respectivamente, ao sexo feminino e masculino do informante, seguido da idade (no exemplo, 56 anos e 44 anos). Todos os informantes sabiam que estavam sendo gravados e autorizaram a divulgação de seus nomes.

Pau dos Ferros/RN, setembro de 2011.

Inquérito 01



Informantes:

M56-01

M50-02

O ENTREVISTADOR CONVERSA COM DUAS SENHORAS NA SALA DE ESTAR DA CASA DELAS

((incomp.))

E: Hem?

M56-01: O siô sabe que juntá muitos papelama que a gente tõi né?

E: E que papel... que tanto papel é esse?

M56-01: É que amãã é consulta no Pega ...sabe? E a gente tõi que ajeitá...

E: Quantos habitante tem ali no Pega, Aldízia?

M56-01: No Pega?... O que é que você qué? Diga logo...

E: Não! Eu quero que você converse...

M56-01: Não! Você tá cum esse negoço...

E: Tô... mas...não! Eu só quero saber história... qualquer história que você queira me contar...
pode ser uma história de Trancoso...

M56-01: Eu tô hoje sõi nada... pegô eu sõi nada...

E: Por quê?

M56-01: Porque tõi um dia quano a gente tá cum a cabeça chêa de coisa... né?

E: É, mas qualquer coisa que você queira me contar... até de sua infância...do tempo que você era menina... dos forró que você foi... dos namorado...

M56-01: NÃO! ...mais... num é histora...

E: Qualquer história... eu quero qualquer coisa...

M56-01: Diga certo o que é que cê ... preu pudê chegá lá...

E: Qualquer história... pode ser de sua vida pessoal... do Pega... do São
Gonçalo... qualquer/

M56-01: [Pur que mermo que você qué isso?]

E: Isso é uma pesquisa da Universidade...é...

M56-01: Só serve se/ só pode sê hoje?

E: Não! Eu posso vir outro dia.

M56-01: Pode vim ôtu dia queu... procuro um raciocino bẽi perto... aí pra nós fazê uma coisa bẽi...
bẽi ajeitadã...

E: Mas eu quero normal...não quero isso bem ajeitadozinho não...

M56-01: Não! ... isso mermo... mais eu procuro num raciocino...

E: Hum ...hum...

M56-01: Pra sabê o que é que cê qué na sua vida...

E: [Olha... eu quero qualquer coi...]

M56-01: Qué alcançá/ qué alcançá... se você qué... como se diz... uma coisa de São Gonçalo...ôta
coisa dôtas pessoa ou uma histora mermo...queu tẽo muntas historas boas de Trancoso...

E: Pode começar a contar...

M56-01: Hoje mermo não...

E: Por quê?

M56-01: Porque não... Carlim... eu tô cui/ eu tô cuida/ dêche eu cuidá nesses papelama aqui... isso é
coisa pa mãã.

E: Aí quando é que você pode me atender?

((pausa))

M5601: Quano é que tu pode vim aqui? Sexta fêra que vãi?

E: Posso...

M56-01: É...

E: Venho...eu quero...ah! Eu quero essas história sua... de Joana...de... de... de muita gente do
Pega... eu quero...eu quero ali de todo o povo do Pega... eu vou passar de casa em casa
conversando com o povo...

((pausa))

M56-01: Vai fazê munto isso...

E:	Vou...	49a
M56-01:	Num... mais cumo se diz/ dirli/...	50a
E:	Tá desligado... tá desligado...	51a
M56-01:	Mais ói é... é tão bom quano a gente vai fazê assim uma coisa... aí...bêi se diga... quano a gente vai fazê uma coisa bêi num é... num é... como se diz?... num é coisa de...de...de... de pé... de pé quebrado... viu? ... cumo se diz... a gente cumeça vê dento dum... dum...dum canto/ esse pa chegá até a conclusão que você qué... né isso? ...isso quiria ca/ mais das vêis...que uma vêis você disse que quiria um... um... um negoço e nunca chegô aqui... só fais dizê... a boca só é de dizê nunca chega...quano chegô hoje aqui...quano chegô aqui hoje eu tô cum essa ruma de papel aqui... pra i... pra...pra... pra essas coisa... até purque aquele minino chamô im cima da hora... ele disse assim ele me/... “não!... Aldízia... você tõi que i no pega...aí apãia... fazê o apãiado desse pessoal...que amãia... só tõi o dia de amãia pra consulta e ocê dê o trato” ... é purisso queu digo...	52a 53a 54a 55a 56a 57a 58a 59a 60a 61a
E:	Você ainda é agente de saúde... né... Aldízia? Você é agente de saúde...	62a
M56-01:	Sô... purisso queu digo... vëa na sexta fëra...	63a
E:	Tá bom! Aí essa santa... quem é? Essa tão bonita eu não conheço essa santa não...	64a
M56-01:	Qual?	65a
E:	((apontando)) Essa ...essa aqui... essa...	66a
M56-01:	Ô rapais... Santa Clara?!	67a
E:	((fazendo-se admirado)) E essa é Santa Clara? Não conhecia não...olha... é linda!	68a
M5601:	Num é bunita ela?... ((apontando para outra imagem na estante)) é a merma essa ...essa merma...	69a 70a
E:	Essa daí não...é daí ...é Santa Edvirges... essa aí eu conheço. ((risos))	71a 72a 73a
M56-01:	Qué um cafezim?	74a
E:	Eu quero...	75a
M56-01:	((falando para uma mulher no interior da casa)) Joana...dê cá um cafezim pra Carlim... ((vozes incompreensíveis no interior da casa))	76a 77a
M56-01:	Carlim? iscuta aí... aí tu quiria tambêi... só qué essas histora... num qué...num qué... cumo se diz? ...só qué histora? ou qué assim... um... um...num qué histora de Trancoso... não? Pra fazê alguma coisa?	78a 79a 80a
E:	Quero! Olha... eu tô trabalhando... eu vou trabalhar ãi cima de qualquer coisa que você me disser... você e as pessoa, uma compara/... você pode comparar o tempo antigo com o de hoje... você pode me contar história de Trancoso... de quem vivia encantado... de quem vivia encantado numa botija que foi de uma coisa...qualquer coisa...	81a 82a 83a 84a 85a
M56-01:	Posso inventá?	86a
E:	Pode!	87a
M56-01:	Purque uma vêis...num sabe? ...num vô contá histora agora não...	88a
E:	Não! Tá certo! Não! Aí sexta-feira você me conta bem direitinho.	89a
M56-01:	Purque... isso é uma histora dũa butija... num sabe? ... dêcha... nessa... nesse tempo...que nesse tempo era no tempo de Mundoca de Antõi... ((a pessoa que estava no interior da casa entra e entrega ao entrevistador uma caneca com café))	90a 91a 92a 93a
E:	((tomando café)) Vixe... como tá quente! ((risos))	94a 95a
E:	Me queimei... homem...	96a
M50-02:	O que foi ... Carlo?	97a
E:	Eu me queimei...	98a
M50-01:	É um... Mundoca que é a mãe de Antõi de Guilermína...que só tía no sito água...má e terra lá no Santo Antõi...aí papai nessa épuca... a rôpa desse pessoal...aí na antiguidade era uma rôpa mais fracazã... né?...é... num era como hoje im dia...que hoje im dia a gente... cumo se diz? ... tõi suas rôpas boa pra andá e isso... e aquilo ôto... e naquele tempo as	99a 100a 101a 102a 103a

	rôpias era fraca... tãa pôcas... duas mudãas... só isso...é isso... Ele tava precisano dũa	104a
	muda das milhozãa que tãa e tava inchuvalhada... “mãa fia é mió você í lá im Mundoca batê	105a
	mãas rôpa” ...diche “ô papai... tá munto tarde... dá tempo não” ...dizia... “vá mãa fia que	106a
	amãia eu preciso de... dessa rôpa que é pra mim í lá pra o Martins” e ele nesse tempo	107a
	comprava fazenda im Martins... pra você vê as coisa de premêro cumo era difice...aí eu fui	108a
	batê a rôpa... quano eu cheguei lá no... no ingêi... mermo no ingêi do Pega...tãa assim era	109a
	uma mata...era uma mata mermo na frente...era cada um toco de pau bunito que só...aí	110a
	quano eu olhei assim num tava aquele butijão... desses bicho grande... aí Teresa diche “e	111a
	vamo olhá bẽi de pertim?” ... “vamo” aí cadê eu pude subi no bicho... arribá pra cima...	112a
	PESADO!... pesado queçó... daí eu disse... “vô... já de... eu vô já butá na cabeça...vô dêchá	113a
	lá im casa” aí Teresa diche... pra você vê no meio da ambição cumo é... “nóis num	114a
	vamo...nói... nói... nói num vamo...nói vamo lá... nói...nói...nói... que nói vamo... nói	115a
	dêcha aqui no mermo canto... quano nói voltá... quano nói voltá... nói pega pra Mundoca	116a
	num vê”	117a
E:	Teresa...quem era?	118a
M56-01:	É mãa irmã...	119a
E:	Aquela que mora no sítio ainda?	120a
M56-01:	É essa de/...Teresa aí...Teresa aí de...de Antõi Liano.	121a
M50-02:	E cum a/ de Mundoca...	122a
E:	[Valha, e Teresa é tua irmã?]	123a
M01:	E num é?	124a
E:	((admirado)) E é?	125a
M56-01:	Pra Teresa num vê...cumo é? ... pra Mundoca num vê e nẽi o povo aí do Pega...aí dêcha aí	126a
	no mermo canto...aí nóis fumo batê...foi bẽi ligêro... bẽi rapi/ pra quano chegá levá...levá o o	127a
	o butijão. ((ẽi tom de súplica)) ô Carlim da mãa irma... mamãe diche “vẽiam cedo!” ... quano	128a
	eu cheguei... cadê o butijão? ... cadê o butijão?	129a
E:	Se sumiu.	130a
M56-01:	Basta! Passemos o resto da tarde todã procurano...procurano esse butijão e nada...quano	131a
	nóis chegemo... quase nóis ia levano uma pisa ...porque papai diche quera pra vim cedo pra	132a
	rôpa inxugá e toca a procurá e nada ... quano chegamo ...aí fomu contá a histora a papai ...	133a
	pra papai num i... num... num fosse brigá cum nóis...não que daqui pra lá ...nóis incontremo	134a
	um butijão e de lá pra cá nóis fumo procurá e num/...num sei/...num encontramos mais... daí,	135a
	“mãa fia... pelo amor de Deus... porque que você num vêi dêchá aqui?” ... “é porque Teresa	136a
	diche queu nẽi vresse dêchá im casa ...porque podia o povo vê que nóis ía levano esse	137a
	butijão... e se levasse pra Mundoca...Mundoca via e tumava ...e quano nóis voltasse ía juntá	138a
	a rôpa... inolava e levava pra casa ...e quano eu cheguei... cadê o butijão?” ...aí...mais o	139a
	povo sempre diz... quano a gente olha uma butija que tá disinterrada a alma tá perdida...	140a
E:	Mas também não era pra vocês a botija...	141a
M56-01:	Era não...	142a
E:	Por isso que vocês não acharam mais...	143a
M56-01:	Era não... num era pra mim não...mas...Ave Maria...nunca isquici... meu fio.	144a
E:	E nunca ouviu falar quem foi que ficou com a botija... não?	145a
M56-01:	Não...nunca ouvi falá... e mermo assim eu acho...eu acho que/ mermo ali naquele camim que	146a
	vai lá pro Santo Antõi...	147a
E:	O Santo Antônio de papai?	148a
M56-01:	Não... esse Santo Antõi/ de Antõi/...	149a
E:	[Sim...o Santo Antônio de Mundoca]	150a
M56-01:	E tẽi lá im Antõi... Antõi...o finado Antõi...ali no Santo Antõi ali...Antõi ali.	151a
M50-02:	Antõi de Anania.	152a
		153a
		154a
		155a
		156a
		157a
		158a

M56-01:	Antõi de Anania... é Antõi do Rêgo... num tõi um sito praculá pra bacho... num tĩa? ... E eu acho que ainda tõi ...e num sei quẽi é que hoje im dia toma conta ... que a gente toda a vida ia lavá rôpa... lá tĩa uma pedra incantada... quano a gente tava assim/ é... é... a merma pedra e o povo tava acostumado a i pra lá ... porque os galo cantava... os guiné...	159a 160a 161a 162a 163a
E:	Nessa pedra?	164a
M56-01:	Nessa pedra... eu procurava e num via nada... e passava... passava na pedra que ela era mermo/... mermo como uma prata.	165a 166a
E:	Diz que ali pro Pega tem uma encantada... num talhado.	167a
M56-01:	Tõi... tõi... tõi era um minino de Paulim que via.	168a
E:	Quem é esse menino de Paulinho? Ele tá vivo ainda?	169a
M56-01:	É vivo... mais num tá aqui...ele tá im Brasília.	170a 171a
E:	Sim, tá em Brasília...	172a
M50-02:	[Tá im Goiás]	173a
M56-01:	Mais tu realembrê de amãã queu cumeço...queu... queu cumeço a contá... a contá a você.	174a 175a
E:	Como é essa pedra do talhado?	176a
M56-01:	Não! Essa pedra do taiado, ói... era...tu num sabe como é aquele mininu...daquele Paulim quele sempre era mêi pertubado da cabeça? ... o Vaval? ...que chamava de Vaval? bẽi... aí dêcha que um dia... toda vida quele quano discia presse canto... ele via os... os guiné cantá...via galã cantá... aí deu-se que um dia... que toda vida... quano ele bibia cachaça... tumava cachaça... chegava uma pessoa pra levá ele... e discia presse canto e nẽi era pra dizê nada a ninguẽi.	177a 178a 179a 180a 181a 182a
E:	E ninguém sabia quem era essa pessoa?	183a
M56-01:	Não! ... ninguẽi sabia e nẽi era pra dizê nada a ninguẽi... aí uma vês viro quele foi carregá a mandioca de Geraldo Petronino...andava cum uma baladêra... aí quano chegô num certo mêi do camim... aí chegô...aproximô-se uma pessoa...	184a 185a 186a 187a
M50-02:	[Ele num matô um preá?]	188a
M56-01:	Ele matô... ele antes...ele antes...ele matô um preá... aí quano ia levano um preá... aí aproximô-se uma pessoa “me dê esse preá!”, ele disse... “eu num dô não” ... “se você num me dé esse preá... eu levo o preá e você tambéi” ...e ele... “eu num dô não” aí saiu arrastano ele... arrastô ele até munto... até junto do canto que essa pessoa fica... e o burro aí cum a carga no lombo... “tõi uma coisa... nêgo... eu vô dechá você voltá” ... ela disse... “só vô dêchá você voltá porque você ia cum aquela carga...mais se num fosse aquilo... você ia ficá agora mais nóis”	189a 190a 191a 192a 193a 194a 195a 196a
E:	Que carga era?	197a
M56-01:	De mandioca...	198a
E:	Sim! ... Carga de mandioca.	199a
M56-01:	Aí, bẽi! ...ele chegô im casa...contô a historia pro povo...o povo num acreditô...disse quera mintira do minino ... e disse... “cadê o preá?” ... “ele levô” ... “e cadê a baladêra?” ... levô tambéi...	200a 201a 202a
M50-02:	E levô o preá...levô a chinela... levô tudo...	203a
M56-01:	Levô...dechô ele... levô o preá e levô a baladêra e levô a...	204a
M50-02:	[Levô intê a camisa... e essa camisa deve de tá lá...né?]	205a
E:	Talvez... aí porque é que se encantava, Aldizia?	206a
M50-02:	É porque era incantada...	207a
M56-01:	Incantava esse canto...	208a
E:	Sim! ... o canto é encantado... mas o que é/ quem é que encanta?	209a
M56-01:	O que é? ... e eu sei? ...eu num sei nẽi isplícá...	210a
E:	Por que ainda hoje não tem canto encantado?	211a
M50-01:	Tõi! ... tõi! ... aí, bẽi! ...Carlím... ôto dia... aconteceu... que o minino tomô uma cachaça... aí toda vida que tomava essa cachaça... tĩa aquele sentido de i pra esse canto... aí desceu...	212a 213a

	quano desceu presse canto... aí a criatura ia buscá ele...	214a
E:	Era como se fosse uma coisa que chamasse... não era?	215a
M56-01:	Pra buscá ele e levô...levô inté lá e intão o povo procurô... procurô...e cadê Vaval? ... cadê Vaval? ... praqui ...praculá... praqui praculá e nada... e nada... e nada de incontrá... aí, quano foi munto... munto... munto tarde... aí sei que a criatura vêi dêchá ele até no terreiro de casa...	216a 217a 218a 219a 220a
E:	Era homem ou mulher?	221a
M56-01:	Era muilhé.	222a
E:	Era mulher?	223a
M56-01:	Diz quera a coisa mais linda do mundo... o cabelo dela era coisa linda... e disse... “olhe, eu vô li dêchá lá na sua casa... mais se você dissé onde é que você estava... eu vëio li buscá e nunca mais você volta presse canto” ... aí cumo deu-se munto tempo... aí cumo passô munto tempo... aí ele disse... cumeçaro a procurá sabê onde é que ele tava... ele disse... “olhe... eu... quano eu vô praculá ... aí aquele canto aculá” ... ele mostrô o canto bêĩ direitim ... “naquele canto toda vida quano eu vô praculá tãĩ uma pessoa que vëi me buscá e vëi me dêchá” ... aí o povo pensava quera brincadêra e daí purisso que ficô e nunca disincantô... mais ela quiria que ele disincantasse...	224a 225a 226a 227a 228a 229a 230a 231a
E:	Mas não desencantou de mole... viu? Ele...	232a
M56-01:	Purque ele não entendeu o incanto como é que é... se ele tivesse o meno... o meno... pegado no cabelo dessa criatura e tivesse tirado... o meno um pedaço do cabelo dela... pronto! ... hoje im dia ele era mi/ milionário...	233a 234a 235a 236a
E:	Por quê?	237a
M50-02:	[Porque é disincantada...]	238a
M56-01:	[Porque é disincantada...]	239a
E:	E quem desencanta fica rico?	240a
M56-01:	[Fica! ... Rico!] E é... fica rico! ... e dêcha que uma... uma vai contá... uma histora que lá no Sêi de Abrão... no Sêi de Abrão aqui no sertão aqui ((apontando)) práculá pra lá... lá tãĩ uma () quano dava certas hora/... era certas horas... certas noite... de noite só... se via o gado <i>BILIM</i> ... <i>BILIM</i> ... <i>BILIM</i> tocano o chucalho e os... os... aí cumeçava os... os guiné... <i>CAPOTE</i> ... <i>CAPOTE</i> ... <i>CAPOTE</i> ... <i>CAPOTE</i> ... ôxe! ... e o que é aquilo? ... e o povo sêĩ saber... só uvia... só fazia uvir... aí dêcha que um dia... foi nesse tempo... que no tempo... que o/ que num tempo que o povo era burro mermo... aí um home disse que hõve uns negoço munto pirigoso... que nesse tempo... disse que vĩa buscá o pessoal e ia carregá munta gente pra... pra... pra Fernando de Norõia... sabe? ... aí disse que um home correu com medo pra num carregá... sabe? ... aí correu tanto que foi batê nessa/ nesse canto... aí chegô lá e disse “ô mĩa nossa síora das Dô” e os galo... o galo cantava... os... os guiné tambêĩ abriu a boca e “ô mĩa nossa síora... eu corrê tanto cum medo de/ dessa e pra... pro povo num me vê e te é... é essas pessoa aqui...aí amãĩã se eu tivê vivo...” abriu...ah! ... quano abriu... uá... bateu na porta... quano bateu na porta ... “vala meu São Francisco... aonde eu tô? ... que é que faço? ... pra onde eu vô?” ... aí ela... ele... ela cumeçô dá cum a mão... “chegue pra cá... chegue pra cá” ... e ele paradim... “vala mĩa nossa síora” ... e toca o home se tremê...se tremê e se tremê cum medo...cum medo...cum medo que a muilhé num tirava os ólho dele... “chegue pra cá” ... aí quano ele/... ela... quano ele mudô a vista... deu no pé... voltô pra tráis... “ô... num sabe o que perdeste...tu perdeste a tua felicidade... eraqui! ... num sôbe intendê o meu chamado e tu num sabe onde que vai ficá” ... aí ele disse “eita!” ... perdeu de tudo... se perdeu... ariõse mermo...o que... de qualquer manêra...ela chamô ele pra dá a mão... pra disincantá ela... que ela vivia num incanto... mais ele num quis...cum medo...pois é purisso que o povo sempre diz que o povo de primêro era povo burro...era munto burro...	241a 242a 243a 244a 245a 246a 247a 248a 249a 250a 251a 252a 253a 254a 255a 256a 257a 258a 259a 260a 261a 262a 263a 264a 265a 266a
M50-02:	Carlím, no tempo que papai era vivo contava a história pra gente... passava a noite todã assim...iscutano e num quiria durmi não...	267a 268a

M5601:	Antes de você saí daqui... eu vô contá a histora de Lino Maria de Eugênia...	269a
M50-02:	Papai contava quele era...	270a
M56-01:	Era papai que contava...	271a
M50-02:	Tia hora da gente mangá/...	272a
E:	E tu? Não sabe contar nenhuma?	273a
M50-02:	Aprendi não...	274a
E:	Você aprendeu...	275a
M56-01:	Agora aquele Evanilso lá do Pêga...ô muleque pra sabê de histora boa...	276a
E:	Quem é?	277a
M56-01:	Evanilso... Evanilso marido de Miriosa... rumbora mais eu lá amãã?	278a
E:	Amanhã? Vamos.../bora amanhã eu vou... Que hora você vai?	279a
M56-01:	Eu vô de mãã no carro...	280a
E:	Aí fica em casa?	281a
M56-01:	Não!	282a
E:	Você vai ficar na sua casa?	283a
M56-01:	Não... eu vô lá pra onde mora o pessual...	284a
E:	Hum... mas eu só vou de tarde...de tarde você já tá aqui?	285a
M56-01:	De tarde?	286a
E:	Sim! Porque eu vou trabalhar amanhã...	287a
M56-01:	Amãã é sexta fêra... vamo sexta fêra de tarde pro Pega...	288a
E:	[/bora.]	289a
M56-01:	Vamo falá cum o minino.	290a
E:	/bora... sexta-feira...nós vamos de tarde lá em Miriosa...lá nesse outro menino... numas casas por lá. Eu vou mais você...	291a
M56-01:	Eu vô... mais nós fica perto de i no Pêga na sexta fêra... depois do almoço... depois da missa... aí nós vamo... aí nós pega Evanilso pra contá histora...	292a
E:	Pronto! E outras pessoas que eu vou precisar de muita gente... aí... sexta-feira de noite eu venho pra cá pra nós conversarmos...agora eu preciso mesmo... saber mais não...	293a
((pausa))		294a
M56-01:	Peraí... mas ela num sabe... ela num sabe contá... olhe... aquela bichã... Margarida... ela tã umas historas tambémi boa... ela tá aqui no ingêi...	295a
E:	Não! Depois eu converso com esse pessoal...	296a
M56-01:	Cê vai fazê quantas histora?	297a
E:	Eu vou fazer muitas histórias... o máximo que eu puder...	298a
M56-01:	Aquela minina que vêi de Severiano Melo... tá...vêi aqui pra contá alguma coisa...alguma coisa causo quela quiria/ ela até quiria tambémi alguma coisa inscrito... isso falei umas histora...aí contei umas historas... aí ela disse "eu ixijo mais a histora de São Gonçalo que é pra gente fazer esse negoço" aí deu/ disse...ficô certa de quano fosse agora no mês de agosto ela vim de novo preu contá umas históras...	299a
E:	Aldízia... ali no Pega... ali no Pega... talvez você nem saiba... mas ali no Pega já teve escravo assim no tempo da escravidão? Ali o povo...	300a
M56-01:	Num sei dizê não...o povo as vêis me procurava e eu num sabia disso...mas eu... eu preciso saber/ porque você sabe que esse povo véio da antiguidade... eles sabe muntas coisa só pra eles... mas num sabia repassá pra ninguêi... num sabe? Agora...papai sabia contar a história...mas não passar coisa assim que já foi passado pessualmente... histora... histora... histora é histora... a gente quer saber a convicção daquela pessoa... como foi que surgiu aquele sítio... isso e aquilo ôtro... né?	301a
		302a
		303a
		304a
		305a
		306a
		307a
		308a
		309a
		310a
		311a
		312a
		313a
		314a
		315a
		316a
		317a
		318a
		319a
		320a
		321a
		322a
		323a

E:	É...	324a
M56-01:	eu tẽo... qualquẽ um dia eu... aprendo s3 pra li dizer/ que tẽi um livro quele arranj3... um livro que tẽi munta histora boa... do cumeço da hist3ria do Pega... mais isso ele vai me dizẽ qualquer um dia, eu v3 li d3 pra quano a pessoa procura... vocẽ sabẽ informa ... mais nunca deu... purque ele tẽi que/ ele arraj3 num livro...NUM SEI AONDE FOI... o que ẽ mais?... Diga aĩ o que deseja...	325a 326a 327a 328a 329a 330a
E:	N3o! Pode conversar...	331a
M56-01:	Aĩ... iscuta aĩ... vocẽ sabe me cont3 alguma coisa do... do... desse tempo quesses ındio vivia aqui?	332a 333a
E:	Se eu sei contar alguma coisa?	334a
M56-01:	Diga aĩ alguma coisa... no seu livro num tẽi?	335a
E:	N3o.... porque a gente/...	335a
M56-01:	N3o! N3o! ... da ındias...	336a
E:	A gente acha...	337a
M56-01:	Isso e aquilo 3to...	338a
E:	Isso ẽ mais lenda...nẽ? ... ẽ mais lenda... a lenda de Cantofa ẽ quase hist3ria de Trancoso tambẽm... mas...	339a 340a 341a
M56-01:	Purque no s3bado quano a gente tava l3 no... no... no encontro ali de turismo l3... eu fui convidada... aĩ munto... munto... alẽi de matare a pobiz3a ainda interraro... diz que no canto dela onde fic3o interrada ẽ PELADO PELADO.	342a 343a 344a
E:	3... n3o cresce mato n3o. [mas...]	345a
M50-02:	[Pur que ẽ? ... pur que ẽ que num cresce mato?]	346a
E:	Porque diz que ẽ amaldiç3oado o canto... ẽ encantado tambẽm?	347a
M50-02:	3 encantado?	348a
E:	3... mas... Aldiz3a... o que a gente acha/ ẽ que ali no Pega foi um quilombo...	349a
M56-01:	3! ... ẽ um quilombo...	350a
E:	3 onde que a gente t3 querendo chegar...	351a
M56-01:	Cheg3 l3... nẽ?	352a
E:	Porque a gente acha que tinha os escravos... escravo fugido ... nẽ? Porque tinha aqueles fazendeiros que tinham escravos e os escravos que fugiam... iam se esconder no mato... [porque]	353a 354a 355a 356a
M50-02:	[Papai contava uma histora dos iscravo... ((falando para M56-01)) ele num contava?]	357a
M56-01:	Ele contava... e tẽi at3 num... no tempo do finado Elia de Lol3 queles habitava ali iscondido...	358a 359a 360a
E:	Pronto! 3 nesse canto que os escravos fica escondido que a gente chama de quilombo...	361a
M56-01:	Agora... 3... 3... cumo se diz... o cumeço a gente num sabe dizẽ..	362a
E:	3... n3o sabe dizer...	363a
M50-02:	Eu sei que papai contava munta histora ((incomp.)) mas papai contava munta/ era demais...	364a 365a
M56-01:	Purque o finado Joaquim de Paiva ele era desse home carrasco ... se ele dicesse que pau era pau ERA PAU... ele era home quele... quele era munto... MALINO... se quisesse mat3 um ... ele mandava mat3 e interrava tudo no mato... quiria/ quiria/ papai contava uma histora/ que Joaquim de Paiva... aĩ diche que quano Joaquim de Paiva foi pra morrẽ... dividido ele tẽ feito munta coisa ruim... m3ta... mat3o munta gente... aĩ surgiu o assunto... Joaquim de Paiva morreu... morreu... vamo interr3... aĩ o povo tudo foi atr3is de/ de convid3 o pessoal pra interr3 Joaquim de Paiva que t3a uma subida e uma discida pra lev3 ele... nesse tempo ainda era nas rede... at3 um tempo desse era im rede... num era? ...aĩ cheg3o dois HOM3O GORDO... cada uns braço... grosso mermo... cabeça pelada "quẽi morreu?" quereno sabẽ quẽi morreu "foi Joaquim de Paiva"... "aĩ... ẽ Joaquim de Paiva, tanto que n3is gostava de Joaquim de Paiva... o home morreu? vamo lev3 ele" ... quano cheg3o na subida... eles	366a 367a 368a 369a 370a 371a 372a 373a 374a 375a 376a 377a

	procuraro... “vamo todo mundo um dum lado dôto... vamo” ... quano chegô nũa subida	378a
	quera mêi impressado... “não... rapaz... dêche nós dois aqui levá... queo canto é munto	379a
	ruim... um pega num canto e ôto nôto”... aí os home desce e sobe... desce e sobe e toca o	380a
	povo corrê atrais e nada e toca o povo e cadê o home... cadê o home?... quano chegô	381a
	munto adiante só incontraro a rede... cadê Joaquim de Paiva? ... aí “vala mĩa nossa sĩa...”	382a
	um home rico cumo é ele qué que a gente vai fazê? ...fazê pra interrá no cimitero... qué que	383a
	nóis vamo fazê?” ... aí teve um home quera chêi das ideia... aí disse assim... “sabe qué que	384a
	nóis vamo fazê? ... nós vamo passá lá naquela bacha que tõi munta bananêra... nós	385a
	procura um tronco de bananêra bêi grosso... bota dento da rede” ... e assim fizero... assim	386a
	fêis... chegô na bananêra... tirô... inrolô bêi inrolado... “quêi é? quêi é? quêi morreu?” ...	387a
	“foi Joaquim de Paiva” ... “abra aí preu vê...” “Não rapaz... o home já tá munto ruim... nũa	388a
	situação ruim... que num dá pra gente vê não... PUXA! LEVA!” ... e quano chegaro no	389a
	cimitero... daí o home no camim disse... “tá danado se a bananera nascê...”... chegaro no	390a
	cimitero ... “quere vê Joaquim de Paiva?” “Não... não é do mermo jeito que viro quano ele	391a
	era vivo” ... e do jeito que vĩa irrolado <i>TIBUNGO</i> na cova... interraro a bananêra e cadê	392a
	Joaquim de Paiva? ... sõi a gente sabê cumo... levaro o home im corpo vivim... pode dizê...	393a
	né? ... in vida... porque inquanto a pessoa tá assim... só porque morreu ainda tá aqui na	394a
	terra... né?	395a
E:	Aí finalmente quem era esse homem?	396a
M56-01:	Não!..	397a
E:	Joaquim de Paiva, quem era ele?	398a
M56-01:	Era/ era desses Paiva lá... do sertão.	399a
E:	Morava onde?	400a
M56-01:	Nera no Tigre... praulá pra bacho.	401a
E:	Acolá na descida da serra?	402a
M56-01:	Era... naquelas decida aculá imbacho...	403a
E:	Aí era um daqueles coronelzão?	404a
M56-01:	Daqueles bichão dos maió... era desse povo antigo... eu acho que Joaquim de Paiva era	405a
	desse pessual aí... quêi/ num sabe? Se ainda pode sê desse pessoal de Eliso... purai	406a
	assim...de Eliso não... de Antõi... cumé que chama? O pai de seu Tõim?... Antõi Bessa... eu	407a
	acho que ainda é desse povo purai... assim queles são da antiguidade... né? ... eu num sei	408a
	não... sei que papai contava isso... diz quesse home era RUIM... purisso que os cão	409a
	levaro... pegaro e levaro... e/ e/ de primêro as coisa era assim desse jeito... existia/ tĩa munta	410a
	coisa as pessoa veno... hoje im dia se vê...o povo num acredita e a comparação se você	411a
	diz... ah... isso é do tempo... purisso fica... mais tĩa muntos exemplo assim de premêro... tĩa	412a
	munto exemplo... hoje im dia se ixiste algum exemplo/ serve de nada... isso é coisa...	413a
	coisa que já passô... é o povo vêi relembando alguma coisa... pois era...Carlim... você/	414a
	você vêi sexta fêra... vĩa adepois que terminá a primêra sexta daí nós vêi... nós vêi... eu	415a
	almoço... daí a gente vamo... vô chamá Faustina... aí nós vamo... viu? Pra gente i...	416a
E:	Rezou o mês de maio esse ano?	417a
M56-01:	Rezei...	418a
E:	Todinho?	419a
M56-01:	Todim...	420a
E:	Não apareci lá este ano...	421a
M56-01:	Só tõi a boca de dizê...	422a
E:	Não! Mas no ano passado eu fui... Se lembra não? Não se lembra não que até filmaram a	423a
		424a
		425a
		426a
		427a
		428a
		429a
		430a
		431a
		432a

	novena todinha... eu filmei? Gravei em fita de vídeo?	433a
M56-01:	Cadê que tu ficô de me dá? Agora queu me lembro...	434a
E:	Tá/ tá guardado... a sua vai chegar... vou trazer pra você ver...	435a
M56-01:	Porque... ôi... eu num sei porque/ graças a Deus/ eu tõe tanto foto desse povo que/ vai gravá isso... aquilo ôto... que manda pra mim que ele vëi aqui... é uma lembrança... né? ...	436a
	bëi! ...Se você tivesse assim... uma boa vontade de fazê uma precisão um dia desse... se	437a
	lembre de trazê/ pidi umas informação de uma coisa e ôta... não depois eu vô procurá e explico	438a
	pra você algũa coisa ((incomp.)) ... É munto bom quano arrente fais um borrão aí...	439a
		440a
		441a
M50-02:	[Carlim... tu viu aquele home da arca... tu viu?]	442a
E:	Passou aonde?	443a
M50-02:	Passou/	444a
		445a
		446a
	((gravação interrompida))	447a
		448a
	((incomp.))	449a
M50-02:	Eu diche... "sim... cadê?" ... daí eu olhei pra onde diabo ela t'ia ido... eu diche... "pro Pega"...	450a
	aí quano saiu ((incomp.))	451a
E:	Diz que era seboso ele... não era?	452a
M50-02:	E eu sei?	453a
E:	Diz que era... já ouvi falar... ele não chegou perto de você não?	454a
M50-02:	não...	455a
E:	diz que ele era fedorento pra danar...	456a
M56-01:	parece que/ eu num sei se é porque ele/ ele t'ei parte cum cigano? ...agora cigano é uma	457a
	raça NOJENTA mermo... né não? ... mais eu dancei cum ele...	458a
E:	E foi? Não fedia não?	459a
M56-01:	Eu num procurei as perna/...	460a
	((risos))	461a
M56-01:	eu fui perguntá como era as dança de lá...	462a
E:	E Joana? Quantos forró já foi...Joana?	463a
	((incompreensível))	464a
E:	Onde era esses forró?	465a
M50-02:	Nera no Pega?	466a
E:	Mas em que canto?	467a
M50-02:	Lá im casa mermo... t'ia esse forró... lá t'ia uma quadra bëi grande... você num se lembra	468a
	não?	469a
E:	Sueldo é teu irmão...	470a
M50-02:	Nam! ... é subrim...	471a
E:	Filho de quem?	472a
M50-02:	[Num é/]	473a
E:	[Ai é...] já me lembrei... é que eu tava doído...namorou muito? Hem?	474a
M56-01:	Demais... demais! ((incomp.))	475a
E:	Nunca quis casar?	476a
M56-01:	Mais nunca fui firme a ninguêi...	477a
E:	E nunca quis casar?	478a
M56-01:	E nêi nunca... quano eu... tava bëi/ o rapaz tava bëi firme cumigo... pensava queu tava firme	479a
	cum ele... vamo chifre... prueque eu nunca t'ia sentido nesse negoço... negoço de casamento	480a
	pra mim nunca/ nunca foi essa conclusão pra mim não... nunca chegô... pra mim nunca...	481a
	agora eu num sei se é de mim/ se é de mim também... Deus é quêi sabe... né? ... quano a	482a
	pessoa nasce cum aquela sorte de casá... casa... mais... se eu namorasse e chegasse pro	483a
	namorado cum um rapais e falasse casamento pra mim... é mermo assim que tivesse/	484a
		485a
		486a
		487a

	parece assim que aquela pessoa tã me dado a gurdura do mundo todo... arripunava de vês... e ripuno qualqué um... eu num quero sabê disso...	488a 489a
E:	Por que você não quis um casamento? O que você acha de casamento?	490a
M56-01:	Não... eu acho/ queu acho de casamento... o casamento é MUITO bom... a pessoa arranjando um casamento... quêi fais o casamento é a pessoa...porque de que serve o casamento/ uma comparação... na época que nós tamo hoje... você arranjá um casamento pra casá hoje e cum dois mêis/	491a 492a 493a 494a 495a
E:	Mas isso é hoje... antigamente não era assim não...	496a
M56-01:	Antigamente num era assim...	497a
E:	[E você teve uma oportunidade de se casar antigamente?]	498a
M56-01:	[E num quis... e num quis...]	499a
E:	Ai... por quê?	400a
M56-01:	Purque num quis! ... num quiria... era de mim mermo... né porque eu vô achá que num dô certo... num dá certo... é purque eu num quiria mermo... agora eu num sei porque... ficô na mĩa cuca... na mĩa cuca isso... "purque você num casô?" ... porque num quis!	500a 501a 502a 503a 504a
E:	E tu Joana... não casou por quê?	505a
M50-02:	Purque a sorte num deu...	506a
E:	Mas teve vontade... ou nunca teve vontade de casar? (M50-02 balança a cabeça negativamente)	507a 508a
E:	Como era os forró de antigamente... Joana?	509a
M50-02:	Tu que sabe... os forró num era um toque... um toque... um toque de/ de sanfona e/ e/ e/ cumo era aquele ôto? ... um zabumba... (pausa)	510a 511a 512a
E:	O que mais? Não tinha luz antigamente...num tinha energia...	513a
M50-02:	Não! ... num tã... é/ era a lamparina... era cum farol...uma lâmpida... nesse tempo...o povo butava um farol... uma lâmpida e passava a noite todã dançano...	514a 515a 516a
E:	E se essa lâmpada se acabasse... não dava miséria... não?	517a
M50-02:	Nada... passava a noite toda assim acesa... a luz...	518a
E:	Não tinha assim... um gaiato para apagar a luz só para arrochar a caboca mais não?	519a
M50-02:	Tã nada ... home...	520a
E:	Arrochava no claro mesmo?	521a
M56-01:	Era... no claro ((incomp.)) aí passava a noite todã... era tocado bom... tocô muitos baile grande... nessa época dos baile quele tocava no Pega... nesse tempo... era lá im Antõi Jacinto... tã munto forró bom lá im Antõi Jacinto... tã o/ o ((incomp.)) nesse tempo no dia de Santo Antõi ((incomp.)) chamava a atenção do povo era munto festa lá no Pêga... era assim dia de Santo Antõi. (incomp.)	522a 523a 524a 525a 526a 527a 528a
E:	Era muita gente? Era no Pega mesmo?	529a
M50-02:	Era...	530a
E:	Quer dizer que esse Antônio Jacinto era como se fosse o cabra lá de Paiva?	531a
M50-02:	Era...	532a
E:	Era rico... era desse povo rico...	533a
M50-02:	Era... era	534a 535a
M56-01:	Era bom mermo... mais como cê sabe... tudo acaba... meno a graça de Deus...né? ... que vĩa munta gente de fora... esse povo aqui de Portalegre... esses maiores puraí... esse mais ô meno...vĩa tudim...	536a 537a 538a 539a
M50-02:	Num tã Dudu Germano?	540a 541a

M56-01:	Quano tã assim um leão no dia de santo Antõ...uma galã/ uma galã assada... nesse/ nessa época... ERA MIL/ que nêi hoje... mil era mil real... era mil real... nera? Nessa época... na época que nós tamo... é o que é que é... valia isso... num é? ... Ave Maria que todo mundo arrematava... Ave Maria... era só lêlão/ desses lêlão mermo de inganchá mermo...	542a 543a 544a 545a 546a 547a 548a
E:	Eu nunca vi um leilão....	549a
M56-01:	Nunca viu?	550a
E:	Nunca vi nem nunca fui num. Como é um leilão?	551a
M56-01:	Nunca viu?	552a
E:	Não...	553a
M56-01:	Você já viu...	554a
E:	Aonde?	555a
M50-02:	Aqui na rua uma vêis ...aqui uma vêis....	556a
E:	Quando... quando foi isso?	557a
M50-02:	Foi uma vêis... foi um dia que hôve/ até cê/ num foi não? ... inté que hôve no barracão... daí você saiu inté arrematano uma galã ...parece que foi... num sei onde foi não...	558a 559a 560a
E:	Você é católica... é... Joana?	561a
M50-02:	Graças a Deus sô...	562a
E:	Sabe rezar? Aquelas reza antiga/ de antigamente	563a
M50-02:	Sei não...	564a
E:	Mas tinha umas reza antiga? Não tinha? Eu vejo falar... eu não sei essas reza...	565a
M50-02:	mai é/ é/ é...	566a
E:	Não tinha umas reza forte... umas reza antiga que o povo até levava empendurada no pescoço... num sei que... dentro de umas bolsinha... tinha que eu vejo falar... você não alcançou esse tempo... não? Sua mãe... ela não tinha isso não?	567a 568a 569a 570a
M50-02:	Pudia até tê... mais eu num me lembro disso não...	571a
E:	É... porque você não quer me dizer que tem essas oração...	572a
M50-02:	Nam... num sei não quêi tã essas oração...	573a
E:	Quando você namorava... os namoro era como esses de hoje?	574a
M50-02:	Era o quê? ... era não... os namoro do ôto tempo era diferente de agora...	575a
E:	E como era os namoro de antigamente?	576a
M50-02:	Sei não... como era não...	577a
E:	Sabel! Que você tá dizendo que era diferente...	578a
	((risos))	579a
E:	Como era? Diga como era...	580a
	((incomp.))	581a
E:	Quem foi que fez esse café?	582a
M50-02:	Num foi Deíze? eu faço café mais eu num boto nêi na boca...	583a
E:	Agora você sai menos de casa de que Aldizia... né Joana?	584a
M50-02:	Sai... eu num gosto de saí de casa não...	585a
E:	Por quê?	586a
M50-02:	Purque eu num gosto... toda vida eu fui assim... gosto de saí de casa não... só gosto de ficá im casa... né? Purque num gosto de saí... gosto de saí não... farriá não... tã muntas vêis queu quero saí e nêi tã/ nêi/ nêi rôpa...Deiza quêi vai...	587a 588a 589a 590a 591a 592a
E:	Eu noto que até para a igreja você sai pouco.	593a
M50-02:	É eu num gosto munto não... eu só vô pra missa assim... de noite.	594a
E:	Quantos anos você tem Joana ... desculpe a pergunta.	595a
M50-02:	É... cinquenta.	596a

E:	Só tem cinquenta? Como é o nome todo?	597a
M50-02:	É Joana Darc da Silva.	598a
E:	Por que é que é diferente do nome de Aldízia? ... o nome de Aldízia não é Aldízia Maria da Conceição?	599a 500a
M50-02:	O nome de Deíza é Aldize da Conceição Bessa... mai/ o nome de Aldize tõi uma Maria mermo pelo mêi...num tõi?	601a 602a
E:	Tem! Que eu vejo o povo chamar ela de Aldízia Maria da Conceição.	603a
M50-02:	Mai é isquisito... né?	604a
E:	Eu não acho não! O que que tem? Esquisito por quê?	605a
M50-02:	Porque tõi essa Maria da Conceição/ após o nome de Deíza.... é Deíza da Conceição Bessa.	606a
E:	E é? Não tem esse Maria não?	607a
M50-02:	Num tõi essa Maria não... é Aldíze...	608a 609a
E:	Quem é mais velha ...é você ou é Aldízia?	610a
M50-02:	É Aldize...	611a
E:	Aldízia tem quantos anos?	612a
M50-02:	Aldízia tõi... pergunte a ela...	613a
E:	Mas você não tá dizendo que ela é mais velha.	614a
M50-02:	E/ e/ e/ ela né mais velha?	615a
E:	Quantos irmãos você tem?	616a
M50-02:	Tõi bõi... quantos é Aldize?	617a
M56-01:	Nove.	618a
M50-02:	Nove.	619a
E:	Quantos homem?	620a
M50-02:	Era o finado Manél... é Antõi... Gabriel... Carnêro e Adriano... Tia ôto? ((pausa)) e de muiê tia eu...Teresa e/ e/ eu e Deíza e Toiô... mãe de Chico Antõi... é porque morreu a mãe de Subrim...	621a 622a 623a 624a
E:	Toiô é uma que mora no Pega?	625a
M50-02:	É a que mora no Pega...	626a
E:	Eu tive na casa dela.	627a
M50-02:	Quano?	628a
E:	Ontem... foi ontem... ontem de tarde.	629a
M50-02:	Pois é...	630a
E:	Ela veio me dizer muito contente... satisfeita que tinha feito as paz com Aldízia... Elas tinham uma má querência, não era?	631a 632a 633a
M50-02:	Vige! Se tĩa...	634a
E:	Mas você parece que não gosta muito dela... gosta não?	635a
M50-02:	Eu não...	636a
E:	Você fez uma cara toda torcida...	637a
M50-02:	Eu? ... fiz não...	638a
E:	Ela veio me dizer que tinha feito as paz/ as pazes dela com Alzira...	639a
M50-02:	Aquele siminarista eu acho quele parece tanto cum tu...	640a
E:	Comigo?	641a
M50-02:	Sim...	642a
E:	Por quê?	643a
M50-02:	Não... porque o jeito/ mais ele tõi um jeito bom quiçó... num/ num tõi gente que a gente num cüiêsse e tõi uma presença bunita quiçó que a gente gosta... né? ... que a gente gosta... ele é bõi popular ele.	644a 645a 646a 647a 648a
E:	Aí você acha ele parecido comigo... porque eu sou bem popular também ...é?	649a
M50-02:	É... porque o seu cabelo/ eu disse... “vala ... é vê Carlim...”	650a 651a

E:	Mas tu disse isso mesmo?	652a
M50-02:	Foi...	653a
E:	((mostrando a caneca do café em cima da mesa)) De quem é essa caneca? É sua ou é de Aldízia?	654a 655a
M50-02:	É/ é daqui mermo...	656a
E:	Eu vou levar essa caneca pra mim...	657a
	((risos))	658a
M50-02:	Tá doido?	659a
E:	Ô caneca bonita... véi...	660a
M50-02:	Ô Deíza... Carlim tá doido? ... quêi foi a pessoa que falô mermo assim... "ô Juanã... isso é muito bunitim... eu vô levá..." daí num levô mermo?	661a 662a 663a 664a
E:	Não! ... essa daqui? ... essa daqui eu vou levar pra mim...	665a
M50-02:	Daí vai disinterá meus/ meus/ meus copim? ... cume é...mãis canequã... não...	666a
E:	E quantos são?	667a
M50-02:	Só é dois.	668a
E:	Só é dois? Você me dá o seu e fica com o de Aldízia...	669a
M50-02:	Armaria... Carlim tu é/	670a
E:	Não tem coragem de me dá esse copinho pra mim... não?	671a
M50-02:	Têi não... quano eu fô/ fô/ pu/ pu/ pu Canindé... onde Deíza comprô esse daí...eu trago um pra você.	672a 673a 674a
E:	Mas uma coisa dessa... mas você é ruim... viu...	675a
M50-02:	Eu trago... eu digo "taqui Carlim... pra você tumá café" ...	676a
E:	Vai trazer de onde?	677a
M50-02:	De onde Deíza trôxe esse daí.	678a
E:	E de onde foi?	679a
M50-02:	Foi do Juazêro...	680a
E:	Ai você vai para o Juazeiro quando?	681a
M50-02:	É im Janêro que o povo vai...	682a
E:	E o povo vai lá ver o quê?	683a
M50-02:	Né rezá?	684a
E:	Quem é o santo de lá?	685a
M50-02:	Pade Ciçu... tu sabe mais de que eu e o Canindé/ pergunte/ eu vô ao Canindé ... pergunte...	686a
E:	E tem o Canindé também?	687a
M50-02:	Num têi não?	688a
E:	E eu sei?	689a
M50-02:	Tu já foi no Canindé fazeno romaria... fazeno romaria no Canindé... ôi... o Canindé/ lá no Canindé... a gente reza im todo canto... todos os ano nós vamo... todos os anos...	690a 691a 692a 693a
E:	Vão de ônibus?	694a
M50-02:	É... de premêro nós ia no pau-de-arara... agora nós vamo no ônibus que é mais mió... é bom demais... e já faz muntos anos que nós vamo ao Canindé...	695a 696a
E:	Pagar promessa?	697a
M50-02:	Pagá promessa que mamãe fêiz pureu.	698a
E:	Que promessa era? Pode contar?	699a
M50-02:	Era de inquanto vida eu tivé i pra Canindé...	700a
E:	Todo ano?	701a
M50-02:	Todos os ano eu vô...todo os ano...	702a
E:	Por que é/ por que foi essa promessa?	703a
M50-02:	Purque eu quase murrí.	704a
E:	De quê?	705a
		706a

M50-02:	Duente.	707a
E:	De que doença?	708a
M50-02:	Ora se eu me lembra... num sei de que foi...	709a
E:	Não sabe mais nem por que é que paga a promessa?	710a
M50-02:	Oi?	711a
E:	Você era menina ainda?	712a
M50-02:	Era...	713a
E:	Aí adoeceu?	714a
M50-02:	Aí aduici... daí mamãe/ fizeram uma reza pra São Francisco...	715a
E:	Tinha médico nesse tempo?	716a
M50-02:	Tia não...	717a
E:	Como é que o povo se tratava nesse tempo?	718a
M50-02:	Cum remédio dos matos.	719a
E:	Só remédio dos matos e reza?	720a
M50-02:	Era...	721a
E:	Aí você não aprendeu nenhuma reza dessa?	722a
M50-02:	Aprendi nada...	723a
	((ri))	724a
E:	Joana... você diga essa história direito...	725a
M50-02:	Eu num sei rezá não... eu num sei nêi do pai nosso... ai ai ai... num sei nêi o pai nosso...	726a
E:	Olhe aí... olhe aí tá dando um jeito no braço porque é mentira...tá vendo?	727a
M50-02:	[Não... eu num sei rezá não...]	728a
E:	[Mentir é pecado... Joana.]	729a
M50-02:	E eu num tô mintino não... num sei nêi rezá... eu rezo assim um pai nosso pra me defendê e pronto...	730a
E:	Se defender de quê?	731a
M50-02:	Já é/ e quando tu vai deitá tu num reza não?	732a
E:	Não... quando eu vou me deitar eu tou tão cansado que não dá nem tempo eu me deitar direito... Joana...já tou dormindo...	733a
M50-02:	Armária... Carlim... aquele mininu seu é um minino ô é uma minina?	734a
E:	É uma menina...	735a
M50-02:	Rum!	736a
E:	E... Você já conheceu ela?	737a
M50-02:	É tão mimosa... eu vi ela num dia desse...	738a
E:	Aonde você viu?	739a
M50-02:	Era uma pessoa que tava cum ela na/ eu num sei quêi era não...	740a
E:	Nera mamãe não?	741a
M50-02:	Parece que era... cumo é o nome dela?	742a
E:	Nerissa.	743a
M50-02:	Mar eu mango/ eu mango é muito é do nome da minina de Afrãio... né?	744a
E:	Por quê?	745a
M50-02:	É porque né... um nomão grande demais? Letice?	746a
E:	E esse nome é grande?	747a
M50-02:	É né/ eu... daí... eu diche/ diche mermo assim... "êi... quêim vai aprensenta... abri a quadria ...é Letice." ... eu diche ... "Letice véa... vêi vê o que aqui? ... acabá cum a ((risos)) acabá cum a ((ri)) ... que a gente num sabe de nada não... quando eu deu fé... chegô Letice bunita demais...	748a
E:	Bonita demais? Você achou ela bonita demais? Ô/ ô Joana...	749a
M50-02:	Oi?	750a
		751a
		752a
		753a
		754a
		755a
		756a
		757a
		758a
		759a
		760a
		761a

E:	Aprende o nome da minha menina?	762a
M50-02:	Nam...	763a
E:	NERISSA.	764a
M50-02:	Nerícia...	765a
E:	Carla Nerissa...	766a
M50-02:	É bunito esse nome...	767a
E:	É bonito?	768a
M50-02:	Pois é...	769a
E:	Aí você viu porque a 'véia' Letice vinha abrir a quadrilha?	770a
M50-02:	Foi...mais eu pensava quera Letice... marréra a bichã bẽi bunitã... muito mimosa...	771a
E:	Hem Joana...e as paquera ainda tem hoje em dia?	772a
M50-02:	Quero mais não....	773a
E:	Por quê?	774a
M50-02:	Porque num quero...	775a
	((pausa))	776a
E:	Mas você foi assisti às/ o São João.	777a
M50-02:	Fui... fui ao São João tudim... quano foi no/ no derradêro dia eu num fui não...	778a
E:	Assistiu às quadrilhas?	779a
	((balança a cabeça afirmativamente))	780a
E:	Achou o quê?	781a
M50-02:	Achei munto bunito.	782a
E:	Gostou mais de qual?	783a
M50-02:	Eu achei a mais bunita a do Margarida de Freita...	784a
E:	Achou mais bonita de que a da Juventude?	785a
M50-02:	Tu achô qual foi?	786a
E:	Eu sou do Margarida... Joana.	787a
M50-02:	E é? ... apôis é... eu achei a mais bunita a do Margarida... inté o povo dissero que o Margarida era o mais bunito... cê num achô não?	788a
		789a
E:	Eu achei...	790a
	((incomp.))	791a
E:	As calcinhas das mulher tudo de fora... tu viu?	792a
M50-02:	Quano cuidava dava uma sacudida... daí a gente via ((ri)) ... nera?	793a
E:	Era... mas você num viu?	794a
M50-02:	Vi...	795a
E:	Era só dança com as calcinhas tudo de fora...	796a
M50-02:	E daí inda tẽi corage de i no mundo... num tẽi?	797a
E:	Tem.	798a
M50-02:	E num fôro/ e num fôro... e que dia que foi... foi no domingo/ que dia foi que ((incomp.))?	799a
E:	Num foi para Patu?	800a
M50-02:	A Juventude? ... sim porque/ mais aí quẽi gãiaro foi eles... num foi?	801a
E:	Foi nós perdemos...	802a
M50-02:	Não! ... e é porque a Margarida não/ eu num sei não...	803a
E:	Não foi um roubo grande?	804a
M50-02:	Foi... purque o o/ purque a quadria do Margarida de Freita é munto falada... ali foi uma coisa medõia...	805a
E:	Você dança o São Gonçalo também?	806a
M50-02:	Dan/ danço... quẽi dança mermo é Deiza...	807a
E:	Porque não dança... não gosta não?	808a
	((balança a cabeça negativamente))	809a
		810a
		811a
		812a
		813a
		814a
		815a
		816a

E:	Por quê?	817a
M50-02:	Purque num gosto de dança...	818a
E:	Achou ruim sair do sítio não... Joana?	819a
M50-02:	Achei não... num achei ruim purque eu... quano tava lá no Pega... eu soufri munto cum raiva e aqui tõi água dento de casa... eu era/ quano eu precisava... ia vê uma roladêra d'água.	820a 821a
E:	E quem ia vê era você?	822a
M50-02:	Era...	823a
E:	Vocês criavam uma menina... não era... uma menina?	824a
M50-02:	Era um menino... Cláudio...	825a
E:	E cadê ele?	826a
M50-02:	Mora im Tabulêro...	827a
E:	E foi embora por quê?	828a
M50-02:	Purque quis... foi morá mais os pai ...e lá mermo ele casô...	829a
E:	Sim ele casô? Já tem menino?	830a
M50-02:	Tõi não... de vêiz inquano ele vëi aqui... todo dumingo ele vëi...	831a
E:	Só andar?	832a
M50-02:	É passíá... você num cūiêce ele não?	833a
E:	É eu me lembro que vocês criavam um menino... mas eu num conheço ele não... se eu vir ele num canto ...eu não sei quem é ele não...	834a 835a
M50-02:	Quëi nunca viu seu Antõi pode ispiá...	836a
E:	Quem nunca viu quem?	837a
M50-02:	O pai dele... seu Antõi.	838a
E:	É seu irmão?	839a
M50-02:	Não... é seu Antõi de/ de cumpade Tõim... cê num cūiêce seu Antõi não? ... aquele que vende bulacha?	840a 841a
E:	Sei... eu sei quem é... aí deixaram de criar?	842a
M50-02:	Daí Deíza disse que num ia criá mais não...	843a
E:	Vocês não tinham umas galinha... também?	844a
M50-02:	Lá?	845a
E:	Sim...	846a
M50-02:	Tĩa era munta galã... pra que é que cê qué?	847a
E:	Não ... não é só porque vocês vindo para a rua não dá mais para criar... né?	848a
M50-02:	É a vida né? ... quano nós morava no Pega era munto bom... que agente criava de tudo... né? ... cria porco... galã. ((pausa)) Mais agora a coisa é ôta... mais é deu tê fé im Deus que um dia eu vô simbora pra lá.	849a 850a
E:	Tem vontade de ir para lá ainda?	851a
M50-02:	Tõi dia queu me lembro de i...	852a
E:	Dá umas agonia... é?	853a
M50-02:	Dá uma vontade de i... ((pausa)) por é daí/ aqui é nosso casa mermo... daí pronto! ((incomp.)) ... da rente i pra casa.	854a 855a
E:	Essa casa não é de vocês não?	856a
M50-02:	Essa casa é de seu João Duarte...	857a
E:	É alugada? É?	858a
M50-02:	É...	859a
E:	Mas vocês vão construir uma casinha?	860a
M50-02:	Já tá construída...	861a
E:	Sim! ... já tá construída?...	862a 863a 864a 865a 866a 867a 868a 869a 870a 871a

M50-02:	Já...	872a
E:	É aonde?	873a
M50-02:	É ali imbacho... junto de/ do do da da/ daquela quadra de isporte...	874a
E:	Ainda não se mudaram por quê?	875a
M50-02:	Porque num tõi nõi água nõi luis... ainda precisa rebocar... fazê o resto do sirviço todim...	876a
E:	Aquele povo ali de/ de de Antônio Liano já moraram no Pega?	877a
M50-02:	Já! ... minino... eles nacero e se criô no Pega?	878a
E:	Foi ... né?	879a
M50-02:	Mais Antõi Liano morô foi bõi dois ano ô foi três no Quatí... num foi Aldíze? ... mai no tempo que caiu o curisso lá im Teresa... caiu/ foi que Antõi Liano subiu aqui pra cima.	880a
E:	Depois que caiu o quê?	881a
M50-02:	O curisso...	882a
E:	E o que é isso?	883a
M50-02:	Pois é um relampo...	884a
E:	Foi um relâmpago?	885a
M50-02:	Sim...	886a
E:	Que história é essa?	887a
M50-02:	Você nunca viu falar não?	888a
E:	Não... conta aí...	889a
M50-02:	Nam... eu num sei mais não... mandai Deíza contá...	890a
E:	Não eu quero ouvir você contando...	891a
M50-02:	Eu sei lá...	892a
E:	Deíza tá ocupada ali...ói...	893a
M50-02:	Eu num sei mais não...	894a
E:	O que é um 'curisso'?	895a
M50-02:	Um curisso num é uma coisa quano cai do céu? ... uma faísca quano cai do céu/ do céu...	896a
E:	Aí chama de...	897a
M50-02:	De curisso... né? ... de curisso... quano cai do céu...	898a
E:	Num sabia não... aí caiu na casa de Antõi Liano? ... aí veio embora por conta disso?	899a
M50-02:	Não... foi purque/ dáí foro simhora mermo... eles quiria morá ali im cima... ali perto de casa num tõi um quartim?	900a
E:	Tem.	901a
M50-02:	Apôis a casa de Antõi Liano era ali...	902a
E:	E era?	903a
M50-02:	Era! ... daí eles fôro simhora pra rua... aí pegaro e fôro ((bocejando))...	904a
E:	Qual o santo de sua devoção?	905a
M50-02:	São Francisco e Santa Ana...	906a
E:	Santa Ana! Qual é?	907a
M50-02:	Né essa branca...	908a
E:	E ela quem foi?	909a
M50-02:	Hã?	910a
E:	Que santa é essa?	911a
M50-02:	Ora seu sei?...?	912a
E:	Não sabe a história dela não?	913a
M50-02:	Nam...	914a
E:	E por que que você é devota dela?	915a
M50-02:	Purque eu sô devota dela... me peguei cum ela e ela me sirviu...	916a
E:	Aí quem é devoto faz o quê? Vamos dizer... se eu quero ser devoto de um santo... aí o que é que eu tenho que fazer para ser devoto desse santo?	917a
M50-02:	Né rezá e pidi fortuna a ela?	918a
E:	Só rezar e pronto?	919a
M50-02:	Pede as graça né? ... pede as graça a ela/	920a
E:	Aí como é que eu faço para pedir uma graça... só pedir e pronto?	921a
M50-02:	É só pidi... cum aquela fé que vëi...	922a
E:	E acontece mesmo de verdade?	923a
		924a
		925a
		926a

M50-02:	Mais se a pessoa num tivé fé num vëi não...	927a
E:	Quer dizer que tem que ter fé?	928a
M50-02:	Tëi que tê fé... a pessoa sëi fé num é nada... vale nada...	929a
E:	Por quê?	930a
M50-02:	Se tu num tivé fé numa coisa/ tu vê nada?	931a
E:	Quer dizer que a fé é importante assim?	932a
M50-02:	É ((ri)) ... ô Carlim... pur que é que tu num vai cunversá mais Deíza?	933a
E:	Com Deíza eu vou conversar sexta-feira ((incomp.))	934a 935a
E:	Que que você mais gostava de fazer quando era menina?	936a
M50-02:	Vivia brincano.	937a
E:	Brincava de quê?	938a
M50-02:	De buneca...	939a
E:	Fazia buneca de quê? ... porque num tinha boneca para vender nesse tempo...	940a
M50-02:	Era de pano... buneca de pano...	941a
E:	Enchia com quê?	942a
M50-02:	Cum algudão...	943a
E:	Como é que fazia?	944a
M50-02:	Custurava... fazia uma buneca bëi feita quiçó.	945a
E:	Quem é que fazia?	946a
M50-02:	Era tia Chaga...	947a
E:	Uma tia sua? ((silêncio))	948a 949a
E:	E não tinha umas boneca que botava uma história de cabelo de milho... não era desse tempo não? ((silêncio))	950a 951a 952a
E:	Aí brincava de que mais?	953a
M50-02:	Brincava de buneca... de cunziá no mato... fazia umas cazia pra cunziá nos mato...	954a
E:	Aí... Como era essa brincadeira?	955a
M50-02:	Era brincadêra de passeá que só tia minino brincano... passava o dia todim nos mato cuziando...	956a 957a
E:	E era? ... Aí quando foi ficando mocinha... foram indo para os forró?	958a
M50-02:	Daí dechei.	959a
E:	De brincar... aí fazia o quê?	960a
M50-02:	Daí eu ia pras festa e passava a noite dançano...	961a
E:	E arranjava dinheiro da onde para ir as festa?	962a
M50-02:	Nesse tempo o povo num pagava festa não... minino...	963a
E:	Sim! E não?	964a
M50-02:	Hëi?	965a
E:	Quem era que pagava o cantador... o tocador? ((risos))	966a 967a
E:	Não tinha o tocador?	968a
M50-02:	Tia...	969a
E:	E não tinha que pagar esse tocador... não?	970a
M50-02:	Tia... mais o povo num pagava... pagava/ as muiés num pagava não... só era os home...	971a
E:	Só era os homem que pagava?!	972a
M50-02:	Era... o que é que Deíze tëi?	973a
E:	Deíza tá acendendo uma vela acolá... as mandinga dela... que foi Deíza? ((incomp.))	974a 975a
E:	Aí você não pagava festa? ... você é mulher... você não pagava...	976a
M50-02:	Só era os home que pagava...	977a
E:	Aí se chegasse um homem para dançar cum você e você não quisesse dançar com ele? ... tinha nadinha?	978a 979a
M50-02:	Tia não... ((incomp.))	980a
E:	Mas não diz que nesse tempo que home/ que mulher não pagava festa tinha que dançar com	981a

	todo mundo?	982a
M50-02:	Dançava só se quisé.	983a
	((risos))	984a
E:	Que foi que ela viu ali dento?	985a
M50-02:	E eu sei lá o que foi ((ri))...	986a
E:	Hem... Joana?	987a
M50-02:	Que é?	988a
E:	Nunca raspou mandioca não? ... para ganhar dinheiro?	989a
M50-02:	Nam... nunca rapei mandioca...	990a
E:	E as 'disbulha' de feijão que tinha... não tinha umas 'disbulha' de feijão?	991a
M50-02:	Tia que o povo fazia era munto...	992a
E:	Como era essas 'disbulha'?	993a
M50-02:	Disbulhava o feijão quera munta gente... nesse tempo que papai era vivo... nera? ... disbulhava feijão demais...	994a 995a
E:	Seu pai plantava?	996a
	((balançando a cabeça afirmativamente))	997a
E:	Plantava o quê?	998a
M50-02:	Milho e fêjão...	999a
E:	Aí iam para as farinhada? Aí na farinhada... você fazia o quê?	1000a
M50-02:	Fazia nada não... cunziava...	1001a
E:	Que é que tem de hoje/ hoje em dia... que não tinha antigamente e você acha melhor?	1002a
M50-02:	Num... num me lembra mais o que é não...	1003a
E:	Qual o tempo melhor... o de hoje ou o de antigamente?	1004a
M50-02:	É o de antigamente...	1005a
E:	Por quê? ... o que é que antigamente tinha que hoje não tem?	1006a
M50-02:	É porque quano a gente tõi pai e mãe... é munto bom.	1007a
E:	ah! Você sente falta do pai e da mãe? ... mas não diz que antigamente tinha munta miséria ... munta fome?	1008a 1009a
M50-02:	Tia munta fome... num tia munto o que o povo cumê...	1010a
E:	Mas ainda acha melhor o outro tempo?	1011a
M50-02:	Não... mais... cê sabe... o de hoje também é bom... mais no ôto tempo era mais milhó porque a gente cum pai e mãe é coisa boa... né não?	1012a 1013a
E:	É! Sente falta de sua mãe...	1014a

GRAVAÇÃO TERMINADA

Inquérito 02



Informantes:

H49-01
H55-02
H39-03
H37-04

ENTREVISTADOR E HOMENS CONVERSANDO EM FRENTE À CASA DO FALANTE H55-02

E:	Como estamos?	1b
H49-01:	Tô cum saúde... caba véi... só tô mêi liso mas isso é mermo... Antôï disse que tá mêi duente do juêi..	2b 3b
	((incomp.))	4b
H49-01:	E a canarama?... tão lá tudo virado nos/ nos prego pra cantá?... Canaru véi tão ((incomp.))	5b
E:	[Não! Eu já quase deixei de criar]	6b
H49-01:	Hêi?	7b
E:	Eu já quase deixei de criar...	8b
H49-01:	Cabô?	9b
E:	Acabei não... mas tem bem pouquinho...	10b
H49-01:	Têi um lá não pra nós trocá num canaru belga... não?	11b
E:	Tem não...	12b
H49-01:	((incomp.)) Caba véi parava a moto... acelerava a moto... butava logo no/ no/ na garupa e ia torá lá fora...	13b 14b
H55-02:	Era...	15b
H49-01:	Aí nós ia só no amaciante. ((rindo))	16b
H49-01:	Mais hoje?... num faço mais nada!...	17b
H55-02:	Óia!	18b
H49-01:	Posso durmi na casa de qualqué um...	19b
H55-02:	Na sala... pode ficá...	20b
	((risos))	21b
H49-01:	Antôï... fui durmi na casa de um amigo meu lá... sabe?...aí eu tava deitado lá ... num sabe?... quano fui acendê a luis da porta foi aquela mãozona... num sabe?... aí eu vi que num dava certo não... ((rindo))... o negoço hoje vai dá certo tu rão pra lá...Vixe e o bicho cabeludo... intão vêia!... tô no céu ((rindo)) ... aquele... Antôï... que mora lá bêï pertim lá de casa ((rindo))	22b 23b 24b 25b
	... eu digo... mas é o corno?!...	26b
E:	Mas a gente pode acreditar nisso?	27b
H49-01:	Pode... rapais!...	28b
	((incomp.))	29b
H49-01:	Antôï... Antôï e o caba chegô lá dizeno... “rapais me arrume aí umeno vinte conto aí pra mim i ãa festa na rua... eu digo... “eu arrumo agora”... e cá comigo... “se você mim ãrolá eu vô de novo.” ...né? ...aí arrumei o diêro... aí fui pra lá... eu tava lá bêï tranquilo... aí o caba chegô... aí... pia ((fazendo a anomatopéia de ãa pancada nãa porta)) ... mais aí o caba foi burro... o caba bateu na porta e foi lá pra cuzã... né?...eu fui e saí na porta quele bateu... eu digo “ora”... eu passado na casca do aio... eu digo “ele vai batê aqui e vai lá pra dento” ((incomp.))... quano ele bateu lá... eu corri... abri a porta e pulei... né?... aí ele foi me dêxá lá budegã de Neto de Paulo Maria... mais rapais... eu fui ligêro...	30b 31b 32b 33b 34b 35b 36b 37b
E:	Mas ele não lhe conheceu... não?	38b
H49-01:	Conheceu nada... home... ô carrêra grande... ((rindo)) Pedim... a carrêra do jeito queu fiz carrêra... Pedim... quano eu cheguei lá me sentei num taburete... num sabe?... aí Neto véi era mafioso que nêi o cão... né?... aí Neto disse... “Damião... já sei o que foi ...” eu digo... quano dei fé... chegô o caba atrais deu ...“Neto têi um caba ali/ um caba agora vêi atrais de róbã ãa galã”... a conversa do caba?...aí Neto disse... “home... dêxe de brincadêra... chame cumpade Damião aqui e vá lá mais ele”... eu digo... “é o que home?”... um caba ali atrais de róbã ãa galã ali im casa”... aí eu digo... “pois eu vô ali im casa buscá ali/ a lanterna pá nós i atrais”... onde eu passei de carrêra... o caba passô alumiano onde eu passei... véi... de carrêra... o	39b 40b 41b 42b 43b 44b 45b 46b

	caba passô alumiano... aí Neto disse... “mais tu é mafioso mermo”...	47b
	((risos))	48b
H49-01:	Daí... Antôï ... tu acredita queu ainda num fui de novo?...	49b
E:	Ainda foi de novo?	50b
H49-01:	Ele vêi pra rua e eu fui... ah!... aquilo é quera ãa nega que gostava de um roçado no canto da barriga... o diabo vêi de Natal um dia dêsse... Antôï ... aqui no Ingẽim de Dento ... só num deu mais certo pra nós i mais... sabe?... mas o pega lá im casa foi pesado ((incomp.))... brigado!...	51b
	Nêgo vêi mafioso Zé Franco... ((pausa)) Nêgo vêi... eu vía aculá num camim... eu ia dano uũ barruada nũa muié... acredita?... apôis... já fôru... é ãa maluca... pois ficô sabe aonde?... dibaxo dum cajuêro... home... só deu tempo eu virá a bicicleta assim... acredita?... aí eu fui e cuĩci/ cuĩci todos dois... Mas tẽi ãa coisa...eu ia pegano de chêi... viu vêi? .. não tẽi ali ((apontando)) aquela purterã de Raimundo Bernaudo?...num tẽi aquele cajuêrim?... pra cá?... pois tava mermo na sombra do cajuêro... home... quano eu írrolei foi ligêro... vêi... ((incomp.))... home... se eu viesse ligêro eu tãa alêjado... home... eu tãa torado no mêi ... home...	52b 53b 54b 55b 56b 57b 58b 59b 60b 61b
H37-04:	Você caía também...	62b
H49-01:	Home... tãa sido ãa queda de lasca... home... mais ela é quẽi/ ela quẽi tãa se lascado... eu que ela num tava isperano... eu fui que bati nela... né?... eu caía mas ela tãa se lascado todãa ... que tãa pegado de frente... eu digo... “isso num é canto de/ do caba tá parado na contra mão não... cumade ((incomp.))”... quano eu andei três metro... lá tava o caba... lá debaxo/ tava o caba/ o caba tava iscundido... eu digo aquilo ali ((incomp.)) né o custume daqui..	63b 64b 65b 66b 67b
H49-01:	Num rola um ((incomp.)) não... Antôï?	68b
H55-02:	É claro!...	69b
H49-01:	Carlím... eu já butei buneco...	70b
E:	Aonde?	71b
H49-01:	Na lua... no lado do mato... Carlím... eu já butei buneco... vêi?...hoje é que eu num boto mais não.. presto mais pra nada não... mais eu era ruim...	72b 73b
E:	Não!...ruim como?	74b
H49-01:	Senvergõï... danado...	75b
	((pausa))	76b
E:	Naquele tempo... forró era bom... hoje em dia não presta mais... é porque o povo diz que naquele tempo não tinha mulher safada...	77b 78b
H49-01:	Tõim... cadê os poico do mato?	79b
H55-02:	Hum?	80b
H49-01:	Os poico do mato?	81b
H37-04:	Poico do mato? ((risos)) É um <i>teleco-teco</i> medõio...	82b
H49-01:	É um <i>talheco-tcheco</i> ... mais é boa...	83b
E:	Falo alguma coisa?	84b
	((incomp.))	85b
H49-01:	Quẽi é aquela muilhé... ali? ... é ãa muilhé ô ãa moça?	86b
H37-04:	É a de Vera...	87b
H49-01:	É a Vera nova...	88b
E:	Por quê?	89b
H49-01:	Ela num é de Vera... não?	90b
E:	É de Vera ela... é Simone...	91b
H49-01:	É a Verã nova.	92b
E:	Por quê?	93b
H49-01:	Ela né nova?	94b
E:	Vera era muito danada... era?	95b
H49-01:	Hum?	96b
E:	Vera era muito danada.. era? você tá chamando Simone... de Vera nova...	97b
H49-01:	A mãe dela num é Vera?	98b
E:	É...	99b
H49-01:	Apôis... tẽi a Vera nova ali... tẽ a véia e num tẽi a nova...	100b
E:	E... finalmente.. a história da galinha... o home pegou ou não pegou... disse o quê?	101b

H49-01:	O quê?...	102b
E:	Quando procuraram o homem que não acharam...o que foi que ele disse?	103b
H49-01:	O caba num vêi mais não.. eu digo... “vêi nada... home .. ocê foi ispaná o caba”...	104b
E:	Ele estava desconfiado se ele foi para o forró e voltou. Ele estava desconfiado.	105b
H49-01:	O caba levô um gai e se apartaru... num foi?	106b
H39-03:	Quêi era... home?	107b
H49-01:	Eu sei lá como é o nome daquele severgõ...	108b
E:	Mas mora aqui ainda?	109b
H49-01:	Mora nada... mora im Natal ((pausa)) ... eu tava trabaiano... ali im frente de noite... sabe?... aí meia noite ela chegô... duas bêba... aí disse.. “não... não!... pode num pode i”... ispia a arrumação... “nóis num pode i pra casa não... nóis têi que ficá aqui... mais você” ... eu digo... “ói... isso num vai dá certo” ((rindo))... ah... bicho senvergõ viu... véi?... eu digo... “num têi futuro a pessoa trabaiano aqui... qualqué hora pode chegá qualqué coisa aqui/ aqui... dão ói/ pode matarêi eu e matarêi você” ... aí eu digo... “ora mais eu vô inrabá” ((rindo)) chega ela ficô arrudiano im junto de mim... abri e puxei elas lá pra dento... num sabe?... nóis tava tudo filê... e eu olhava lá pra casa de Expedito... sabe?... nóis aculá no <i>mole-mole</i> .. Eu digo... “quano ele fecha lá ... que entrá... inda é tempo deu i”... ora mais... eu cá cumigo... cês vão tumá tudo no boga... eu vĩa ali ((incomp.)) amãieceno o dia lá... ô/ o ladrão... isso é da noite que passô e bom que/ que/ e bom que Alvaní chegô lá... num sabe?... aí fêis “hum... cadê o vigia daqui?”... ((rindo))... aí eu fui subino assim pra cima... eu digo ... “eu tô aqui ocupado”... e as mininas lá...	110b 111b 112b 113b 114b 115b 116b 117b 118b 119b 120b 121b 122b
E:	Ficou com todas duas?	123b
H49-01:	Não... mas fiquei só cunversano mais elas lá...	124b
H39-03:	Foi? Num saiu nada?	125b
H49-01:	Ela disse que num quiria i simbora não ... sabe? ... eu digo ... “tá munto certo”... também num quis... Sei que eu passei seis mês ali mais era bom demais... todos os mês tĩa meu diêrim... era bom... hoje im dia o caba num têi diêro pra cumê...	126b 127b 128b
E:	Aonde?	129b
H49-01:	Aculá.	130b
E:	Lá no mesmo canto?	131b
H49-01:	Têi dois caba lá que disse... hoje nóis vamo butá o vigia de Pretim pra corrê... eu digo “vixe Maria”... eu escutei... sabe?	132b 133b
E:	E foi naquela construção que ele estava fazendo ali?	134b
H49-01:	Foi.. eu digo... “vai morrê gente aqui”... os caba se armaro de pedra... eu digo... “corre ô rai morrê”... aí ele disse... “mais rapais... tá danado... né?”.. “home... cês vão pra casa que é mió pra vocês” ... bati a mão num revolvão lá...	135b 136b 137b
E:	E por que era que esses cabra bêbado queria botar você pra correr?	138b
H49-01:	De senvergõ... de ruim... cum o rabo chêi de cachaça... era Bagaço cum aquele irmão de Raimundo de Genézio... eu digo... “eu só vô saí daqui quano eu matá um de vocês... baitôla”... eu bati a mão no revolve e eles correro... aí o sargento subiu... “o que é que tá aconteceno aqui?”... disse “dois caba queria butá eu pra corrê... né? Foram bagunça lá im cima... sabe?” ... aí lá vĩa todos dois num carro... eu digo... “aí o negoço aí. Esse aí num vêi mais... tu tais veno que eu num vô corrê no mêi de dois bosta... se fosse de fora eu curria... ((falando com alguém que passava na estrada)) Cumpade véi... malvado... aí era desse nêgo véi pirigoso...	139b 140b 141b 142b 143b 144b 145b 146b
H55-02:	Esse daí é daqueles que quanto mais véi mais ruim...	147b
H49-01:	Ô Raimundo... ((pausa)) Portalegre têi moto que num serve... não têi mais moto do que bicicleta?...	148b 149b
H37-04:	Pedim... bora... Pedro?	150b
H55-02:	Diz caba véi...	151b
E:	Diga aí...	152b
H49-01:	É o jeito que têi fazê ùa arrumação.	153b
H37-04:	Então eu arrumo umeno cinquenta real e juntá cum trezento e comprá um fugão... tô precisano comprá um fugão...	154b 155b 156b

	((incomp.))	157b
E:	Fazer que nem o cabra bruto! Que tinha um cabra muito bruto... né? ... aí chegou um cabra lá... e rapaz ... me arranja duzentos reais emprestado.. depois eu pago ... aí na mesma hora vinha entrando um cabra... aí foi chegou e disse “rapaz não empreste dinheiro a ele não que ele não paga a ninguém não” aí ele virou-se para o cabra assim e disse “rapaz... o dinheiro é meu e eu vô é dá.”	158b 159b 160b 161b 162b
H39-03:	É... pronto!	163b
H49-01:	ficô mió.	164b
	((risos))	165b
H55-02:	Eu vô é dá.	166b
H49-01:	O caba achô foi ruim... foi não? ... recebê o d'êro?	167b
H37-04:	É bruto ... né não?	168b
H49-01:	Foi munto foi bêl feito... foi munto foi bêl feito... pois esse cabã vai me arrumá um d'êro... você vêi daculá todo bunitão e diz não arrume d'êro a ele não Damião... não!... como é?... Carlim... quele num paga não!... Carlim se afoba... vai e me dá ... eu num acho mió .. não?... e ôta é que você cum a cara quebrada... num podia fazê nada...	169b 170b 171b 172b
H37-04:	Pudia sim ... só pode ((incomp.))	173b
E:	E o outro? ... que ia numa estrada...	174b
H49-01:	Vai cumeçá agora...	175b
E:	Que ia numa estrada... né? Aí deu uma ventania... derrubou o chapéu... aí foi o cabra disse “êpa! Seu Antônio... o chapéu caiu... aí ele se virou para trás “deixe ele aí ... eu só quero quem me quer” ((risos))...	176b 177b 178b
	((pausa))	179b
H49-01:	Quêi num mim qué eu num quero... Carlo num foi ainda... pa São Paulo?	180b
E:	Disse a mim que ia daqui para o final de julho/... julho... o derradeiro dia é hoje... não é?	181b
H37-04:	É/ ((incomp.))	182b
	((vozes na televisão))	183b
E:	Por quê?	184b
H49-01:	O principal de vespa... í butasse silviço... abastava... num precisava tê nêi inverno ... abastava tê só ãa chuva só e pagasse direito... num impata a bandalheira que tã no mundo ... né não Zé?	185b 186b 187b
	((pausa))	188b
	((H49-01 cantando))	189b
E:	Damião.. está criando o que.. Damião?	190b
H49-01:	Eu? Eu tã um calsalzim de canaru e um azulão...	191b
E:	Você não estava me oferecendo um belga?	192b
H49-01:	Sim... tã um belga que Paulo deu a Marco... canarim que dero a Marco.	193b
E:	Branco? Deu a quem?	194b
H49-01:	Deu um minino lá im casa ... tá cumeçano a cantá agora ... aquele caba... aquele caba irmão de Janduí foi quêi falô im comprá ele lá im Paulo... não vô dá a um minino ali...	195b 196b
H55-02:	Opa!.. opa rapais...	197b
H39-03:	Tudo im paz... meu cumpade... boa noite... hoje de tarde eu num pude vim aqui ... eu digo mais rapais...	198b 199b
	((vozes simultâneas incompreensíveis))	200b
H49-01:	Eu num li chamei porque eu num cūicia a bicicletã véia...	201b
H39-03:	Diga aí rapais... mais véi/ mais rapais... eu vĩa hoje pá cumê macachêra e levá pa casa...	202b
H49-01:	((incomp.))	203b
H39-03:	Inda presta... Antôî?... Eu ainda disse a ((incomp.)) marreu/ marrOntôî quiria me dá ãas macachêra...	204b 205b
H49-01:	Macachêra arrancada é quinze dia... rapais.... pode cumê.	206b
H39-03:	Aquela que é cortada... aquela que nós arranquemo naquele dia cum dois dia já tava cum cano preto...	207b 208b
H49-01:	É porque vocês fôrum cortá a macachêra...	209b
H49-03:	Mais eu vô levá aí ãas duas ô três só preu isprementá queu num plantei... hoje ((incomp.)) pelo menos pa isprementá... eu num prantei ainda...	210b 211b

H49-01:	[Aquela macachêra ali abasta você ajeitá...]	212b
H39-03:	[Carlim... diga algũa coisa... meu fi...]	213b
E:	Não...	214b
H39-03:	Pode falá...	215b
E:	É porque eu não gosto muito de falar em macaxeira não ... eu gosto de falar em outras coisa... sabe?... Damião... mas macaxeira eu não sou muito chegado não...	216b 217b
H49-01:	Eu tambêi... vai passano pa lá cum negoço de macachêra...	218b
E:	Mas... se você gosta né?... eu não posso fazer nada... pode comer sua macaxeira à vontade...	219b 220b
H39-03:	Macachêra cum/ cum manteiga... óle... ante que eu lhe sente a mão...	221b
E:	Ô Damião... agora foi que ficou ruim... macaxeira com/ com margarina... com manteiga...	222b
H49-01:	Vai imhora viu... bicho?((risos))	223b
H49-01:	Intão... véi... Carlim é jeitoso... LASCÔ-SE... chaga... ah bicho senvergõi? Óle...	224b
H39-03:	Eu vi que/ Carlin tava cedo prele querer rapá a mandioca...((incomp.))	225b
H55-02:	((falando com alguém que chega)) Senta... pega aí ãa cadêra...((incomp.))	226b
H39-03:	Eu tẽo ãa nuvidade inté boa pra contá rapais... mais/	227b
H55-02:	Pois diga... fais ãa fofoca... fais ãa fofoca e nada sai eu digo "ai ai ai"... ((rindo))	228b
H49-01:	((incomp.)) Só butano a pontfia do dedo... ((incomp.)) né... Bodim... ô vai falá cum a promotora?... Cê achô queu num tava trabaiano essa noite?... cê num tava me chamano de caba safado? ...Bodim... cê tome cuidado... agora pegue na mão desse caba aqui...((incomp.))	229b 230b 231b 232b
H39-03:	Apôis eu tive de de de/ ((incomp.))	233b
H49-01:	Francisco... cadê os poico do mato? ((incomp.))	234b
E:	Olhe o lucro que dá sair com Damião...	235b
H49-01:	É um poico do mato daqueles ((incomp.))	236b
H39-03:	Home... e um que me deu um que tãa vendido lá pra casa... aí quano o meu viu... chega ficou... agora eu vô passá no poico do mato de Paulo... um que tẽi ãa pintã azul no peito e tẽi ôta nas costa...	237b 238b 239b
H49-01:	Eles fais do mesmo jeito... [ajeitano as pena...]	240b
H39-03:	[fais] aí quano foi agora de tarde eu muito bebo/	241b
H49-01:	É purque o azulão novo é mei bóiola...	242b
H39-03:	Quano foi agora de tarde... eu vesti a capa do meu lá...aí o meu ficou doido... sabe?... com aquele rabo assim... aí eu digo... "vamo butá dento pra vê"... homi... o meu pegô o dele... chega/ chega abria as asa o de ((incomo.)) ... aqui quano foi agora de tarde Antõi chega lá in casa/ eu era pra contá só hoje de noite/ no bota aqui num bota/ ((incomp.)) ele disse.. "Neto.. vamo misturá com o azul agora...vamo misturá com o azul"... marreu num misturei não que o meu tá caino pena direto... num sabe?... mas ele se pega assim nos palito assim... home hoje foi pió agora de tardizã... o bicho é valente que é ãa coisa ferveno... rapais...	243b 244b 245b 246b 247b 248b 249b
H37-04:	Mais véi... eu tẽo ãa notiça ruim... sete mêis atrazado esse/ essa Bolsa Escola... a Bolsa já saindo im Fortaleza só quinze conto pra cada criança... tẽ um bucado que num vêi o nome na/ na ficha ... rapais... aí o pessoal disse que quẽi num veio agora no mêis de agosto recebe... quinze conto pra cada um... rapais... um horrô de gente desse que trabaia... eu vô tirá é da iscola tudo e butá no cabo da inchada e isquecê essa históra de butá na iscola de novo...	250b 251b 252b 253b 254b 255b
H55-01:	Home ... o que vié ajudá... home...	256b
H37-04:	Diabo!... nada... home... é munto melhó... é quenẽi tẽi colégio aí que nẽi o município na área municipal inda dá caderneta .. dá lápis.. dá tudo... e o do estado só dá essa Bolsa Escola que é/ que é pra comprá os caderno dos mininu inda/((incomp.))	257b 258b 259b
H49-01:	Nera pra vendê?	260b
H55-02:	Era pra fazê um chiquêro de bode...((incomp.))	261b
H39-03:	Eu quero fazê um chiquêro ali... rapais.. ôi! ... cum o passá do tempo a gente vê... de primêro a gente/ nós era tudo rapais soltêro lá no Canindé... aí tãa um véi lá que um dia chamô nós e disse... "tẽi ãa coisa... cumpade... daqui a uns déis quinze anos a reforma já tá chegano na região..." tá uvino eu falá... a reforma já tá chegano aí"... cumpade... eu vô pegá rolano no mêi	262b 263b 264b 265b 266b

	do bache/ só pra mim/...	267b
H49-01:	Ói!.. num é que lá num passô não... mais no terreno de Marulino lá mais pra frente... queles terreno partiro... se ele tivesse pro/ aí tãa pegado... nera?	268b 269b
H39-03:	Ele disse... “eu vô pegá rolano aqui mêi do bache... pegá ãa tira... eu quero istreita mermo... mais eu vô até o fim”... ô meu Deus... quano dá-se fé tãe um bucado de assentamento... tãe aqui im Marulino... tãe lá no Itaú e agora im Apudi... parece que vai saí ôto...	270b 271b 272b
H37-04:	Fernando Henrique/	273b
H49-01:	Cê num viu Ceição... não?	274b
H39-03:	Num sei rapaz... ele ficou de vim buscá essa macachêra... mas num deu certo/	275b
H55-02:	pois agora ele vai arranjà macachêra na casa do caraio... porque eu num tãe mais não/	276b
H39-03:	dumingo/ dumingo butaro os canaro pra brigá...	277b
H49-01:	Brigaro?	278b
H39-03:	Aí um dia desse dero nus de Carlo... tudim lá... aí Carlo disse... “não.. aquelas bosta de seu irmão tãe num presta não... foi porque os meu num quisero brigá”...	279b 280b
H49-01:	Num quisero? ... é porque num presta!...	281b
H39-03:	Ô rapais... cumé que pode?	282b
H55-02:	Os canaro tudo saino pra fora pra bigá...	283b
H39-03:	((incomp.)) Chegô aqui dizeno... “mais rapais... no Umarizal num tãe um canaro que preste...”	284b
H49-01:	E apãia tudim dele...	285b
H39-03:	Mas só queagora eu disse que/ que/ que o milho que tãa ele vendeu pu cento e quarenta real ... quiéro o pintado lá... ele vendeu pra Jardim de Piranha... aí trocô/ lembra daquele bugrezim quele trocô cum ((incomp.))... aquele que tãa o ispãço preto... aquele queu apãiei de Carlo queu dei a/ a/ a Paulo... quera um bugre tãe/ primêra briga quele deu lá na casa de Gilto foi sete minuto e agora cum esse de Carlo lá... tá manso... na mão de Paulo num brigava um minuto... tá lá... primêra briga que brigô no Umarizal butô tudim pra corrê... o meu queu troquei cum ele/ Assis de Rosa disse ((incomp.)) eu/ eu pió/ pió que/ queu o pá é de meia... parece que até o meu queu troquei cum ele... parece que num deu munto certo... ele ficô mei mei/ eu vô dizê ((incomp.))	286b 287b 288b 289b 290b 291b 292b 293b 294b
H49-01:	Leve ele pra eu butá cum o poico do mato queu tãe lá in casa pra vê o dismantelo... agora leve só se fô pra passá... se fô só pra incostá... num leve não...((incomp.))	295b 296b
E:	Ivanildo veio me oferecer aquele canarinho que foi seu... eu digo... “mas “véi”... eu quero canário só pra cantá...”	297b 298b
H39-03:	Aquele canaru é ãa merda...((incomp.))	299b
E:	Eu fiquei de ir atrás daquele canário, mas/....	300b
H49-01:	Leve o poico do mato/ pra nós incostá cum o canaro veio queu tãe lá im casa o bicho quano canta chega ronca dento da gaiola...	301b 302b
H39-03:	Aquele canaro chega ronca... se você quisé cento e vinte conto no casal cum gaiola cum tudo/	303b 304b
H49-01:	Só dô pu [duzento]...	305b
H39-03:	[Não!].. tãia calma, cumpa/	306b
H49-01:	Só dô pu DUZENTO...	307b
H39-01:	Duzento... Antõi butô aí...	308b
H39-03:	Cento e vinte eu garanto...	309b
H49-01:	Heim... Antõin... vô dá pu cento e vinte a canara véia bateno fogo... qué dá os cento e cinquenta?...	310b 311b
H39-03:	Passá mais uns quize dia se ela tivé bateno fogo...	312b
H49-01:	Leve lá pra budoga de Joãozim pra nós passá eles lá...	313b
H39-03:	Tãe você qué butá dento do pulêro de casa...	314b
H49-01:	Pois leve lá pra casa de Tião...	315b
H39-03:	Eu levo ali pa/ pa/ pa Lepoldo...	316b
H49-01:	Leve queu pego o poico do mato/	317b
H55-02:	Agora o poico do mato é grande demais... teve um dia queu saí cum o meu aqui... o bicho tava bateno fogo e quano chego lá/((RISOS))	318b 319b
H37-04:	Antõi... Antõi... aquele canaro se fô bra butá num fica nãe os talo da gaiola...	320b 321b

H55-02:	Num adianta nêi eu levá não... porque se eu leva... ele açoita o seu...	322b
H49-01:	Ói... aquele canaro do jeito quele tá ajeitado dá nesse seu... dá no de Janduis... dá no de Paulo... é o POICO DO MATO meu fi...	323b 324b
H55-02:	Num têi nêi um canaro aqui no Pega pra açoitá esse Lião...	325b
H39-03:	Rapais... eu num boto canaro meu pra brigá sêi tá armado pra brigá não... agora se os meu se armare pra brigá... se os meu tivé se pegano nos palito... ((incomp.)) pode abri as porta dos canaro... acredita?... porque a gente/ ((incomp.))((RISOS))	326b 327b 328b 329b
GRAVAÇÃO INTERROMPIDA		330b
		331b
H39-03:	Eu sô disanimado cum passarim que passa quatro cinco mês sêi cantá... nêi que seja bê bachim... ói ... eu vô dizê ùa coisa... canaro belga se ele saí do ovo e dento de seis... quatro... cinco mês ... se ele num tivé istorado... ele num vale nada...	332b 333b 334b
H55-02:	Quano têi de prestá...quatro mês ele já tá istorado!...	335b
H39-03:	Quatro mês ele já tá istorado... aquele canaro de Paulo... ele já vêi de longe... eu nunca vi cantá... rapais...	335b 336b
E:	O dele que teve lá em casa... o branco... cantou lá em casa.... demorou demais... mas cantou e cantou como pintasilgo...	337b 338b
H39-03:	Ói... porque eu já pussuí canara salsa lá im casa que cantava quase igual ao canaro... eu já pussuí/	339b 340b
H49-01:	Eu vi um aí im Bernaldo/	341b
H39-03:	Pois é... eu já pussuí ùa canara lá im casa queu digo ...“ah... canaro bunito esse daqui” ... aí Almêda chegô lá im casa ((incomp.))	342b 343b 344b
((vozes simultâneas))		345b
H39-03:	Ói... aquele que você me deu... aquele diabo é feme... num foi você que me deu?... foi!... eu troquei ele cum um minino ali... aquele bicho era ùa feme... rapais... aquele bicho num tã nada de macho... ele tava ùa noite dessas aqui... eu mandei Paulo de Agostim leva... ele achava queu ia era vendê o bicho... disse... “não” num sei o que se quisesse pagava... eu mandei prele butá lá cum o belga... indagora/ eu me incontrei cum ((incomp.)) e perguntei ...“rapais... Paulo tá pensano que eu vô vendê o canaro a ele?” ...ele podia levá... eu mandei ele levá... ele disse... “não... tô ruim pra negoço”...	346b 347b 348b 349b 350b 351b 352b
H49-01:	Ele só qué branca... rapais... só qué canara branca...	353b
H39-03:	Ùa canara pra/ pra/ pra pintassilga... só tira um canaro bunito é ùa canara é/ é/ é/ se fô é salsa, rapais... ùa salsazã se for... um dia eu arrumei ùa aparei o rabo dela um poquim aquele pintassilgo... lá cruzava cum ela direto lá im casa... rapais... inda chegô inté a pô... aí discasô... num sei se era ele que num tava incheno que num tava forte... nera? ...ou era ela...	354b 355b 356b 357b
E:	Quem pôs foi minhas calopsitas...	358b
H39-03:	Pôis?	359b
E:	Está chocando...	360b
H39-03:	Quantos ovos?	361b
E:	Num sei rapaz... já pelejei pra olhá... mais num dá certo não...	362b
H39-03:	Ela pôis im quê?	363b
E:	Pôs na ninheira...	364b
H39-03:	Dos canaro?	365b
E:	Não!... na ninheira grande dela...	366b
H39-03:	Ah!...na niêra grande...	367b
H49-01:	Naquele tempo... elas tã quebrado os ovo... num foi?	368b
E:	Foi... rapaz... ela pôs... mas eu ainda não tive condições de olhar quantos ovos foi ...porque quando ela sai do ninho... o macho entra...	369b 370b
H55-02:	É danado...	371b
E:	É... quando ela não está chocando/ sai para comer... para beber água... para descansar... aí o macho vai para cima dos ovos...	372b 373b
H49-01:	Sim... é quenêi pombo...	374b
H37-04:	Tirasse ùa nãda bê grande...	375b

H55-02:	Não... é uns dois ovo...	376b
E:	O quê? As calopsita? Põe até sete ovos...	377b
H55-02:	É MERMO... rapais?	378b
E:	É... diz uma apostila que eu tenho lá em casa... diz que ela põe até sete ovos... de quatro a sete ovos... é a postura delas... eu estou com fé... porque a apostila lá diz que o período dela começa em agosto e vai até novembro... o período dela reproduzir...né? Pode ser que/ ...e diz que produz o ano todinho...	379b 380b 381b 382b
H55-02:	É/ é?	383b
E:	É.. Agora não é aconselhável deixar ela produzir o ano todo... o melhor é quando/ quando ela... tirar umas três ou quatro postura ...você desmancha o ninho... você desmanchou o ninho ela não põe mais...	384b 385b 386b
H55-02:	Aí você butô o que prela fazê o nim?	387b
E:	Eu botei sisal...	388b
H55-02:	SAL?	389b
E:	É aqueles fios de/ de saco de estopa...	390b
H39-03:	Rapais... se aqueles bicho butá de cinco a seis ovos... sete ovos é de admirá... quesses negoços de loro assim só tira mais o casal assim...	391b 392b
H49-01:	Não, mar loro... loro põe inté nove...	393b
	((vozes simultâneas))	394b
H39-03:	Não... mais eu digo papagai põe mais de dois... né Antôí?...	395b
E:	Papagaio põe oito dez...	396b
H39-03:	Será véi?	397b
E:	Papagaio é...	398b
H49-01:	Eu tirei treze periquito lá no sertão...	399b
H39-03:	Periquito eu sei que é... periquito... papacu ...essas coisa assim eu sei que é... papacu é quatro ovo...	400b 401b
E:	Agora a bicha lá como é nova... é a primeira postura dela... eu penso que ela não põe mais de dois ovos não... porque também vai pela idade... né?	402b 403b
H39-03:	É...	404b
E:	Ela é nova... [é a primêra postura dela?]	405b
H39-03:	[Úa vez... ùa] vez Rita de Aldo foi passá naquele terreno de Marulino... lá perto da Milona... tñia um casal de papagai que sempre passava pro Gueitatu e voltava praqueles lado... todo dia de tardizã ...eles ia e voltava... quano foi ùa noite Rita de Aldo foi caçá... só iscutô o latido do cachorro... “eita o cachorro acuô um tatu aculá!”... aí... andaro pra lá... chegaro lá... rapais...o cachorro aguniado... o cachorro aguniado e aguniado... Rita olhano pru chão e o cachorro olhano pra cima nos pau ... ele olhou assim e disse... “valha mña nossa Sítora... o cachorro acuô... foi um negoço aqui nesse toco aqui... eu vô subi aqui pra vê o que tñi nesse toco”... véi ... quano subiu ... ele viu logo a pena do papagai... um toco assim nña catinguêra assim bñi alto aí/ o quano foi olhá... logo/ logo ele iscutô... foi a zuada dos bicho ... pegô os dois papagai véi dento... todos dois tava dento... ele pegô um casal novo ... todo impenado... já im tempo de vuá... num é ùa sorte medõia? ... só criô-se os novo ... os véi morrero de raiva ... morreu de raiva...mais criô os novo... é ùa sorte medõia... purque acha do cachorro acuá e os novos já tava impenado no ponto de tirá... ele disse que num sabe como foi aquilo não... ùa arruêra lá/ sempre eu via eles passano...	406b 407b 408b 409b 410b 411b 412b 413b 414b 415b 416b 417b 418b 419b
	((pausa))	420b
H55-02:	Tivesse soltado os véi...	421b
H39-03:	É! ... tivesse soltado os véi...	422b
H49-01:	Aí quano fosse cum uns seis mês ((incomp.))...	423b
H39-03:	Mais rapais... é que as véis o cara num tñi isperiença...	424b
H55-02:	((em tom de ironia)) O caba inventá que pegô papagai véi...	425b
	((risos))	426b
H39-03:	Você num acredita não?...	427b
H55-02:	Não!...	428b
H39-03:	Home ... pelo amor de Deus...	429b
H55-02:	Nos novo eu acredito...	430b

H39-03:	Apôis pode acreditá que ele pego tudim... EU NUM TÔ DIZENO A VOCÊ... você pode acreditá na honra dessa sua neta... eu tô dizeno daqui pra Deus... home... pelo amô de Deus... eu num tô dizeno que pegô...	431b 432b 433b
H37-04:	Pega!... de noite pega mermo...	434b
H55-02:	Aí tava todos os dois num oco só?	435b
H39-03:	No nim... tava todos dois durmino...	436b
E:	Você fique sabendo que papagaio é como gente... depois de ele se acasalar com uma fêmea... ele vive com aquela fêmea a vida todinha...	437b 438b
H39-03:	Home... só acha o casalizim e naquele/ naquele/ naquele tempo tã um monte de papagaio por aí... ôi...	439b 440b
H49-01:	É quenêi canaro... canaro casa cum ãa canara...só se separa dela se a gente tirá...	441b
H39-03:	Antôï... você pode acreditá cuma há Deus no céu... foi Rita de Aldo de Ludugero morava lá ((incomp.)) pode/ pode perguntá pra qualqué um que ele vivia contano essa históra...	442b 443b
H55-02:	Armaria...	444b
H39-03:	Eu tô dizeno que a gente tá contano a verdade... o caba inda vêi dizê que é mintira...	445b
H55-02:	Não/ não!..	446b
H39-03:	Pode acredita... pode acreditá...	447b
H49-01:	Se num tivesse levado os papagai véi... quano fô cuns três mês... eles vãm pô no mermo canto...	448b 449b
H39-03:	Ôi ...se ele/ quele/ ele/ ele usô da inspereteza queria/ queria o melhó... era pra tê soltado os véi...rapais...	450b 451b
	((vozes simultâneas))	452b
H39-03:	Eu vô pará de cunversá... tudo no mundo que a gente conta agora/ cum o maió medo queu tẽo aqui...	453b 454b
H37-04:	Pois cunverse... queu vô mimbora... cum essa agora...	455b
H39-03:	Mais purquê?... queu tô contano aqui...	456b
H55-02:	Quano o caba veve mintino... aí...	457b
	((risos))	458b
H49-01:	Eu perto cum caba assim... eu ficava era bêï caladim e ia mimbora cedo...	459b
H39-03:	Mar num tẽi problema não... foi lá no terreno de Marulino... Rita de Aldo de Ludugero foi passá ãa noite e quano iscutô foi o ((incomp.)) quano ele chego lá tã um cachorro que acuô num/ num era um pau/ ãa catinguêra bêï alto/ quano ele subiu no pau pra olhá ...ele já iscutô a zuada de longe ...subiu lá pra olhá era uns papagai nos nim... pegô casal véi e os novo... aí eu tava dizeno a Antôï que morreu os dois véi ...morreu de raiva... ele amarrô os véi nãa corrente lá e morreu de raiva... ficô só cum os novo ... e Antôï tá dizeno que é mintira... quano a gente corta TUDIM NA FACA...	460b 461b 462b 463b 464b 465b 466b
	((risos))	467b
H39-03:	Hoje im dia ...quêï é que vê mais um papagai aqui no Pega? ... mais há déis... quinze anos atrais ... aqui tã munto papagai aqui... ôi... tá discunfiano de seu próprio amigo... rapais?... aí Damião vai butá fogo... que é ôto que num acredita im nada...	468b 469b 470b
H49-01:	Eu num acredito não... então morra agora!...	471b
H39-03:	Aí ficô mangano... dizeno que o papagai ia pô daqui a dois mês agora...	472b
	((risos))	473b
	((vozes simultâneas))	474b
H39-03:	SE EU SUBESSE QUE VOCÊ IA DIZER QUE ERA MINTIRA...	475b
H55-02:	[Num tã nêi contado]	476b
H39-03:	[Não!.. tã contado... mais tã dito que tã era oito papagaio...	477b
H55-02:	ô... véi...	478b
	((risos))	479b
	((vozes simultâneas))	480b
H39-03:	Não... mas foi...	481b
H49-01:	Aí é um máfia...	482b
	((vozes simultâneas.))	483b
H39-03:	ôï... já que num tão acreditano neu.. eu vô contá ôta... [Eu vô/]	484b 485b

H37-04:	[Essa é boa... essa é boa...]	486b
H39-03:	Eu vô contá... esse aqui anda munto pro Umarizal... se você se incontrá um dia cum Rafael de Tel/ ...cũiéce Rafael?...	487b 488b
H49-01:	Ele conta e inda conta o nome do caba...	489b
	((risos))	490b
H39-03:	Pergunte quantos lito de mel ele tirô duas vêis nũa intaliana no Banco do Brasil ...lá no Umarizal... se num tirô duas vêis... tirô ãa vêis quinze e ôta cinquenta lito... sessenta e cinco lito de dentro... de duas vêis... no Banco do Brasil no Umarizal...	491b 492b 493b
H55-02:	Ah... Isso aí eu acredito demais...	494b
H39-03:	Pois é!	495b
	((vozes simultâneas))	496b
H39-03:	Ela fêis assim no canto do Banco... né?	497b
H37-04:	Ei... ei... vai pra onde?... é assim mermo...	498b
	((risos))	499b
H39-03:	Mais véi... essas italiana tĩa ãa na igreja de Umarizal... e tĩa ôta no Banco... num sabe? ... meu amigo... a bicha fez assim no canto do banco...	400b 501b
H55-02:	A do banco ... eu sei que tĩa...	502b
H39-03:	EU NUM TÔ DIZEN/... Rafael tirô... quẽi tirô foi Rafael...	503b
	((vozes simultâneas))	504b
H49-01:	Agora a cunversã é essa...	505b
	((risos))	506b
	((vozes simultâneas))	507b
E:	Antõï... porque você num bota carrapaticida... fica bomzim véi...	508b
H55-02:	Onte de manhã ... eu saí daqui ... eu sai daqui pra comprá um canaro ali de Zé de Antõï... aí eu cheguei cum ãa gaiola pra butá um danado de um canção... né?... aí tĩa ãas minina lá pur perto e tal aí... eu/ chea das cunversa muito bunita lá... eu digo... “rapais... vô dá um conselho a vocês”... eles perguntaru logo... “rapais... eu uvi dizê que o canção é mêi afiado?” ((risos))	509b 510b 511b 512b
	eu disse ... “rapais... eu vô dizê ãa coisa logo aqui a você... o caba que cria canção num tõi sorte cum mulhé... é difícil o caba tê ãa namorada pra num perdê” ...aí danô-se... né? ... a minina lá de/ de/ de/ daquela ... daquele ((gaguejando))... aí ficô olhano... “bẽi que Macelo dizia... bẽi que Macelo num tĩa sorte cum mulhé pur causa disso” ((incomp.)) eu disse... “õi véi, depois de dois ou três mêis... a mulhé li abusa dum jeito”... agora canção só é bom pruma coisa que é... se você tivé asmaito... passa a asma pru canção ... aí ele morre e você fica bom ... agora pelo contraro... esse negoço de mulhé ... você se lasca... fica sozim...	513b 514b 515b 516b 517b 518b 519b
E:	Que conversa é essa de passar asma para o canção?	520b
H55-02:	Não!... agora aí é certeza...	521b
H39-03:	Cê num sabia não... véi?	522b
E:	Não... como é?	523b
H39-03:	Ah...bombasta! ... o caba que tivé asmaito pode criá um canção... o canção fica seco im vida... e qẽi/ quẽi tivé cum a asma im casa fica bom ... AH...BOMBASTA...	524b 525b
E:	Isso é lenda...	526b
H55-02:	É as coisa de primêro...	527b
	((pausa))	528b
E:	Homem... isso é conversa...	529b
H39-03:	É cunversa não...	530b
E:	Não é outra mentira não... Antônio?	531b
H39-03:	Pra asma também... você sofre de asma... não?	532b
E:	Não... não... não...	533b
H39-03:	Pra asma... que você pode passá a lagatixa ... cê tira o/ cê pega a lagartixa... daquelas bobó grande/	534b 535b
H49-01:	Ele tá gostano...	536b
	((risos))	537b
H39-03:	mais véi é pur isso ((pausa)) cê cuzã a lagatixa só na água branca ... dento de três sexta fêra cê bebe aquela água... num é preciso cê tumá ãa panela de pressão todã não... é mais ô meno um lito ... agora dependeno do tamãï ... sei que tõi aquelas bobó grande sõi sal...	538b 539b 540b

	moço... sêi sal... dento de três sexta fêra cê/ cê beba a água pra vê se cê num fica bom...	541b
H49-01:	Se isso fosse verdade num tãa mais ninguêi duente de asma...	542b
H39-03:	Mais se ninguêi se consultô-se cumigo ainda... moço... ninguêi sabe desse remédio...	543b
	((vozes simultâneas))	544b
H55-02:	Eu já tãa uvido falá que tirava o papo e cumia cru...	545b
H49-01:	Se o caba tivê cum fome... come ùas déis lagatixa tudo de ùa vêis...	546b
H5502:	Eu sabia que tirava o fato e cumia... CRU!...	547b
H39-03:	Rapais... eu num sei se é um moradô de João Barreto... se é a mulhé de Jão Barreto... eu num sei quêi é... tãa um caba/... não é fi de Marulino... é o fi de Marulino... parece que é Maxwell... ele num passa pu cima de um cururu num carro... pode i nãa velocidade maió do mundo ((incomp.)) marrele num passa de jeito... ninguêi que diz ..ele/ ele era munto duente da garganta ... e pegô um sapo e passô a barriga do sapo assim na garganta dele... pur fora... né? ... e diz que ficô bom... e diz...	548b 549b 550b 551b 552b 553b
H5502:	Agora diz que isso aí [é verdade mermo]	554b
E:	[Por fora?]	555b
H39-03:	[Pur fora...]	556b
E:	[Agora era de ser por dentro?]	557b
H39-03:	[É]... porque tãa gente que pode intê pensá que o cara inguliu o sapo...	558b
	((risos))	559b
H39-03:	Purque tãa cara que diz assim... “nam... o caba inguliu um sapim”... mais ele passava assim pur fora...	560b 561b
H55-02:	Diz que é bom mermo...	562b
H39-03:	E ele num passa pur cima de jeito nãum... cês vão cumeçá a frescá mermo ... eu sei disso...	563b
H55-02:	Agora vai se afobá... tãa sempre que/ que/que cuntá ùa de mermo/ mermo...	564b
	((vozes simultâneas))	565b
H39-03:	Nam... tô melhó a canara dele tãa voltado...	566b
	((vozes simultâneas))	567b
	((pausa))	568b
H39-03:	Agora caba que mente munto é esse cara que foro pra Patu...diz que só de Gonçalo eles robaro cento e quarenta conto ... eu digo... esse home nunca teve duzentos pau no bolso ((rindo))	569b 570b 571b
E:	Quem era o homem?	572b
H39-03:	Esse fi de/ de/ de/ esse de Zé Pelado ali ... é que diz que robaro o pessoal da/ da/ da quadrilha que foro pra Patu... robaro todo mundo... tênis... robaro um bucado de coisa ... aí diz que desse boca grande ali... diz que levaro só dele trezento e quarenta conto ... eu disse ... “home ... ele nunca viu esse dñero na vida dele... moço!”... donde é que ele pega im dñero... mais/ agora eu achei foi pôco que quano eu vãa de Patu... tava liso e tãa um que quiria dá um supapo nele... ô deu um supapo... foro pra Patu... chegaro lá ... os caba faz o que quê... rôba os tênis... rôba tudo mermo... eu vi um dia aqui... eu vi um dia aquele/ aquele/ aquele Junio ali... de coizã... véi... homilô o menino de Martins... ali no campo... marromilhô até ùas hora... viu?... mais véi... pra que o caba fazê isso?... será que o caba num pensa ... um dia vai na cidade do cara... rapai? ... pode fazê isso não...	573b 574b 575b 576b 577b 578b 579b 580b 581b 582b
E:	Mas humilhou como... Janduí?	583b
H39-03:	HOME... o cara tava assim... era/ era/ tava pegano bola lá ... aí ele chamano o cara de/ ... ele cum a cara cheia de cachaça... chamano o cara de num sei de QUÊ... chamano num sei de quê... eu digo... véi ... falô todo palavão cum o mininu lá... falô um monte de bestêra...	584b 585b 586b
H5502:	Pois aqui eu sô diferente... vino um cara de fora ... eu procuro é [fazê amizade]	587b
H39-03:	[Fazê amizade]...	588b
H55-02:	Que um dia cê chega na cidade dele... aí você fazeno amizade... já tãa um cãincido... “opa, rapais... eu li vi lá im Portalegre”... aquele coisa e lai vai o cara já... né?	589b 590b 591b
H49-01:	Mais os doido daqui quere é dá no cara...	592b
H55-02:	É... É...	593b
H55-02:	Quereno se aproveitá... se junta dois... três pra batê...	594b
H37-04:	Isso é ùa bestêra!	595b

H55-02:	GRANDE!...	596b
H39-03:	Aqui/ aqui/ aqui ãa vêis o/ o/ o/ ((incomp.))	597b
H37-04:	NÃO toda vida dá...	598b
H55-02:	De Martins e o povo daqui nunca se uniru... são doido pra brigá...	599b
H37-04:	E os de Martins toda vida que joga eles briga...	500b
H55-02:	É.	601b
H55-02:	Apôis... ói ... eu já tẽo é amigo im Martins ... e eu num cũiêço nẽi Martins não ... que passo assim direto... marreu já tẽo é amigo lá... se eu chegá im Martins ((incomp.)) porque os que chega aqui eu faço amizade...	602b 603b 604b
H39-03:	É ... homi...	605b
H55-02:	Faço amizade cum canarêro... cum caba que véve caçano ... chegô aqui ...o cachorro se dano ... né? É... procurano tudo... chega aqui ... eu mano ajeitá o fogo prum caba queu num cũiêço... café essa coisa e ôta... e vô pegano amizade...	606b 607b 608b
E:	Mas essa amizade é só com o povo de fora ... o povo [daqui num tem não?]	609b
H49-01:	[Já ia dizê...] os daqui ele num fais nẽi um cafezim...	610b
H37-04:	Antõi... cê tẽa cuidado ... que tẽi um bucado de home grande aqui ... que se juntá dá pra dá ãa surra im você...	611b 612b
H55-02:	Pode intê dá... mas num fica nẽium vivo ... num iscapa um ... queu mato tudim... e os que mexê cumigo... porque eu apanho marreu vô catano de um im um ((incomp.))... saio de casa im casa... "ei, cumpade..." quano o cumpade saí é só <i>pa</i> esse já tá fora ... vô pra casa dôto...	613b 614b 615b
E:	O que é o cuxixado?	616b
	((RISOS))	617b
H55-02:	Falano deu...	618b
H49-01:	Fale o que é...	619b
H55-02:	Tão se cumbinano pra me dá um pisa... o caba que me dé ãa pisa ele morre ((incomp.))	620b
H39-03:	Não... porque agora...	621b
	((vozes simultâneas))	622b
	((risos))	623b
H39-03:	Você num sabe porque Antõi num manda fazê o café .. moço... pu povo...	624b
	((vozes simultâneas))	625b
H49-01:	Vamo... eu vô fazê um café pra nós tumá...	626b
H55-02:	EU vô lá fazê café pra ninguẽi...	627b
H49-01:	Vamo nego ((incomp.))	628b
H55-02:	Tẽi café de de manhã... qué? Aqui só se pode fazê café ãa vêis pur dia...	629b
H39-03:	Agora... agora lá im casa ... é munto dificil eu mandá fazê um café de tarde... credita?	630b
H49-01:	Nunca tumei café na casa desses home...	631b
H39-03:	Não!... lá im casa cê já tumô... véi... porque eu num tomo café ... e pra mim passa do sentido/ o sintido é só bebê ãa cachaça...	632b 633b
	((vozes simultâneas))	634b
H55-02:	Home ... pélo amór de Déus ... nós fomo ali pelos Tumprete ... num sabe? ... aí nós olhemo ... aí o cachorro de Orfeu deu uns latido assim im cima de/ de/ dos pé de/ dei quaise nos pé dos lombo... isperei o meu lati ... o meu num latiu ... num é? ... dissemo ... mais vamo tirá pra lá ... o cachorro de novo cumeçô a cavá um buraco e lá se vai...((incomp.))	635b 636b 637b 638b
E:	Não ... se fosse Janduí ... ele não se levantava não ... mas sendo eu?	639b
H39-03:	Não... se fosse eu ... ele num se levantava mermo não...	640b
	((risos))	641b
E:	Eu estou dizendo/ eu estou dizendo que se fosse Antônio ... pra se levantar pra você ... ele não se levantava não ...mas sendo eu?	642b 643b
H55-02:	Não!... eu me levantava pra qualqué um...	644b 645b
	((vozes simultâneas))	646b
E:	Não mataram nada?	647b
H55-02:	Pélo amór de Déus... a lua clara... a lua clara quera mermo que o dia...	648b
H37-04:	Num mataro nada... véi?... eu só vô depois das/ das déis que o cara vê o vulto das/...	649b
H55-02:	De madrugada indo assim cum o pé no lombo ... dá pra tirá ãa caça intê boa... ãa intê boa...	650b
H37-04:	Agora eu que...	650b

H55-02:	Ino de madrugada cum o pé no lombo ((incomp.))... vai imhora...	651b
H39-03:	Aquele meu galego ... ele tá mêi dismantelado... toda noite tá ino pru ingêi...	652b
	((incomp.))	653b
H55-02:	Essa semana se o cabra de Martins inda vié ... eu inda vô ao mato... se num vié eu num vô mais não...	654b 655b
E:	Quer dizer que se fosse naquele tempo que matava para comer... tinha morrido de fome hoje...	656b 657b
H55-02:	Murria...	658b
H39-03:	Era ele que tava lá im cima e um caba atrais dele..	659b
	((vozes simultâneas))	660b
H49-01:	Aí tã um caba armado... lá no campo... tã... tã...	661b
H39-03:	Aí o minino que tava lá no campo já ia subino lá pro ingêi... lógico... e o ôto subino atrais dele...	662b 663b
	((vozes simultâneas))	664b
H39-03:	Ela merma tã me dito que ia subino lá pu ingêi...	665b
H49-01:	Apôis é... tã um grandão que/ aí/	666b
H55-02:	Ele vai sabê amãã... é sexta fêra... né?...	667b
	((vozes simultâneas))	668b
H55-02:	Qué dizê que se ele fô matá... cê qué também ... né? ... aí cê compra logo os dois cócháõ...	669b
E:	O que é? Carne de porco? Para quando?	670b
H55-02:	Sexta fêra...	671b
E:	Eu acho que eu vou querer...	672b
H55-02:	O qué? ... eu tô atrais de comprá a carne ... rapais...	673b
E:	Sim... eu pensei que você estava atrás de vender...	674b
H55-02:	Não... home.. de comprá pra fazê ispetim...	675b
	((vozes simultâneas))	676b
H55-02:	Ali im Alberão já tã...	677b
E:	Tem não! ((incomp.)) não o que Alberão tem lá é uma ração balanceada com o ninja dentro... agora vem muito mais alpiste e painço do que o ninja... homem eu já fui lá hoje... NÃO/ não Alberão na mentira derruba Janduí... ((vozes simultâneas)) É MENTIRA dele... lá tem ùa ração balanceada... é... é painço... alpiste e uns carocinhos aqui acolá ... bem pouquinho e não é vendida no peso que nem lá não...	678b 679b 680b 681b 682b
H39-03:	Eu sei...	683b
H55-02:	Eu tava contano que ele disse que ia chegá hoje cedo...	684b
E:	Aí você trouxe o quê, Canindé?...	685b
	((incomp.))	686b
H55-02:	Ninja é aquela aparicida com simente de/ de/ de gigilim...	687b
	((incomp.))	688b
E:	É aquela que fez seu cabeça vermelha disparar... quer dizer.. foi Antônio que disse ... se fôr mentira... é de Antônio...	689b 690b
H55-02:	Não é toda certeza... mar foi mermo... ele disparô depois queu dei assim... o bicho disparô aqui... ói...	691b 692b
H39-03:	Vô li insiná um remédio pra o passarim cumeçá a cantá e ele num pará mais... só quano fô bebê água ... ô... que a água é doce...que a água/ a água cum açuca... faça um bêbedo	693b 694b 695b
	((incomp.))	696b
H39-03:	Eu num vô mais passá receita pra ninguêi não...	697b
H55-02:	Você fica dizeno e os caba num credita im você... rapais...	698b
H49-01:	Janduí sabe de nada não...	699b
H39-03:	Eu vô saí de frente dessa luis que tá incandiano... eu tô incandiadim...	699b 600b
	((vozes simultâneas))	701b
	((incomp.))	702b
H39-03:	Ele tirava de doze a treze lata de mel...	703b
E:	Rapaz ... eu estou pensando que você vai tomar o título de Alberão... viu...	704b
	((risos))	705b
H39-03:	Eu tô até me admirano que tá cum dois dia queu tô me levantano duas horas da mãã... cê	705b

	acredita?	706b
H55-02:	Tá cumeno ãa perna de boi... vigia aqui...	707b
	((risos))	708b
H39-03:	Eu disse a Martãa ... "Martãa ... se cê fosse um boi eu já tãa comprado a sua perna"... é cada	709b
	batata da perna...	710b
E:	Pensei que você ia dizer outra coisa... eu estava certinho que você ia dizer que tinha comido	711b
	jãa...	712b
	((risos))	713b
	((vozes simultãneas))	714b
H55-02:	E ele tãa preço e é um caba bom... cê paga ãa conta boa a ele... ele dá o osso...	715b
	((incomp.))	716b

G R A V A Ç Ã O T E R M I N A D A

Inquérito 03



Informante:
H61-05

CONVERSA ENTRE O ENTREVISTADOR E O INFORMANTE

- E: Opa, seu Marcelino, o mais idoso daqui né? 1c
H61-05: Não... sô o quê!.. tõi gente mais véi do que eu aqui... 2c
E: Tem? Quem é? 3c
H61-05: Eu tõe 61... o mais idoso daqui é papai... mais mora/ mora/ mora im Pau-dos-Ferros... 4c
E: Sim.. mas mora em Pau- dos-Ferros... 5c
H61-05: Tá morano lá... ele saiu daqui e foi morá lá... mais tõi um ali/ ali/ ali/ um Mané Calixto que já 6c
tõi uns oitenta e pôcos ano... é um véi que mora ali imbaixo e tõi ãa véia que tõi bõi noventa... 7c
noventa e tanto... é tõi noventa... noventa e tanto... 8c
E: Mora para onde? Mora para cá? 9c
H61-05: Mora aqui pra baixo ((apontando)) 10c
E: Mas o senhor já ouvia contar alguma história aqui do Pega... alguma história de Trancoso... 11c
alguma história que de/ assim... a gente tenha uma indicação como foi as origens? 12c
H61-05: NÃO... eu num sei contá direito NÃO... papai curvesava sobre as coisa que nós pasamo... 13c
né? ... ele dizia que/... eu num me alembro bõi direito como é... cê sabe... a cabeça da gente 14c
véve chêa de coisa... é ãa coisa e ôta... ãa coisa e ôta... e tõi os roçado pra limpá... e tõi os 15c
cajuêro pra roçá ...e tõi os ingêi pra tumá de conta ...e é aquelas coisa ... mas cuma eu tava 16c
dizeno papai dizia... pru que é que tu num vai lá na casa dele e conversa cum ele?... ele sabe 17c
bõi dos direito mermo ... como foi as coisa que cumeçaro... se ele inda se alembrá ... ele vai li 18c
dizê bõi dento do direito mermo ... causo que a avó dele contava a ele ... que a avó dela 19c
participava dessas coisas todas... véi... se num fosse eu vivê desse jeito queu vivo ... cheio de 20c
coisa pra tumá de conta ... mĩa cabeça era mió... ói... pra cê vê cuma é as coisa aqui... tõi ãa 21c
rumona de poico... tõi uns diabo de uns cabrito que só serve pra dá trabalho... e tõi aquelas 22c
cabecĩa de gado e os cumê é pôco... véi... a agente fica assim pocrupado... né?... mais eu 23c
inda me lembro de eu mininu vê papai dizê... agora repare queu vô li contá aqui ãa coisa 24c
muito de pé quebrado ... causo que mĩa cabeça num presta mais... e tõi ôta ... eu digo SÓ 25c
PUR VÊ DIZÊ... num sabe? ... pois bõi... papai dizia que...((abaixando o tom de voz)) aqui... 26c
papai dizia que aqui ... ((olhando para os lados)) bõi, eu num sei... repare quera ele que 27c
dizia... se qué sabê mermo?... 28c
E: Hum hum... 29c
H61-05: Pois bõi ((falando ainda mais baixo))... pois repare que dizia que aqui era uns ins-con-di-ri-jo 30c
... mas é como eu tô li dizeno... eu num sei e pra melhó li dizê ...aqui tõi é gente que sabe 31c
disso... mas todo mundo nega... diz que num sabe ... que nunca uviu falá ... mas tudim sabe 32c
... é que aqui... aqui... aqui a rente num fala nisso...É... AQUI NINGUÉM FALA NISSO... 33c
causo que foi assim que nós apredeu... né? ...a véia mĩa avó dizia que contava ... causo da 34c
rente sabê das ralZ ... mais que ninguêi nunca divia de dizê isso a forastêro... causo que a vô 35c
dela contava que inda hoje tõi gente procurano o povo antigo... o pavô antigo... num sabe? ... 36c
esse povo das antiguidade que víero tudo se inscondê aqui... eu inté peço que nós mudemo 37c
de prosa ... causo que cê tá cum esse capturadô aí... e o que eu digo fica aprisionado... num 38c
fica? ... pois bõi... rambora falá de ôta coisas.. coisa... mais que ... mais que... mais que... mas 39c
que os ispitro dos mortos fique im paz... né? ... causo que se a rente fô disrespeitá a vontade 40c
dos inspitro ... que já num tão aqui ... a rente num sabe o que pode inté acontecê... tá certo?... 41c
cê num fica cum raiva deu não... mas é que aqui num se fala mermo nisso... 42c
E: Está certo... não... está certo! ((PAUSA)) por aqui se planta o quê? 43c
H61-05: É... é... é milho... e feijão... e roça... 44c
E: Roça de mandioca? 45c
H61-05: Roça de mandioca é o que nos plantamo... 46c
E: Fale então da roça de mandioca que é outra coisa que eu quero saber... 47c
H61-05: Pois seu pai num é o maió plantadô de mandioca puraqui... 48c
((SILÊNCIO)) 49c
H61-05: Marreu vô dizê... né?... pra cê num dá a viagêi perdida... sim... que cê anda nesse cavalo que 50c
51c

- bebe gasolina qué um horrô ((ri))... mais pra cê num dá a viagêi perdida ... eu vô li ispricá ... 52c
daí quano cê chegá im casa... pergunte pra seu pai se o preto véi aqui mentiu... ô se contô a 53c
verdade... ((pausa)) a mandioca pra dá certo tẽi que sê de um dia ...comé? ... de um ano pro 54c
ôto ... é de um ano pro ôto ... se não num presta de jeito nũum ... que só vira água... quano vai 55c
passá na sevadêra... bẽi cê pranta um talõ assim... mais ô menu desse tamanho ((mostra um 56c
tamanho de aproximadamente dez centímetros))... nũa cova que num seja nẽi rasa nẽi 57c
funda... ùa cova de pelo meno duas inxada... tá intendo? ... intão ela vai cresce... vai 58c
cresce... vai crescê e no primêro ano... cê faz a PODA ... sabe o que é a poda?... pois bẽi ... 59c
no primêro ano da bicha ...cê disbasta as galhas mais de baxo ...as mais véias... primêro qué 60c
pra cê tê cum que prantá no ano ((ri)) ... depois é preciso disbastá qué pra bichá ... formá a 61c
batata... no que ela é disbastada ...aí a força da terra num precisa mais i pra folha e pros 62c
galho ... tudo que cê tirô ... aí vai a força da terra... num sabe? ...a força da terra vai pras raiz 63c
e é nisso que se forma essa batatona bunita ... que a rente vê nos ingêi... pois bẽi... quano é 64c
no segundo ano... aí cê já num disbasta mais... cê ispera dá o tempo ... o mermo tempo que 65c
cê plantô... num sabe? ... naquele mermo mẽis... sim... que tẽi gente que num observa mais 66c
essa ciênça... mas cê observa o mermõ mẽis que cê plantô ... aí chama uns quatro ô cinco 67c
caba bom... agora tẽi que sê BOM mermo de braço forte ... pra sê os arrancadô... eles é quẽi 68c
vão arrancá as batata ... e eles arranca ... inquanto ôtos vão carregá os animal... sim... que 69c
tambẽi tẽi rente que num usa mais... usá animal... eu pur ãxemplo só carrego na D10 véia 70c
((ri))... e eu penso que seu pai carrega no camiãozão de Palé... né?... pois bẽi... quano 71c
carregá que levá pras... pras.. pra/ pro ingêi ... aí as nêga véias vão rapá e rapá ... e tirá 72c
aquelas casca todã... bẽi tiradã ... qué pra goma saí limpã... né? ... bẽi alvíã ... eu num 73c
aceito de jeito nẽium que fique resto de casca ... quissó afeta a goma... quanto mais limpa saí 74c
a batata das rapadêra ... mais limpa sai a goma... eu fico vigiano mermo ... mar num tẽi jeito... 75c
mãia goma num sai quenẽi a de seu pai ... eu num sei o que é isso... véi... ((ri)) ((pausa)) aí... 76c
aí quano tira toda a cascas ... vai cevã... cevã e passá na máquina que dêxa a mandioca 77c
assim cumo um mingau ... né? Aí a rente pega esse mingau e mistura cum água pra tirá a 78c
mã-de-puêra qué o veneno que tẽm na mandioca ... e o que assenta no fundo do coxo é a 79c
goma... a massa sêi a goma vira farinha ... e a goma que tá assentada no fundo do coxo... a 80c
rente arranca pora butá no sol ... e depois picá bẽi miudã pra i pro forno ... e quano seca ...a 81c
rente insaca e vende pru um preço que num paga nẽi os trabaidô que limparo o roçado... a 82c
rente pranta inda de teimoso... bẽi... inquanto isso ... o torrãdô tá lá no forno grande torrano a 83c
farãia pra quano ela isfriá a rente insacá tambẽi ... e vendê inda mais barata do que a goma... 84c
marreu tô li dizeno isso de BESTA ... queu sei que cê tá véi e fei de vê isso lá no ingêi de seu 85c
pai ((ri)). 86c
E: E esse engenho funciona? 87c
H61-05: Não ... funciona não! ... tẽi esse aqui ((apontando))... eu tẽo um lá imbaxo ... inté caiu um 88c
pedaço ... tambẽi mais fais muitos de ano que nun funciona ... com essas seca parô ... a 89c
mandioca num dá pra trabaiá não ... cê repare... no ôto tempo a rente prantava e era certo... 90c
hoje in dia... caba véi ... a rente num sabe mais... quano vai chuvé quano vai fazê seca... 91c
repare que nẽi as insperiença dos mais véi num voga mais... hoje a rente acompãia a barra 92c
da lua... repara na noite de São Jãõ ... presta atençãõ na noite de festa pra sabe ... né? ... 93c
cumo é que vai sê no ôto ano e quano dá-se fé dá tudo errado... nẽi as insperiença do ôto 94c
tempo voga mais... nam... sei não... tá tudo muito MUDADO!... 95c
E: Mas para quebrar... quebra aonde? 96c
H61-05: Tá quebrano ali no de Rosado de Freitas... ôtos levano pa rua e tẽi ôtos que tão vendeno 97c
...vendeno ...VENDENO mermo é a batata do jeito que arranca ... causo que serve pra dá os 98c
gado... 99c
E: Mas aí o senhor não sabe história nenhuma? ...qualquer história de Trancoso mesmo ... não 100c
tem problema não... 101c
H61-05: Não sei não ... sei nada... home... mãia cabeça num dá mais pra isso não ... eu já tô ... cumo 102c
se diz ... cansado... né? 103c
E: As diferenças de antigamente para hoje ... o que é que o senhor acha? 104c
105c
106c

H61-05:	É... muda assim porque uns achava que no tempo de antigamente era mió ... era mió ... e ôtos acha que agora tá mais ruim ... e a conversa é assim quenêi bosta nágua ... né?	107c 108c
E:	E o senhor acha o quê?	109c
H61-05:	Não... eu tô achano que tá certo... toda a vida a rente véve nessa luta da gente trabalhano... agora só tá... pra mim ficou mais ruim divido os inverno que num tá mais haveno inverno... né? ... que de premêro a rente trabaia e via um resultado muito grande... num sabe? ... né? ... e hoje a rente trabaia que nêi nesse ano ... eu butei ali um roçado ali pra baxo ... trabalhêra e num tirá nada de futuro.. a rente fica pensano cumé que vai fazê no ano que enta novamente ... cumé que vai se astrevê a brocá pra quando dá-se fé num havê inverno de novo aí perto ... cumé inconsta im dois ano sêi ... sêi ... sêi/ fica ruim pro lado da rente ... né? ... quanto tempo... né? ... e só assim mermo essas coisas assim ... cumo se diz ... da natureza de Deus que num tá mais cumo era intigamente... né?	110c 111c 112c 113c 114c 115c 116c 117c 118c
E:	E o que é que tinha antigamente que hoje não tem?	119c
H61-05:	O que eu tô pensano que... que... que têi um bucado de coisa que antigamente num tãa... por sinal essa facilidade de... de iscola pru pessoal ... né? ... era mais diferente na época que eu ia pra iscola ... era distante ... era... MUITO DISTANTE ... e quano chegava lá istudava um poquim... bêi poquim... coisa pôca mermo que ninguêi aprindia nada... de mĩa parte inda sei a tabuada... mais inté pra inscrevê meu nome ... cumé? ... inté preu se assiná dá trabaio ... num sabe?... aí cê repare... a rente aprindia esse poquim e quano chegava im casa ia... ia ... ia trabaia ((PAUSA)) e o povo hoje que istuda num trabaia ... porque hoje se istuda na rua tudo vai... vai ...vai... cumo se diz ... um dia de maiãzã e volta na hora do almoço ... não ... depois do almoço ... só chega de noite ... vai de maiãzã ... só chega na hora do almoço ... aí num dá tempo de trabaia mais ... né?... é isso aí ... cê repare cumo era diferente no meu tempo que a rente ia e voltava nas carrêra pra i pros roçado ... na luta cum papai ...e hoje im dia os minino diz ..“nam... posso i não porque têi ãas tividade ... têi uns teste ... têi uns/”... num sei nêi o quê... eu tiro pelos meus neto aqui ... queu vejo bêi direitim ... cuma é tudim .. e nêi instuda nêi nada ... é só invenção pra num i ajudá os pai no roçado... e têi ôtas coisa por aí tambêi... né?...	120c 121c 122c 123c 124c 125c 126c 127c 128c 129c 130c 131c 132c 133c 134c 135c
E:	Que outras coisas?	136c
H61-05:	Hum?	137c
E:	Quais é essas outras coisas?	138c
H61-05:	É o que o povo... pu exemplo ... morava muito nus sítio ... e hoje num tão quereno mais ... né? ... quere i tudo pra rua tambêi... né?... o sito... vamo dizer? ... tãa muita gente e hoje tá sêi ... sêi ningêi... como bêi ... poquã rente têi... mais tá quase tudo fechano... tá tudo se findano .. sim ... queu acho inté milho... tãa um bucado de cabra sêi futuro aqui que indo simbora fica inté milho ... né?	139c 140c 141c 142c 143c
E:	Bem pouquinha gente... né?	144c
H61-05:	É poquiã renti... né?	145c
E:	E forró/ essa parte de... de... de... de namoro como era?	146c
	((risos))	147c
H61-05:	Era bêi diferente... né?	148c
	((risos))	149c
E:	Porquê? Qual é a diferença?	150c
H61-05:	Purque o povo farrêa muito ... é direto ... né? Agora nesse... nesse São João e nesse São Pedro... fais ãa festa só... direto sêi pará ... aqui im Portalegre passô fôrum oito dia... parece ... num foi?... de festa ... só de ãa festa pra ôta e quano se acabava num canto era nouto ... né? ... o povo de hoje só qué vivê o tempo todo de brincadeira... num é não? ((pausa)) no meu tempo... no meu tempo... tãa... vô dizê que num tãa não... mais era um bailezim aqui ... ôtu aculá... DEMORAVA... num era desse jeito que é hoje não... mais tambêi no meu tempo as coisa era mais difíce... assim num tãa/ ... eu num já disse? ... num tãa as facilidade de hoje ... né não?...	151c 152c 153c 154c 155c 156c 157c 158c
E:	Antigamente era mais difícil?	159c
H61-05:	Era... era ... era... era mais difíce... num tãa festa assim direto não...	160c
E:	E namoro como era?	161c

H61-02:	Namoro... <i>rum</i> ... eu num sei não... que qué dizê? ... eu num tã tempo de vivê im farra... véi ... toda a vida eu trabaiei muito ... num tã tempo de vivê im farra ... nunca vivi im farra não ... sabe? ... trabaiaava ... mais nunca gostava de farra não... tá com uns... mais de trinta ano que eu num vô festa não... no tempo que eu fui ùa festa o pessual lá brigaro... eu num gosto de novela ... aí perdi o gosto de i pra festa ... né? ... tanto meus irmão como eu... qué dizê ... eu num fui nessa festa ... eles tava lá e brigaro lá ... aí desse tempo pra cá eu nunca mais fui a ùa festa né?... Fiquei... fiquei... cumo se diz... fique/	162c 163c 164c 165c 166c 167c 168c
E:	O que foi essa briga?	169c
H61-05:	Num sei não... sei que brigaro lá e ... e... e ...e andaro aí uns matano os ôto ... aí nunca mais eu saí pa festa não... tã rente que gosta da festa ... eu num gosto não ... eu já num gostava muito ... num sabe? ... e depois dessa ... num fui mais não...	170c 171c 172c
E:	Mas aí a confusão foi com os outros e o senhor e quem...	173c
H61-05:	Mais tã uns irmão meu pelo mei... né? ...tã um irmão meu... era... era queu me lembro...	174c
E:	Aí deu o quê?	175c
H61-05:	Um morreu e um irmão meu matou ôto lá ...inganado... né?...	176c
E:	Sim foi?	177c
H61-05:	Aí eu tãio medo... aí a raiva... né? ... num vô mais festa nunca mais... aí nunca mais saí de casa pra i a festa.	178c 179c
E:	Ficou com medo?	180c
H61-05:	Não... é purque aonde tã festa... vamo dizê... pur sinal ... nesses matos o povo pega a bebê e se imbededa... aí fica doido... né? ... fais o que qué... né? ... na cidade não... é diferente ... tã mais organização purque tã a força para tumá as providença ...né? ... ali ... qualqué coisa eles resolve... né ((incomp.)) mais no sítio?... às vêis quano a puliça vai .. tá certo ... mais quano é meia-noite ... num sei que hora ... aí segue pra casa... né? ...aí aparece muita coisa... né? ... aí aparece todo mundo armado... uns cum faca... ôtos cum revolve ... aí num é coisa muito boa... né? ...	181c 182c 183c 184c 185c 186c 187c
E:	Mas ainda dá confusão aqui?	188c
H61-05:	Não! ... dá não! ... aqui é ruim de festa... tã um canto de fazê forró aí.. mais já fêis bẽi uns três ô quatro ano que num... num dá nẽi gente ((incomp.)) sítio aqui tã pôca rente e vẽi pôca de fora... é de fora vẽi muito pôca ... aí num dá mais nada que preste não ... tã pensano que foi mais purisso que dexaro de fazê... ((SILÊNCIO))	189c 190c 191c 192c 193c
E:	Isso é o quê? Feijão...	194c
H61-05:	É farinha... o resto da farinha que ficô do ano passado preu vendê ... isperano um preço mais melhó... assim um preço mais melhozim ... né? ... mais fêis foi baxá ... intã eu vô é vendê essa merda mermo... ante que baxe mais e meu prejuízo seja maió... né? ... seu pai já vendeu a dele? ...vendeu... vendeu que aquilo é bicho sabido e sabe quano é o tempo certo de vende ... sei o que é isso que intê o tempo de vendê ele divã... ele cumeu carne de pavão... foi? ... só teno cumido que o povo num diz que quano a rente come carne de pavão fica caba adivãio? ((ri)).	195c 196c 197c 198c 199c 200c 201c 202c
E:	Farinha com muito pouco valor ... né?	203c
H61-05:	Presta não! ... nós vendemo a mandioca é no quilo do jeito que arracamo ... num sabe... pra dá aos gado... sai muito mais im conta do que fazê... é... véi... porque do jeito que o preço tá...	204c 205c
E:	Também a despesa é muito grande?	206c
H61-05:	É grande!... é... é!... de vinte real num saco de farinha e o pessual ainda num qué comprá ainda...	207c 208c
E:	E farinha boa.	209c
H61-05:	BOA! ... e essa de fora que tá vino ...ela é... é... é... cumo é que se diz? ... mais doce mais fina... parece qué feita de ôta coisa e parece queles faze dum jeito diferente que fais mais barato... seu pai inda num aprendeu a fazê dela não?... sim ... causo que do jeito quele é ... daqui uns dia vai aprendê pra fazê do mermo jeito... ((ri))	210c 211c 212c 213c
E:	E ela é boa também...	214c
H61-05:	É boa! ... quele minino vendia ùa boa do Belẽi do Pará ((incomp.)) ... e esse ano eu vô prantá da... da/ ((incomp.)).	215c 216c

E:	Vai plantar mais não?	217c
H61-05:	Vou prantá ... mais pra arrancá pra fazer farinha a rente vende ((incomp.))... feijão também tá caro pra daná...	218c 219c
E:	Está de quanto?	220c
H61-05:	Sessenta ... oitenta por aí e adiante...	221c
E:	Aqui teve... é... o senhor sabe antigamente tinha aquele homem... aqueles coronel...né?	222c
H61-05:	É...	223c
E:	Aqui no Pega teve algum?	224c
H61-05:	NÃO! ...era capitão... lá na Baxa Grande... que teve... chamava Capitão Mumbaça ... tõi inté um lugá lá que chama Capitão Mumbaça im respeito a ele ... né?...	225c 226c
E:	O senhor ainda estudou até que série?	227c
H61-05:	Istudei pôco... fiquei só aqui no mato mermo... no sítio ... trabaiano mermo ... chegou uns tempo mei ruim ...aí papai teve que tirá nós das inscola e butá nós pra i trabaiaá...	228c 229c
E:	Ruim por quê?	230c
H61-05:	Que num choveu... num chuvia... e a iscola aqui era longe demais...	231c
E:	Naquele tempo o povo vivia mais de agricultura... né?	232c
H61-05:	Era vivia... mais... não!.. era!...	233c
E:	Aí quando não chovia... o povo passava fome?	234c
H61-05:	Passava ... a primêra seca que ... que ... que eu vi na mĩa vida que eu... dexe eu vê... foi im cinquenta e sete pra cinquenta e oito... eu tĩa dezesseis ano... eu nasci im quarenta ... foi intão quano eu tĩa dezesseis ano... ai a rente foi trabaiaá fazeno camim... né? ... pra ganhá um dñeiro... que num deu ligume nesse ano não... aí eu terminei sõi i mais pra iscola nesse tempo e... e... e eu fui e passei um ano e tanto trabaiano lá... aí voltei e... e... e aí eu fiquei...	235c 236c 237c 238c 239c
E:	No Piauí?	240c
H61-05:	Era...	241c
E:	Quer dizer que o senhor teve lá? Morou lá?	242c
H61-05:	Morei ...morei... morei lá eu num dizia que morei não... eu... eu... eu passei... passei ... cuma é... passei um ano e um bucado ... depois passei uns dia na Bahia também im Barrero da Bahia ... lá era bonzão também... mais... véi... eu nunca me acostumei cum aquilo ...toda vida meu instinto era de vim pro meu pedaço de chão que é aqui que é meu lugar... né? ... sei porque é queu tõe tanto gosto puresse torrão de terra... aí vim mimbora e nunca mais saí... nam ... Deus me livre de saí de novo... nam... dêxe eu aqui no meu pedaço de chão...	243c 244c 245c 246c 247c 248c 249c
E:	O que o senhor viu no Piauí que não tem aqui?	250c
H61-05:	Rapaz... lá tĩa munta fartura... era grande demais... carne... pêxe ((incomp.)) muita criação... tudo era/ munto inverno... muita fartura de pêxe ((incomp.))... lá de tudo tĩa munto... era beleza... né? ...im toda casa que a rente chegava... podia insperá que tĩa ãa fazenda de gado ... de porco ... de criação de tudo... a fazenda onde a rente trabaiaava... todo dia matava ãa criação pra rente cumê e tava tudo morreno de fome.... nera? ...de um tudo tĩa... assim... quano dava aquelas hora o patrão já matava assim ãa rêis... nera? ...pra rente/ pois é...	251c 252c 253c 254c 255c
E:	Diz que tem um tal de "taiado" aqui que fica para cá? Tem um "taiado" aqui? Onde é o canto que chama de "taiado"?	256c 257c
H61-05:	Tõi um aqui... tõi um (((incomp.)))...	258c
E:	Sim... o Varelo eu conheço... mas diz... é nesse "taiado" que tem uma pedra encantada... é?	259c
H61-05:	Não!... é pra cá ((apontando)) que tõi ãa peda divina... a rente bate nela... né?... aí só inscuta aquele ZIMMMMM que é/ parece que é ãa prata mermã... né? ... é pra cá no Santo Antõio... aqui pressas banda... num sabe?...	260c 261c 262c 263c
E:	Aí... como é essa pedra?	264c
H61-05:	É ãa pedra grande ... aí a rente pega ãa pedrã... aí avoa nela.... aí fais um barulho assim ZIMMMMMMM como/ direitim quano a rente dêxa caí ãa prata dessas de dñero no chão...	265c 266c
E:	Aí o povo tem um... um... um/ uma história dela não?	267c
H61-05:	Tõi...	268c
E:	Diz o quê? Como é?	269c
H61-05:	Diz que ãa pessoa viu que no lugar dessa peda tĩa ãa/ ...certa vêis... eu num sei se é exato não... como é que diz?... apareceu lá ãa muiézona dessas bunita mermo... diz que o minino	270c 271c

	andava cum ũas cabra e diz que quano ela apareceu aí o cabra correu... teve medo... né? ...	272c
	e há bẽi da verdade quẽi num tẽi medo de ũa coisa dessas... se vê aqui no Pega só tẽi rente	273c
	preŕia e do nada aparece ũa muiézona assim... dessas assim... cumo é que eu digo ... dessas	274c
	assim ... cẽ sabe ... né? ... inda mais branca!?... A rente pensa logo que é ũa assombraçõ	275c
	dessas bẽi assombrada mermo... né não?...	276c
E:	Sei...	277c
H61-05:	Eu acho que/ num sei não... se fosse eu ... pra mim num tĩa medo não... as vẽis eu via...	278c
	passava à meia-noite ... dêxá um pessoal... foi im setenta? ...foi! ... eu vĩa num jipe aí quano	279c
	eu cheguei aqui nessa serra ... ali de frente daquela serra vĩa um troço assim bẽi grandão ...	280c
	assim ... tamanho dĩa caixa dessas caixa de ((incomp.))... clariõ que eu fiquei muito mais piõ	281c
	do que ((incomp.)) ...lá vai! ... aí eu olhei ... aí parei o carro fiquei olhano ... aí baxõ lá dento as	282c
	serra... num canto... aí eu contano isso pro minino ... aí ele disse ... “mar rapais ... você passõ	283c
	batido ... era ũa peda de ôro home!... pur que você num correu?” ... eu digo “mar quẽi era que	284c
	ia entrá ali num mato daquele fechado... de noite... quano escureceu ((incomp.)) ... aí dá certo	285c
	não” ... podia inté sẽ que fosse mermo ... quẽi sabe... né?	286c
E:	Sei...	287c
H61-05:	Tẽi rente que diz que vê essas coisas assim de noite ((incomp.))... eu vi nesse dia eu vi ... eu	288c
	vĩa sozim ((incomp.))...	289c
E:	É... eu estou com vontade de ir lá...	290c
H61-05:	Hoje? ... não!..	291c
E:	Não!... Hoje não... outro dia é que essas história dessas coisas encantadas é muito	292c
	interessante... né?	293c
H61-05:	É... ali im Martins já foi num negoço que tẽi lá?	294c
E:	Uma casa de pedra... já... já fui mas de passagem ... né? ... eu não... não via nada lá não...	295c
	Assim... não entrei lá não ... sabe? não conheço direito lá não ... passei de passagem	296c
	mesmo...	297c
H61-05:	É... eu tambẽi já tive lá de passage... ũa festa que a rente foi lá... fui mais um colega... fui ũa	298c
	festa lá ...mais tambẽi num entrei lá não... num sabe?...	299c
E:	Como é que... que/	300c
H61-05:	Diz que lá têm um... um pessual/ o prefeito de lá parece que tava sendo siguido nesse tempo/	301c
	foi até festa lá pra lá... tudo mais ... tudo ... diz o povo ... que tudo que butá lá se apaga... ũa	302c
	vela ... ũa lamparina ... um lampião ... inté ũa lanterna... cẽ dêxa lá acesa e quano volta... só	303c
	volta a corda num tẽi quẽi tire de lá... é um negoço sero ... né? ... aí nunca ninguẽi discubriu...	304c
	diz que tẽ um troço lá que engana/ cẽ entra lá... entra lá cum ũa vela e ela num fica acesa de	305c
	jeito nẽium ...num há quẽi faça... mais ninguẽi vê nada não.... E o caba fica pensando se é o	306c
	prefeitu incantado que se sumiu de lá nesse tempo... né?	307c
E:	Sei...	308c
H61-05:	Diz que se você descê qualqué bicho lá... um gato ou um cachorro... qualqué coisa... né?...	309c
	amarra ... fais o laço bẽi justim aí solta ele lá ... quano volta ... volta só o laço... bota ũa vela	310c
	acesa ... ũa lanterna ... qualquer troço que botá lá se apaga...	311c
E:	Interessante.... Tem jeito de desencantar será um canto desse?	312c
H61-05:	Rapais ... deve de tê ... né? ... agora o caba que fõ/ se você vai lá só se tivé corage... o melhõ	313c
	é se tivesse ũa pessoa que num subesse ainda e fosse passano e visse ... podia entrá lá e	314c
	convessasse cum a pessoa ... podia dá certo ... né?	315c
E:	Sei... podia até desencantar...	316c
H61-05:	Mais quẽi já sabe tẽi um medo medõi...	317c
E:	O senhor é casado? ... não!..	318c
H61-05:	Sõ... casei sêis vês... ((ri))	319c
E:	Mais aqui é sua casa?	320c
H61-05:	É ... tẽi essa aqui e tẽi ôtas que ((incomp.))...	321c
E:	A fábrica ali é de Neto da EMATER ... né?... ele é um prefeito bom ... né? ... tem trabalhado	322c
	muito...	323c
H61-05:	Entrõ agora a pôco tempo... né?... eles tão até fazeno um serviço ali... ((apontando))	324c
E:	Tão calçando ali?...	325c
		326c

H61-05:	((incomp.))	327c
E:	Encanar?	328c
H61-05:	É... tão ajeitano cum ums cano para incaná a água do açude direto pras casa como faz na cidade ... num sabe?... vão fazê uns bãière tambêi aqui qué causo que aquela moça ... cumá? ... <i>tangente</i> da saúde disse que causo num tê bãière ...é... dá as duença aí tão ajeitano causo de fazê uns bãière pro/ pode dêxá de... cê sabe... né? ... mas cê vai querê i na peda do "taiado" quano?	329c 330c 331c 332c 333c
E:	Rapaz ... é bom um dia de sábado... né? ...é bom um dia de sábado porque um dia de sábado a gente é mais desocupado... né?	334c 335c
H61-05:	É sim ... queu trabaio todo dia que Deus dá... num tõi isso não!... é sábado... domingo e dia santo... tambêi é o jeito... né?...	336c 337c
E:	É distante daqui?	338c
H61-05:	Não...	339c
E:	É... eu estou pensando em um dia de sábado... de eu dar um pulinho aqui para a gente ir lá ... o senhor está aqui direto?	340c 341c
H61-05:	Se eu num tive... eu tô num chiquerim aqui bẽi pertim ...é só cê i lá que nós vai...	342c
E:	De quem é o terreno lá?	343c
H61-05:	O terreno lá era de... era de Antõi do Rêgo ... agora num sei pra quẽi ficô ... num sei quẽi herdô esse terreno... parece que se eu num tô inganado vendeu os herdeiro ... né?... pra Leopoldo ou pro pessual aí dos Magalhães que eles andarovendeno uns prum pessual de longe ... parece que teve ãas parte que vendero pra um pessual de Pau dos Ferro ((incomp.))...	344c 345c 346c 347c 348c 349c

GRAVAÇÃO TERMINADA

Inquérito 04



Informantes
H84-06
M81-03
M(NS)-04

CONVERSA DO ENTREVISTADOR COM UM CASAL

E:	Pode deixar que eu entro. Cadê ele... está aí?	1d
M81-03:	Tá...	2d
H84-06:	Oi ... meu patrão...meu coroné... como tõi passado vossa incelença? ... bẽi?... bẽi... né... meu patrão?	3d 4d
E:	Estou bem seu Mané... bem... bem... e o senhor... como vai?	5d
H84-06:	Graças a Deus nũa boa altura... né? ...nũa boa altura de bẽi... né? ...de bẽi... vamo se sentá!...	6d 7d
E:	Ainda enxerga bem?	8d
H84-06:	Graças a Deus!...	9d
E:	É porque seus olhos é azul?	10d
H84-06:	Sĩô?	11d
E:	É porque seus olhos é azul... mesmo?	12d
H84-06:	Justamente... ainda exergo bẽi... vamo se sentá... vamo cunversá aqui...	13d
E:	“bora” um pedacinho... né?	14d
H84-06:	Só um pedacim não... ô pu/ ôta... pode sê um dia todo... meu fi...	15d
E:	Tem isso também não... né?	16d
H84-06:	Sĩô?...	17d
E:	Tem isso também não... né? Tem hora marcada não?	18d
H84-06:	Vamo cunversá o que merece... qué dize quano nós findá os assuntos... véio... nós muda prus novo e os novo vai longe.... os assunto novo...	19d 20d
E:	Vai... né?	21d
H84-06:	Os dos véio acaba logo... né?... como o sĩô pode prestá atenção... é... que o véio... o sĩô tá novo... marro menu... purque na idade queu tô acaba logo... é o assunto do novo da cidade rende para sempre... eu acompanho tambẽi... eu acompãio... meu patrão... mais tudo im pais?	22d 23d 24d 25d
E:	Tudo em paz!... Já tem quantos anos?	26d
H84-06:	Eu? Dento de oitenta e quatro... com ajuda de Deus e Nossa Sĩóra ... Deus me ajude ... todo mundo sõi estrada algũa... fé im Deus... oitenta e quatro...	27d 28d
E:	Perfeitamente...	29d
H84-06:	Moça ... véi... só quero se fô moça... tá i ùa queu apãiei indagora ((ri))... ô Teresa... num tẽo sorte? ... purque quẽi arrasta ùa ... arrasta duas ... três ... né?	30d 31d
E:	é!	32d
H84-06:	((incompreensível)) ... enviuei ... a primêra esposa faleceu ... a primêra ... né? ... faleceu cum noventa e quatro ano... nesse tempo ainda todõo era eu mais ela ... faleceu cum noventa e quatro ano ... graças a Deus ... agora dento desses noventa e quatro ano ela vêi a falecê/ noventa... e quatro... é isso noventa e quatro... ((incomp.)) aí... bẽi ... aí vivo no mais ela esses ano todo... aí vêi a falecê cum noventa e três mês ... né? ... vêi a falecê e dento desses noventa e três ela faleceu ... aí eu já tive ((incomp))... de mĩa idade ... eu já tĩa mĩa idade... num vô procurá niguẽi... num quero mais compãia para eu mais não ... apõis ... véi ... no mermo instante pra muntas não... era erro meu ... purque ninguẽi cumo dona de casa ... Deus me ajudõ... que tĩa Pedro de Nẽi ... o sĩô cũiéce? ... aquele que tõi aquela bodega aculá im cima... o sĩô sabe? ... apõis quele é neto meu... é!... filho de Maria... Maria de Nẽi... todo mundo cũiéce... o sĩô cũiéce Maria? ... cũiéce Maria?	33d 34d 35d 36d 37d 38d 39d 40d 41d 42d 43d 44d
E:	Conheço...	45d
H84-06:	Pois Maria é filha mĩa... tõi Maria e tõi Rita... tudo morano na merma rua... agora ... depois queu inviuei ((incomp.)) ... agora... véi... na mĩa casa aqui ... tõi uns pôco de ano morano aqui só ((incomp.)) ... imaginei querê i pa rua ... num dá certo não... seu fô pra rua é de	46d 47d 48d

	abandoná aqui a mĩa morada ... o sñõ num acha? ... vô abandoná a mĩa morada... aí criá ùa	49d
	ôta morada na rua ... véi ... e eu que num fña costume pra criá e chegá no ponto queu tô aqui	50d
	... num é serviço...véi? ... aí eu... Maria e Rita ... qué dizê ... num sei se o sñõ cñiêce Maria ... o	51d
	marido de Rita é Carrim ... num sei se o sñõ cñiêce Carrim ... cñiêce não? ... todo dia ele	52d
	passa aqui ... a risdença dele é aqui diária ... que ... cê sabe ele... ele mora/ qué dizê ... fña	53d
	morada aqui... o bicho véi dêxô duas casas com essa aqui... essa mĩa aqui o sñõ tá veno aqui	54d
	nessa condiçãõ quele dexô a dele... agora isso é queu imaginava queu trabaiaava nũa casa	55d
	dessa e dexava rapidamente tambêi num dá ... né? ... num dá... eu arrisisti... e ôta ... pra dexá	56d
	meus fios aí na disgraçãõ tambêi num dá... vña aguentano... inquanto...	57d
E:	Só? Depois da viuvez ... né?	58d
H84-06:	Sñõ?	59d
E:	Depois que ficou viuvo?	60d
H84-06:	Foi...	61d
E:	Veio aguentando ... aguentando ... aguentano só ... né?	62d
H84-06:	Aguentano só ... ainda passei dois ano e três mêis ... véi ... viuvo ... véi ... mais véi... mais	63d
	ante passei dois ano e três mêis viuvo... agora isso é queu/ nesses dois ano e três mêis...	64d
	imaginava... a mĩa felicidade era Pedro ... qué um neto meu ... daquela muié lá de cima ...	65d
	daquela muié que tõi a budegã lá no Carrasco... ele casô... e foi morá ali naquela lña de	66d
	cumpadre Polino ... naquela lña de compade Polim aculá... agora eu digo... bêil! ... num fña	67d
	priguiça de fazê mĩa refeição... o aimoço... ô véi ... e ô/ a mĩa diligênça é de trabaio ...	68d
	acredita?... agricultura... eu digo ... “não! ... se eu fô fazê aimoço e janta”... e tẽo vontade da	69d
	agricultura ... o pôco que fosse ... né? ... num dá pra eu... e num dava não... eu aqui botava a	70d
	panelã no fogo e esse cum pratim ... eu... eu esse eu alimpei ... ele arejei ele quano ia ali que	71d
	tirava um pedacim de carrẽra quano chegava aqui era fogo apagado... quanto mais eu fosse	72d
	pra mais longe ... não... num cunziava não! ... íã passá infecçãõ de mais .. né?... aí me foi	73d
	dano ... me foi dano ... véi... aí eu digo ... bêil! .. agora muntos me dava conselho ... uns dava	74d
	conselho... num fartô não... e eu num/ sustentano essa casa ... “vai atrás dũa compãiera” ...	75d
	eu vô aguentá ... eu almoçano e jantano lá na sua casa .. véi ... eu tô sastifeito e TRABAIANO	76d
	... e num vô continuá cumo eu víã.. não... Do jeito queu víã era mais pesado pra eu ((ri)) ... eu	77d
	diminuí ... diminuí até ficá só ùa coisã preu intertê pra num tá só im casa ... e vãi vingano e	78d
	vãi vingano aí quano foi no fim eu digo ... “cê sabe dũa coisa?” ... e imaginano... que o sñõ	79d
	acredita ... véi? ... do jeito que nós samo ... peço licença a Deus ... né? ... mais bêil ... ùa	80d
	comparaçãõ ... que se tivé um casal im casa e tivé ùa muié pra ajudá o home ... a dona de	81d
	casa alivia num instante mais se farta dona de casa o home ... véi .. ele instrãia demais... o	82d
	sñõ sabe disso? ... estrãia porque o home ... o home é só pra agricultura ... pra agricultura e	83d
	pra fazê aimoço e janta .. ô véi ... num dá não ... indã não que num deu pra eu e no dia que	84d
	eu passo im casa ... quano é de noite eu tô infadado demais só de andá pra lá e pra cá ... pra	85d
	lá e pra cá ... quano é de noite eu tô infadado ... aí ei digo.. não num dá não ((incomp.)) ... eu	86d
	digo... cê qué sabê de ùa coisa... Deus é quẽi sabe ... num passei muito cassando fora adquirir	87d
	essa véia... se bêil que o povo diz quela é véia ... marrelã num é véia não ... é ... é pusição de	88d
	alguẽi... fazê ((incomp.)) ... eu tambêi ... véi ... num quiriã a mucidade ... acredita? na mĩa	89d
	idade eu íã adquirir a mucidade ... tambêm num dá não ... porque eu já conto oitenta e quatro	90d
	ano ... se eu fosse adquirir ùa mocã de vinte ano a mais tambêi dava não... na época que nós	91d
	tamo veno hoje ... o sñõ tambêi pode prestá atençãõ que num dava não...	92d
E:	Por que o senhor acha que não dava?	93d
H84-06:	Sñõ?	94d
E:	Por que o senhor acha que não dava certo?	95d
H84-06:	Purque é? ... eu vô dizê ao sñõ ... eu já véio ... né? ... num podia aguentá o banzêro dela ...	96d
	né? ... o banzêro da moça .. né?	97d
E:	Hum?	98d
H84-06:	Eu tava véio ... eu mermo... na mĩa vontade dava ... mais na dela tavêis num desse... purisso	99d
	digo vô... vô criá amô a ùa véia da mĩa idade ... porque pra iguaiã eu vô procurá iguaiã a	100d
	simpatia de um pro ôtu eu já véio e ela véia tambêm ... e graças a Deus tõi me dado bêil cum	101d
	a véia e ela tõi se dado bêil cum o véi ... pronto! ... e assim vamo ((risos))...	102d
		103d

E:	Aí adquiriu essa como?	104d
H84-06:	É... você sabe dũa coisa... véi? ... o povo se admira ((ri)) ... eu adquiri essa daí vêio de longe... de longe daqui... e eu sêi andá... sêi nada... sêi andá... sêi nada... num passeio quela dava... num passei quela deu aqui na mia risistença aqui... fiquemo simpatizano um cum o ôto... o sîo é/ tá servido? ((oferecendo café))... EU DIGO num passei quela deu pra cá...	105d 106d 107d 108d 109d
E:	Hum...	110d
H84-06:	e ela e eu me atei cum ela na mão que ... que... nós demo um pro ôto... aí fomo fiquemo simpatizano um pro ôto...	111d 112d
E:	Aquela paquera!...	113d
H84-06:	Só no arrocho da mão que dei pra ela e ela deu pra eu... fiquemo simpatizano ((rindo))	114d
E:	E só foi no arrocho da mão?	115d
H84-06:	Como é?	116d
E:	E só foi no arrocho da mão?	117d
H84-06:	só no arrocho da mão... no arrocho da mão quela deu pra eu e eu dei pra ela... deu sinal que... deu sinal... nós tîa simpatia ((rindo)) ... eu custumo ri... ((rindo)) ... dona Joana sabe cumo foi que se atô-se de eu com essa véia... ela véia ... eu já véi... só no arrocho da mão queu... no apertá da mão... cê sabe que no apertá da mão dá pro... pro/ pra o camarada cûicê...	118d 119d 120d 121d 122d
E:	É! ... conhece...	123d
H84-06:	Agora o camarada nunca/ ((rindo)) ... eu tambêi num vô negá... num vô negá o que foi passado eu num posso negá...	124d 125d
E:	Aí depois que arrocharam na mão fizeram o quê?	126d
H84-06:	Aí foi/ ora que foi ligêro...	127d
E:	Foi ligeiro?	128d
H84-06:	No arrocho que nós demo... eu dei na mão dela e ela deu na mîa pôco dia que se passô... no ôto dumingo nós já tava ciente de se casá.	129d 130d
E:	Foi mermo?	131d
H84-06:	Foi... véi... nesse arrocho quela deu na mîa mão e eu deu na dela... eu dichevamo tratá de nós se casá... aí... ajuntá eu num quiria... ela tambêi diche que num quiria... eu digo ... "pois tá muito certo!"... aí nós ficamo amigo de um pra o ôto... vamo cunversá ... aí eu fui na frente cunvêssei cum pade Daro... né.. pade Daro? ... aí/ eu diche logo a ele que ... "o sîo me case" ... têi ãa coisa ... eu tava me sintino diante do povo que a rente tá no mundo e dá sastifação ao mundo ... num quiria fazê... mar num deu tempo o pessoal já estava denunciando.	132d 133d 134d 135d 136d 137d
E:	Vixe! ... o povo não tem jeito...	138d
H84-06:	Não... têi não... eu quiria a véia rapidamente...véi... pro sîo vê o viuvão cumo é... ela... ela não... mais cumo o sîo sabe... cumo o sîo sabe... ela era a muié e eu era o home... e cum esse anunço quela deu ((incomp.))... divido essa passage... divido essa passage aí... divido essa passage aí quela deu eu diche ... "têi ãa coisa eu vô cunversá logo cum o vigaro... cum o pade... vê se têi jeito... muntos dizia nam... num têi jeito não... que você já tá véio... têi jeito... mais o quê? ... quano eu cheguei lá no pade Daro só num tîa jeito era se fosse se juntá... mais o casamento têi jeito sim... rapidamente ((falando para uma mulher que ouve o diálogo)) ... oh! ... home... num têi um cafezim... não? ... orapais só iscutano aqui ((falando para "E")) ... essa é a muié do preto...	139d 140d 141d 142d 143d 144d 145d 146d 147d
E:	Hum?... é a mulher do seu neto?	148d
H84-06:	Como?	149d
E:	É a mulher de seu neto?	150d
H84-06:	É ... é a do neto é... Eliana ... chega cá cê é de casa tumbêi... ela tambêi foi sastifeita... ela num foi parti meu neto... ah ... tal coisa num dá certo....	151d 152d 153d
E:	Mas é coisa normal... não é nada demais...	154d
H84-06:	A orientação dela era só pro bêi... a orientação quela dava era pelo neto...	155d
E:	Eu tomo muito café... muito... eu só tomo café de duas vezes... digo... o café para mim só serve se eu tomar de duas vezes....	156d 157d
H84-06:	É que nêi eu ... véi... se eu tomá um xicrîa dessa... só fico sastifeito cum ôta... eu cum ôta... é	158d

	((PAUSA)) aí quano conversei pra ela tudo im conversa ela disse... bēi!... quano eu cheguei lá	159d
	no pade Darová quano eu/ aí quano eu conversei pra ela que tava tudo munto perto... né?... 160d	
	Ela diche... “bēi... você vá ao Pade Daro pra nós fazê o casamento” ba/ quano eu cheguei	161d
	lá/ agora munta gente dizeno “não Pade Daro num faz mais não que/”... todo mundo tava	162d
	dizeno “que Pade Daro num faz mais não... porque você tá na sua idade”... mais o quê?... “eu	163d
	faço traquilamente” ... aí quano eu cheguei no pade lá ele disse ... eu faço traquilamente o	164d
	casamento agora se fosse pra se ajuntá... eu num tía benção nēiũa... mais se fô pra fazê o	165d
	casamento eu faço”... nós fomo fazê o casamento... aí ele falou aí eu/ pediu os documento	166d
	nesse dia eu a ele qué que/ precisava tê levado... mar ninguēi diche ((incomp.))... entreguei	167d
	os documento pra ele ... aí ele diche ... “vêa cá no ôto dia”... aí eu fui... tambéi foi viage eu	168d
	mermo dei inda dei... dei duas viage... maise eu dei maise... véi... ((falando para a mulher na	169d
	cozinha))... bote mais ũa coisía aqui ((rindo)) chegô ... chegô... aí bēi... ago/ agora... bēi...	170d
	num sei se o sîo cūiêce dona Letice? O... o sîo cūiêce dona Letícia?	171d
E:	Conheço...	172d
H84-06:	dona Letícia quano eu cheguei lá eu pensei quera PROSA DELA... véi... mas não... tēi ũa	173d
	coisa ... ela perguntô cum quēi era... e eu dei o nome dela ((incomp.))... aí bēi... eu digo ... “e	174d
	cum quēi é?” e ela é devotía demais na igreja... devota demais na igreja... aí quano eu... eu/	175d
	((gaguejando)) ... primêro ela disse ... “e é cum a Leti/ é cum Alaíude?” “cum Alaíde” e o Pade	176d
	já cūicia demais... ((trecho incompressível em que aparecem outras vozes))... aí eu sei que...	177d
	meu patrão... eu/ aí dona Letice disse ... “não!... se você num cuidá ligêramente eu vô	178d
	acabá”... aí... véi... eu digo... não! ... eu num posso cum isso... vamo vê se a situação dela lá...	179d
	e quano ela pegô e publicô Alaíde chegô que publicô... o Pade Daro deu um carão im dona	180d
	Letice... acredita? ... deu um carão... “Letice... quēi já viu de você querê arritirá... arritirá ũa	181d
	boa ação dessas que nos vēi?”... eu digo... bēi! ... um bucado só quenēi nós vive... demo a	182d
	sorte de se casá eu num ia obrigá ela cuntinúa na religião quela vive... num é? ... divia	183d
	cuntinúa pra frente a ela... eu num acabava não... e nēi acabo... pode ela andá lá praqueles	184d
	lado... mode ela andá praqui praculá ((incomp.))... basta! ... pode i... se fô cum um vai de	185d
	carro se fô de pé vai de pé... pronto!... pode risisti... mais depois quela se viu livre deu/... dei	186d
	foi a mão de amigo a ela ((rindo)) ... eu hoje tô conversano ((incomp.))	187d
E:	Mas ela deu cavaco mesmo... deu?	188d
M81-03:	DEU... passô foi dia se bateno ... perguntano pra qué que nós ia se casá ((incomp.))... e ele é	189d
	... é ... é desses... logo é de mīa famia ((incomp.))...	190d
E:	Mas é muito atrevida... não é?... Dona Letícia...	191d
M81-03:	Pade Dáru foi pra terra dele e vēi de lá im feverêro e ela ficô no mēi ((incomp.)) ... aí quano foi	192d
	na primêra sexta queu fui pra primêra sexta quis vê dona Letice lá ((incomp.)) ... ela disse	193d
	“casô num casô?” eu disse “na hora...”	194d
H84-06:	E há mais tempo... véi... há mais tempo... dento de dois ano e três mēs... nera pa tê sido há	195d
	mais tempo? ... ela morava lá pra dento de ũa grota e eu aqui...	196d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	197d
H84-06:	e eu só tava no sentido das daqui... véi... só tava no sentido das daqui de bēi pertim... marro	198d
	que eu disse eu vô tirá o sentido das daqui de perto que as de perto não quiria...	199d
E:	Seu Mané... o senhor é um dos mais velhos daqui... né?	200d
H84-06:	Sîô?	201d
E:	O senhor é um dos mais velhos daqui do setor... né?	202d
	((incomp.))	203d
E:	Mas hoje... aqui... na região o senhor é um dos mais velhos... não é?	204d
M81-03:	É...	205d
H84-06:	É... hoje!...	206d
E:	e o senhor sabe contar assim alguma história daqui desse setor? ... pode ser até história de	207d
	Trancoso... de terra encantada ... o senhor conhece alguma? ... não tem uns encantamento...	208d
	não é... não tem umas pedra encantada ... umas coisa por aqui?	209d
H84-06:	Tēi... qué dizê que... às vês inda via... desse negoço aí... o povo de antigamente falava... né?	210d
	... mais é que/... o povo falava... mais ninguēi nunca que tīa/ dizê assim/... achano quera	211d
	de verdade... né/ ... o povo falava que tīa um canto incantado/ ((incomp.)) ... como de fato que	212d
		213d

	acho/... tãa um pessual que falava... né? ... esse pessual mais véi... mais ninguêi que acreditava... né? ((incomp.)) ...	214d 215d
E:	Chamam ele/ aquele que chamam de prefeito da Rua Nova?... chamam Sales...	216d
H84-06:	É Sales... é! ... tá cũiéceno Sale?	217d
M81-03:	Diz que foi durmi bonzim... num foi?...	218d
E:	Foi...	219d
M81-03:	Aí a minina disse que deu a hora dele se acordá ... daí foi repará ((incomp.))...	220d
E:	A mãe dele já morreu...	221d
M81-03:	É fi de Sivirina...	222d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	223d
E:	É porque ele não podia beber e bebeu... ele já tinha dado dois ataque... do coração...	224d
H84-06:	Pois eu vô dá um depuimento aí... vamo vê... ((incomp.))...	225d
M81-03:	Ele já pegô tudo que foi pa pegá...	226d
H84-06:	Foi?	227d
E:	Não... pode conversar... ((risos))	228d 229d
H84-06:	Eu sei... meu patrão... queu vëo remano ... vëi remano e cheguei im boa situação no ponto que tô hoje im dia... graças a Deus... eu tô/ no ponto queu vĩa tô achano que é salientano tudo que Deus me deu...	230d 231d 232d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	233d
E:	É essas história que eu quero que ele me conte...	234d
M81-03:	Eu digo assim ((incomp.))...	235d
E:	Conta aí... seu Mané... essas história que o senhor sabe...	236d
H84-06:	Sĩô?	237d
E:	Conte aí essas história que o senhor sabe contar...	238d
H84-06:	As históra? ((ri))... eu sei de históra queu nunca pensei im contá ((ri))	239d
M81-03:	É pra trás... as históra vëia pra trás...	240d
H84-06:	Cumo? ... de quê? ... de lobisome?...	241d
E:	Sim...	242d
H84-06:	Vige... a históra do lobisome... seu fô contá... eu cumeço ...	243d
E:	Pode deixar entrar pela noite... tem problema nenhum... pode contar!	244d
H84-06:	Sobre o lubisome ... eu conto que já me atei DUAS NOITE cum um lubisome... a primêra passage do lubisome eu vô contá/ eu... cê sabe/ no tempo da mucidade eu mininu novo... rapais/ cê sabe ... o camarada qué rapais num tõi hora maicada não... sai de casa a boca da noite chega num... num de madrugada ô o dia amãicê... vĩa no camim andano... eu me atei lá na casa da namorada... TARDE... né?... FORA DE HORA ... fora de hora mermo ... mermo na hora do lubisome virá... quano eu cheguei aí no mêi da istrada quano desse fé apresentô-se um cachorro quera desse tamãio ... aí vamu luta... lutei ... lutei... me deitei... me deitei no chão... me arrastei no chão ...no chão/ nesse tempo havia ùa faca de aço firme... nesse tempo ùa faca quera desse tamãio ùa lapa de faca era desse tamãio/ e o cachorro era ligêro ...era ligêro/ um lobisome... cê pidu de lobisome... intão eu vô contá... aí bêi... ... me deitei no chão me atarrachei no chão... nisso cum a faca na mão pra vê se pegava ele... mais o quê? ... o lobisome pulava pu cima deu... véi... quano eu me deitei no chão o cachorro pulava ficava assim im pé e eu lá e nada de pegá... pegava nada e eu fazeno meu movimento no chão jogava prum lado e pra ôto pra ele num me pegá... marro que... véi? ... jogava no chão pulano no chão... né? ... me deitava no chão e pulava quano eu pulava ... imPARIAVA me deitava no chão ... o cachorro vĩa e pulava pu cima deu ((incomp.))... mais num pegô não... lutei inté a meia-noite ... lutano cum esse cachorro ... era um cachorro/ um cachorro grande pulano pra lá e pra cá... mar num peguei...	245d 246d 247d 248d 249d 250d 251d 252d 253d 254d 255d 256d 257d 258d 259d 260d 261d 262d 263d
	GRAVAÇÃO INTERROMPIDA	264d 265d
H84-06:	Eu cum ele e tudo o mais... aí lutei... lutei cum ele... me pegava... me peguei ... aí eu quano cheguei im casa assombrado desse cachorro... e cê sabe mĩa casa donde da gente morava... a gente num pudia tê chave... naquele tempo toda noite quano anoiticia o caba tava na casa	266d 267d 268d

	da namorada... aí no ôto dia me prepararei... disse ...“você sabe/” ... aí no ôto dia eu me preparei... eu disse... “cê sabe dũa coisa? ... eu vô levá um cacete” ... porque nesse tempo... já tã iexerciços pra arrissiti no ixécito que nesse meu tempo nósuvia falá que quano chegava a idade de vinte ano de vinte e um ano nós tã que caí no sustento... aí nós cumbinamo aqui ã parte da mĩa idade “fazê exercício aqui qué pra quano nós chegá no ixército num dá trabaio”	269d 270d 271d 272d 273d 274d
E:	Não passar vergonha?	275d
H84-06:	Sĩô?	276d
E:	Para não passar vergonha?	277d
H84-06:	JUSTAMENTE... aí... bê... nós infinquemo fazemo nosso iexerciço... né?... ia pra bera do riacho pulá no cacete pula pula ((incomp.)) ... cansei de dá salto mortal quano eu passava a mão assim caía praculá... caía im pézim... credita? ... e de costa també/ quano eu inveigava o coipo ... o coipo pra trás ... caía im pé... quano eu caía im pé já era já fazemo ôto movimento pra pulá pu ôto lado... né? ... e o pulo do gato é que era... quano eu caía im pé pa pulá o pulo do gato/ que tẽi o pulo do gato aí que defende muita coisa/ quano nós caía im pé precisava preicurá o pulo do gato...	278d 279d 280d 281d 282d 283d 284d
E:	Como era esse pulo do gato?	285d
H84-06:	De banda! ... no próprio instante queu pulava daqui pra culá... se caí im pé ligêramente nós precisava pulá de banda... é pulá de banda é/... porque se nós num pulasse de banda num tava ... tava compreendendo a situação... nós pulava... porque cê sabe... o pulo do gato... véi... é o derradêro pulo que hove... foi o pulo do gato... que a onça premeteu de pegá o gato... marro quê? ... o gato inganô a onça... o gato premeteu... lutô cum a onça muntu tempo... o gato insinô a onça ... insinô todo o pulo... véi... marro pulo do gato ela num insinô... acredita?... aí a onça disse... “eu vô pegá a camarada vizã a gata”... foi pra trás... né? ...disse ... “eu vô pegá a camarada vizã a gata... é eu pego” ... marro quê? ... no próprio instante im que... se pulá e disistire no centro muito mais aí fôro simhora... né? ... aí a onça disse ... “eu vô pegá a camarada vizã a gata... eu vô pegá ela” marro quê? ... quano a onça pulô pra pegá o gato... o gato negô o coipo de banda... né? ... que o gato pulava de frente aí ela/ aí o gato pulô de banda aí a onça disse ... “vige... camarada gato e você num me insinô esse pulo daí não” ...aí ah!... o gato respondeu... “se eu tivesse insinado você tã me cumido hoje” ((ri)) e tã mermo... véi... tã mermo... tã cumido... aí a/ o gato pulô de banda e a onça saiu... foi simhora inda ficô maicano ... ele disse... “nôta viaje eu pego ela” ... mais pegô nada... home... o pulo do gato nera pra todo mundo... não...	286d 287d 288d 289d 290d 291d 292d 293d 294d 295d 296d 297d 298d 299d 300d 301d
E:	Seu Mané tẽi aprendido esse pulo aonde?	302d
H84-06:	Com medo do ixército... porque no meu tempo... quano tava cum a idade de vinte e um ano tã quecaí no surtei... né?... pra jurá as arma... hoje não... hoje acabô-se isso... mais no meu tempo quano eu o caba tã assim a idade de vinte e um ano tã que sê tudo surtiado ... isso era tão certo que pur causo disso nós fomo fazê os iexerciço... cum quelas instrução e tudo o mais... pra você vê... véi... e eu era ã coisa de/ tã era vontade de i/ tã vontade porque lá no ... no meu pai... no finado meu pai... era Joaquim Calixta... nesse tempo quano caía no surteio era um clamô de vida... véi... o pessual... vige Maria... era pu mundo se acabá... sê surtiado tudo o mais... primêro lá im casa nós era três lá im casa... o primêro que hove foi o finado Antõi quera irmão meu... quano caiu no ixército cadê quele foi? ... num foi cum medo ... cum medo... ficô que nẽi um criminoso... porque o camarada que num fosse ... ficava pió do que um criminoso... acredita? ... era! ... aí e ficô e ficô aí ele foi/ aí donde foi? ... donde foi? ... quano desse fé chegô a mĩa carta... aí chegô a mĩa carta aí eu digo ... “tẽi vontade... tẽi vontade” ... chegô a mĩa carta ... eu dizia a ele ... eu digo ... “Antõi... Nossa Sĩara me ajudô... queu tã vontade”... como de fato queu caí mermo ... aí passô... quano eu digo aí... bê... quano chegô a mĩa carta... aí eu/ aí/ e toca e toca ... quando desse fé chegô... aí quano chegô a mĩa carta isperano... isperano lá se vãi tempo maicado pra tê esse/ mar quano/ na vésa de nós descê recebemo a nutiça que nós tã sido dispensado e fumo dispensado mermo... ATÉ HOJE daí pra cá acabô-se esse filiamto num hove mais não ... num hai mais não... aí o derradêro que hove foi o finado Aigusto que é irmão meu... assim... assim foi fraco ... a carta dele quano chegô ele foi ele foi se listá pra lá e ficô lá uns dois anos ô foi/ UNS três	303d 304d 305d 306d 307d 308d 309d 310d 311d 312d 313d 314d 315d 316d 317d 318d 319d 320d 321d 322d 323d

	ANO e ele num quiria mais vim ... num quiria mais vim não ... todo dia ele tava lá/ aí cê sabe	324d
	esse povo véi sufria de um neivoso... pai e mamãe sufria de um neivoso... quano ele deu	325d
	baxa lá o nome quele tãa ele tirô e tudo o mais... aí quano ele deu baxa aí o finado meu pai	326d
	diche... "home... mas cê sabe"... que cê sabe... puliça é siviço... né? ... aí pegaro a imaginá ...	327d
	diche ... "olhe... Augusto deu baxa... e deu xô pá puliça" que num tãa puliça pu camarada	328d
	num... num tãa quêxa... né? ... e o camarada fica rêxudo... né? ... pu causa é puliça... né? ...	329d
	diche ... "não!... eu vô trabaia pra trazê ele pra casa" ... e foi dano ... e foi dano e muito	330d
	risuvido ele/ e ele sãa querê vim... véi... deu baxa lá cum mais de um ano lá quele deu baxa aí	331d
	o finado meu pai diche "olha aí... ele tá im Natal... já deu baxa... sabe lá a rêxa quele dexô" ...	332d
	a puliça é siviço e ela tambãa dá mutivo... num é? ... tãa de mais... véi... até quele resôveu...	333d
	inganô o finado Augusto/ o finado Augusto vêi simbora pra casa... vêi simbora quano desse fé	334d
	vêi simbora morá mais ele... aí eu/ aí eu digo... bêi... véi... a bêi eu dizê pai e mãe ficô	335d
	satisfeito... mamãe... papai... pur se vê quele tãa vino tudo o mais... marro finado Antõa quera o	335d
	mais véi ficô quais que nãa um criminoso... nãa na rua andava... acredita? ... num andava não	336d
	porque se andasse era pissiguido... era pissiguido...	337d
E:	Porque ele não foi ao sorteio...	338d
H84-06:	Sãa?	339d
E:	Porque não foi... não atendeu o/	340d
H84-06:	Num atendeu o chamado logo... só acabô-se quano morreu... cê acredita? ... ele faleceu e	341d
	nunca mais apresentô-se... aí eu dizia a ele... "pois é... véi... você num foi... acabô sua	342d
	mucidade" ... agora só quãa silviu foi o mais moço do que eu quera mais moço do que eu ...	343d
	queu nasci im três na mãã casa e fui dispensado... fui dispensado na mãã carta... ((incomp.))	344d
	aí fumo dispensado ... nós num fomo... e Augusto o derradêro foi... o finado Augusto quera	345d
	irmão meu aí ele foi e passô bêi uns dois ano na praça... aí arrissistiu pur lá e tava bêi... véi...	346d
	ele tava bêi mar... cê sabe... pra quãa num tãa costume adepois quele deu baxa aí num foi	347d
	mais que aquele ali tãa... eu num sei nãa dizê... adepois quele deu baxa sirviu ... tirô o tempo	348d
	dele... né? ... aí deu baxa... mar ele deu baxa... num vei simbora pra casa não... ficô lá mais	349d
	um/ trabaiano lá... né? ... e tava bêi... mar papai e mamãe achano quele lá podia havê	350d
	quaiqué disastre no tempo quele praça nãa purisso... mar depois quele deu baxa aí muito que	351d
	podia aigüem cãiecê ... tãa a vista nele ... podia tornã-se mais um e purisso deu baxa... vêi	352d
	simbora e acabô-se aqui mais nós ((ri))... acabô-se mais nós... véi...	353d
	E a história do lobisomem? ... e o resultado do lobisomem?	354d
E:	Ah! ... véi e o lobisome foi isso... na primêra noite eu arrisisti mais ele... no ferro... eu era mais	355d
H84-06:	moço... num tãa aima... num tãa ninguãa... porque o que fais medo ao lubisome é arma de	356d
	fogo... mais faca e cacete... é precisava o câmara sãa... sãa distinto no coipo... acredita? ... e	357d
	nesse dia quano ele me apresentô na primêra noite eu risisti mais ele no ferro... pulei pra lá e	358d
	pra cá e ficô muito tempo... véi... nós pulano... nesse tempo nós fazia... vãa fazeno destreza	359d
	no coipo... né? ... pra quano nós chegasse no ixêcito nós num dá trabaio digo ... "vamo fazê	360d
	ixerçico no corpo... pulá de toda manêra qué pra quano nós chegá lá num dá trabaio... cumo	361d
	de fato... foi Jesus que ajudô... nessa mãã carta... nesse tempo esses camarada que nós	362d
	fizemo esses ixerçico ficô tudim tudo im forma mermo ((incomp.)) nós num dá trabaio... nera?	363d
	... aí me divirti mais ele foi tempo... véi... pulava de lá pra cá e pulava no chão... se	364d
	istribuxamo e ele pulava pur cima de deu... e foi simbora... aí quano da/ nessa época	365d
	((incomp.)) logo cê sabe... na ((incomp.)).. num maica distança pra saí... quano ia saí e	366d
	chegava na casa dãa namorada aí a mãe ia durmir o camarada ficava namorano... prozano	367d
	((ri)) é siviço... véi... aí bêi... incontrei cum ele/ aí... bêi... mais num peguei nessa noite/ antes	368d
	eu já saía da casa dela ficava ciente de na ôta noite vim de novo... aí eu digo... eu vô/ no ferro	369d
	num tãa pirigo não... vô levá um cacete... aí preparei um cacete... cacetezim... num sabe? ...	370d
	na mão da camisa... butava dento da camisa aqui... num sabe? ... inda hoje tô usano... inda	371d
	hoje tô usano... abutoa a manga da camisa aqui e o cacetezim ficava aqui... aí eu me	372d
	aimava... nessa noite queu preiparei o cacete ((incomp.))... da namorada quano deu certas	373d
	hora... MEIA-NOITE... véi... im ponto mermo na hora do lubisome ((ri))... mermo na hora dele	374d
	andã... aí quano eu cheguei no mêi do camim... aí quano eu cheguei/ cheguei no canto o	375d
	cachorrão já vei no canto/ no mermo CANTo ... MERmim ((falando com algüem que chega na	376d
		377d

	porta))... vêi iscutá aqui a históra do lubisome... Vanuza... aí... bê... quano chego no mermo canto... véi... o cachorrão se apresentô... marreu já ia preparado... se me cüiecesse... ((incomp.)) e quano ele se apresentô ... eu desabutuei aqui a manga da camisa o cacete deceu/ agora fumo rolá/ eu caía num canto bolava no chão... e eu fiquei firme... ô bicho teimoso o lubisome... vaLENTE... vige ((ri)) e o camarada se num tivé corage num infrenta um cachorro daquele não... infrenta o quê... home? ... infrentava eu e ôto se tivesse destreza no coipo... mar se num tivesse... véi... num arrisiste não que o bicho é... é valente... bolava pelo chão... e eu rolava pur o chão ... me levantava aculá e o bicho quano eu me levantava o bicho vĩa... e tocô de sorte quano eu me istarrachei no chão/ quano eu me tarrachei no chão que o bicho avuô im cima deu taquei o cacete nele... véi... vige/ quano eu taquei o cacete nele/ aí... véi o cacete pegô... véi... quano o cacete pegô certo que pegô mermo im chei mermo aí eu me saí ((incomp)) queu fiquei assombrado... véi... o bicho saiu cum ãa roncaria... véi... queu diche... “vige Nossa Sĩa”... saiu cum ãa roncaria queu fiquei assombrado... eu diche “pronto!”... eu diche ... “cumé queu vô im casa agora?”	378d 379d 380d 381d 382d 383d 384d 385d 386d 387d 388d 389d 390d 391d
E:	Ficou com medo?	392d
H84-06:	Fiquei... véi... fiquei cum medo da roncaria que o bicho saiu... saiu roncano... roncano...	393d
E:	O ronco do bicho foi feio?	394d
H84-06:	Sĩô?	395d
E:	O ronco do bicho foi feio?	396d
H84-06:	O sĩa sabe disso?	397d
E:	Não!... eu estou lhe perguntando ...	398d
H84-06:	Foi fêi... véi... foi fêi... aí quano eu saí/ quano o ronco do bicho saiu... eu diche ... “pronto!... agora sim... cumé queu vô lá pra casa?” ... cum a roncaria quele saiu me assombrei... me assombrei mar de quaiqué manêra ele num inxeigava ... durmi lá casa do pai dessa minina... acredita? ... quela morava pertim... nera? .. eu num fui lá pra casa de papai não... porque já tava TARde....	399d 400d 401d 402d 403d
E:	Assombrou-se?	404d
H84-06:	Me assombrei... véi... tĩa pôca istrada... tĩa ôta istrada/ e pudia o bicho pegá na ôta istrada que tĩa... num sabe?	405d 406d
E:	Pouco ... mas o bicho pegou rixa no senhor... heim?	407d
H84-06:	Ô... véi... e num era o queu caiculava... véi... eu diche... “eu dei essa barruada nele/ ele vai me pagá na ôta istrada que desce aculá... passa de frente lá im casa... né? ...	408d 409d
E:	Vai marcar um canto para lhe pagar...	410d
H84-06:	Pronto eu num vô mais im casa... não... cheguei... “Sĩa Conceição... Sĩa Conceição... acorda... queu vô durmi aqui... eu não vô mais lá pra casa não” ... a istrada... véi... passava mermo na frente da casa dela ((incomp.)) porque... cê sabe... nesse tempo/ desse tempo véio... rapais num andava que os véi nesse tempo ... se o véi do sĩa tivesse na sua/ de seu pai num tĩa essa liberdade de andá fora de hora não... a rente já ficava sastifeito se pudesse andá na sua ... casa im casa... era! ... e nesse dia... véi... ele me airmô ... eu digo ... eu vô duimi aqui... fui chegá im casa no ôto dia... aí ele disse... Mané... aonde durmiu? ... lá na casa de Siá Conceição ... aí eu digo/ lá fumo ((ri)) ... aí eu diche ... “eu durmi ali lá na casa de Siá Conceição... im Siá Conceição ... cheguei agora”... e cumo de fato... véi... nesse povuado/ mar foi no cacete! ... mar... tõi ãa coisa só peguei ele no cacete porque eu já tĩa risistença no coipo... risistença de munto tempo... só peguei ele porque eu tĩa risistença no coipo... porque se num tivesse/	411d 412d 413d 414d 415d 416d 417d 418d 419d 420d 421d 422d
E:	A sĩa já viu ele também?	423d
H84-06:	Iscute aí essa...	424d
M814-03:	Quano eu me levantei... fui pra cuzĩa as luis tudo acesa ... aí quano eu me levantei tĩa ãa coisa assim ... eu agarrei a coisa e fui pra porta da cuzĩa ... quano eu abri a porta o bicho tava desse jeito na calçada só quera dessa altura ... ele tava mermo assim cum as duas mão na calçada... ói... ((incomp)) marreu peguei ãa foice pra metê nesse bicho ... quano a foice desceu quele viu que ia pegá na testa ... pulô caiu lá no mêi do terrêro ... quano eu passei as minina tava tudo atrepada nessa mêmã parede ... eu num sei o quelas dissero... eu diche “minina... vocês pra se subi num instante se subiro... pra se descê eu quais passo a noite toda pelejano” ... aí que agora quano mamãe abre a porta ... o bicho já tá cum medo ((incomp.)) ...	425d 426d 427d 428d 429d 430d 431d 432d

	de quaiqué manêra eu tãa que fazê ùa providença queu num ia dexá o bicho me cumê... aí um cachorro ... um cachorrão queu criava o bicho era um monstro ... aí eu acustumei o cachorro	433d 434d
	“SIGURA... LIÃO!” ... quano eu diche sigura... Lião o cachorro abutuô ... esse bicho que chega bolô quano ele bolô eu diche “sigura... Serena” quera um casal de cachorro e esses cachorro	435d 436d
	açoitaro ... o bicho saiu que saiu chega açoiTÔ... ((incomp.))... e as minina tudo atrepada na mêi parede e eu digo.. “vocês im vêis de vim ajudá ... vão é se trepa na parede... magote de desgraçado!” ... aí eu fui brigá mais as minina... mar armaria as minina tivero medo demais...	437d 438d 439d
	marreu num tive medo não... eu tive corage porque ele num butava a... a... a porta no chão e se ele entrasse pra dentro de casa eu matava ele... eu tẽo certeza queu matava... marré ... é grande... um cachorrão... véi...	440d 441d 442d
E:	Mas o povo não diz ... o povo não diz assim que o lobisomem é uma pessoa que se vira bicho...	443d 444d
H84-06:	[Diz que é]	445d
M81-03:	[E é!]	446d
H84-06:	Justamente!..	447d
M81-03:	É mar nós nunca vemo como gente só vemo como um cachorro...	448d
E:	Como um cachorro... né? Que eu me lembro/ eu era menino... mas eu me lembro que vovó me contava umas história assim de.. de... de uma velha que tinha em Portalegre que ela se virava em lobisomem...	449d 450d 451d
H84-06:	E tẽi ùa coisa... e a lubisome é pió do que o macho porque o macho... é...	452d
E:	Mas diz que o povo se virava para muitas coisa... né? O povo se virava para roubar/	453d
H84-03:	Era... justamente...	454d
E:	É eu me lembro que eu era menino e ouvia vovó [contar]	455d
H84-06:	[Uvia contá... nera?] ...muito bêi...	456d
E:	Quano papai ia para as casa de farinha... eu morria de medo...	457d
M81-03:	Precê vê... eu fazia tudo isso... marreu num tãa medo de andá de noite... tirava novena de noite...	458d 459d
H84-06:	E a boquã da noite... véi... é o horaro dele andá...	460d
M81-03:	Eu saia... tirava a novena quano acabava a novena eu cansei de vim dacadá da capelã de São Gonçalo... sabe onde é a capelã de São Gonçalo? ... de lá daquela capela lá pra casa dava quatro légua e eu vãa sozim... num tãa nêi um pingo de medo...	461d 462d 463d
H84-06:	Eu aicancei nãa ocasião lá im casa... finada mãa mãe saiu fora no terrêro... tá veno? ... quano saiu fora no terrêro tãa um tronco de jurema mermo no saí da porta da cuzãa um tronco de jurema aqui assim ((FAZENDO O GESTO)) ... e jurema... cê sabe... é um tronco que dá trabai de arracá... quano ela saiu fora tava um cachorrão ... tava andano... num sabe? ... tava andano... quano ela saiu fora e viu o cachorrão ... vortô pra trais ... “Juaquim... me acuda” ... o cachorro inda deu ùa barruada nela ((incomp.))... aí quano o finado meu pai entrô pra dento ela chegô que caiu no batente da porta ... aí o finado meu pai deu cum o cabo da ispingarda aí o bicho desceu... véi... aí o bicho desceu... desceu ... foi simhora... véi... porque o lubisome tãa... tãa um sentido... hoje não tá mais difice é porque no ôto tempo num tãa aima de fogo ... era difice num tãa aima de fogo... mar adepois que se apresentô as aimas de fogo.. ele ficô... ficô um pôco mais disgustoso puque ele/ porque... se incostasse murria logo... murria logo porque... cê sabe... camarada tivesse cum ùa aima de fogo...	464d 465d 466d 467d 468d 469d 470d 471d 472d 473d 474d 475d
E:	É porque as orações também já se perderam... né?	476d
M81-03:	É...	477d
E:	As orações que fazia o povo virar lobisomem já se perderam... o povo perdeu essas orações não tem mais não...	478d 479d
H84-06:	Sabe que é... perdero mermo... justamente...	480d
M81-03:	Quano era antigamente toda sexta-fera curria um bicho naquela/ no/ no/ naquela região ((incomp.)) ... aí quano chegô avistano a porta da cuzãa tãa ùa barrêra num era na cuzãa mermo não ... era imbaxo num poço ... aí o bicho chegô lá ficô lá dentro da barrêra ... aí eu sei que um morreu ... um que tãa lá morreu ... aí ((incomp.)) aí as minina foro chamá munta gente pra vê... chamou ((incomp.)) aí disse que o bicho era um bicho todo cabeludo cum a cabeça dento dum buraco e já as mosca assim negrejano ((incomp.)) ... aí ela disse que tava sentada ciano aí passô a cachorra ... a cachorrõna chega ... os peito da cachorra chega se	481d 482d 483d 484d 485d 486d 487d

	balançava ((incomp.)) aí o povo dizia quera Zé Dendê que curria ... aí dissero quele chegô/	488d
	que chegô o tempo dele morrê ... aí cum pôco tempo correu o boato quele tã murrido ... aí eu	489d
	fui ((incomp.)) sabe o que é isso? .. foi Zé Dendê que feis argûa coisa lá pur o sertão e subiu	490d
	a serra aí num disvirô-se mais... morreu ... aí a avó deles tã muita oração cabocla se virô nã	491d
	cachorra e vêi buscá o coipo dele ... aí ela disse que quano passô a cachorra ... passô ... aí	492d
	ela se lembro... ela disse assim ... “será que ela que vêi busca... será que a cachorra num tá	493d
	lá pra corrê atrais deu não?” ... aí foi quano ela chegô lá nêi osso ... nêi cavera tã mais nada	494d
	lá e a cachorra desapareceu e ninguêi mais uviu falá de Zé Dendê... mais a mulhé que viu me	495d
	disse ... “ô mulhé ... eu só fiquei incabalada porque ela me deu essa rebanada”... aí eu dei pur	496d
	certo pur que eu vi e fui chamar o povo ... aí ela fazeno as oração dela pegô e passô pureu ...	497d
	aí me deu a rebanada e quano ela contava eu murrria de achá graça... mar... cê qué sabê... eu	498d
	num duvido não que tã muita oração forte...	499d
H84-06:	Não e ele fazia muita coisa dessa estrutura mermo... Zé Dendê...	400d
E:	E esse homem existiu mesmo?	501d
H84-06:	[Ixiu...]	502d
M81-03:	[Ixiu]	503d
E:	Esse Zé Dendê foi um homem mesmo?	504d
M81-03:	Foi mar ele morreu... tã ôto que chamava Chico Juanã quera/	505d
		506d
		507d
		508d
		509d
E:	O senhor não sabe não quem é Joãozim Goiana?	510d
H84-06:	Cũiêço munto Joãzim Guaiana... num é irmão de seu Vardete?	511d
E:	É...	512d
H84-06:	Aquele que teve munto tempo... no sinicato?	513d
E:	É...	514d
	((incomp.))	515d
H84-06:	Pois bê... pois bê... e seu Joãzim... basta! ... eu cūinci demais e seu Vardete adepois quele	516d
	tumô de conta do sinicato... vêi ... passei munto tempo pagano o sinicato e nunca me	517d
	atrasei... ((em tom de súplica)) ô... vêi... eu vim me atrasá agora a pôco num sei o que foi que	518d
	hove... nunca atrasei [o meu sinicato...]	519d
E:	[O senhor é aposentado?]	520d
H84-06:	Sĩô?	521d
E:	O senhor é aposentado?	522d
H84-06:	Eu? ... graças a Deus... sô... é eu e... e.. e a véia aí...	523d
E:	E dessa história pra trás qual é/ o que é que o senhor ainda se lembra?	524d
H84-06:	Cuma é?	525d
E:	Dessas história pra trás qual é a que o senhor ainda se lembra? .. de contar... sabe contar...	526d
H84-06:	Qué dizê... vêi... ((rindo)) se eu fô me lembrar aqui pra trais tã muntu...	527d
E:	Pode contá...	528d
H84-06:	Tã munta... vêi... pa trás... né brincadêra... não! ... desse tempo pra cá aparece a boa e a	529d
	mais fraca...	530d
E:	Pode contar a boa e pode contar a mais fraca também... não tem isso não...	531d
H84-06:	O que eu tã... tã coisa já fais ano... ano... ano e nessa épa que nós vã... e as véspe	532d
	tudo vã atrevesado... sabe? ... desse tempo pra cá... tudo vã atrevesado... um ano pegava	533d
	bom ... um ano pegava fraco ... tudo mais e sêi o camarada tã boas ((incomp.)) ... qué dizê	534d
	quano passava ã... ã... ã fraca nós apelava prã mió ... marro quê? ... aí... aí a mió que	535d
	nós insperava ERA FRACA!... Sabe que era? ... ERA FRACA! ... e nós vã se mantêio ... se	536d
	mantêio ... se manteno ... se manteno e num teve bom ano não ...	537d
E:	Qual foi a maior seca que o senhor já viu?	538d
H84-06:	Pra nós aqui? ... a maió foi ((incomp.))... a zota ... nêi purisso e adepois que nós se atemo	539d
	cum a maió foi a de trinta e dois...	540d
E:	Como foi essa seca?	541d
H84-06:	Sĩô?	542d

E:	Como foi essa seca?	543d
H84-06:	Im trinta e dois... im trinta e dois... vô contá porque im trinta e dois ... porque as vêis eu digo assim im todo tempo inxiste... toda vida havia o governo... né? ... mar pur Rio Grande do Norte... nós tamo aqui... nosso governo é o do Rio Grande... mar nessa épa que nós se atemo im trinta e dois foi eu e foi muntos fumo iscapá im Jaguaribe... o sîo num vê falá ... nessa épa im trinta e dois... a épa que eu/ im trinta e dois saiu todo mundo véi daqui quesse nosso setô do Rio Grande... Paraíba... tudo mais... fomo iscapá im Jaguaribe ... im trinta e dois porque/ im toda a vida teve o governo... num sabe? ... marro governo nunca se invul/ nunca... nunca prutigia o seu setô... num era? ... É O QUÊ... VÉI? ... taí ... nam... era... pois bëi... im trinta e dois... cumo hove/ im trinta e um foi um ano manêro... foi manêro... intende? Um ano manêro ... aí quano foi chegô trinta e dois incaicô arrochô ... arrochô sêi tê siviço pra canto nîum... acredita? ... e os prefeitu tambéi num dava saída pra canto nîum ... a saída que hôve pra nós foi/ a saída que hôve pra nós aqui/ e foi pra muntos canto... foi pra muntos canto foi pra iscapá im Jaguaribe... acredita? ... e eu sei ... véi... que quano chegô im trinta e dois... aí desse fé... véi... que quano chegô im trinta e dois finado meu pai achano que aguentava puraqui... MAR O QUÊ? ... o quê... véi... arrochô... arrochô aí diche.. “é o jeito que têi é nós ia Jaguaribe”...	544d 545d 546d 547d 548d 549d 550d 551d 552d 553d 554d 555d 556d 557d 558d 559d
E:	Onde era isso?	560d
H84-06:	No Ciará... era no istado do Ciará... Íaré... no istado do Ciará... aí nós fumo... aí cê sabe que nós fumo ((incomp.)) ... qué dizê que nós já fumo tarde... né? ... fumo se alistá LÁ já dento/ perto do rio de Jaguaribe... acredita? ((incomp.)) fomo se alistá já bëi pertim dele ... aí quano nós fumo aí... de Alto Santo... num sei se o sîo vê falá? ... passei im Bom Jardim... que Bom Jardim fica pra cá... num é? ... o sîo num vê falá num tar de Bom Jardim... não? ... perto de Potiretama... pra culá? ... passemo ele aqui fumo pra Bom Jardim ... quano chegemo im Bom Jardim que fica imbaxo aí... peguemo duas istrada ali... ùa siguia pra Limuêro... ùa siguia pra Limuêro e ôta siguia pra subi pro rio de Jaguaribe...	561d 562d 563d 564d 565d 566d 567d 568d
E:	E ia de quê? ... ia a pé?	569d
H84-06:	Sîo?	570d
E:	la a pé?	571d
H84-06:	Ô... véi... ia de pé... véi... tudo de pé passava dois três dia pra chegá lá... acredita? ... nós daqui... tá veno? ... nós daqui passava três quatro dia pra chegá lá... acredita? ... tudo de péis... num tîa transporte... véi... e se tivesse transporte... mais num tîa instrada... não num tîa instrada não... acredita? ... era tudo de péis... aí o jeito que tîa era atravessá... aí infim quano nós chegemo perto de Bom Jardim... que é cá im cima aí eu digo vamo pra Alto Santo ... quano nós chegemo im Alto Santo aí/ aí siguiu a instrada pra Limuêro... que o sîo vê falá im Limuêro... né? ... e ôta siguia pra Jaguaribe da lîa que nós subimo assim pa/ pa/ pa pegá a reta do rio de Jaguaribe... né? ... aí nós já fumo tarde... diche não vamo pegá essa lîa que vai pa Jaguaribe... véi... nós fomo ficá foi longe... os cerco já tudo tumado... tá veno? ... aonde nós passava era turma... turma ... turma ... tá tudo chei de gente até o camim pra nós andá... fumo ficá im cima... im cima no pé da serra da Micaela ainda hoje eu me lembro no pé da serra... véi... im cima perto de Jaguaribe... pois bëi... lá im cima ((incomp.)) aí... véi... nós subimo subimo ... fumo ficá bëi perto aí im cima aí bëi o finado meu pai diche “vige... nós já tamo munto ... munto im cima perto do rio de Jaguaribe... vamo se arranchá aqui” ... aí véi ... nós passemo aí uns três mêis uns três mêis trabaiano aí nesse canto ... aí quano nós viemo findá já foi já no mêis de dezembro... já no fim de dezembro pa janêro ... aí deu ùa chuvada ... mar já tava im cima... tava im cima finado meu pai mar finada mîa mãe/ agora foi eu e finado meu pai... aí bëi nós daqui vamu apelá a nossa felicidade se Deus ajudá e amostrá um bom final pra nós ... nós inda arristi aqui se nós num arrististi nós vorta pra trais prueque pra nós subi lá pra Jaguaribe já tamo quais no fim do verão ... já no fim de dezembro pra entrá janêro... num sabe? ... aí Deus ajudô que apareceu ùa chuvada... véi... num foi bricadêra não... chuvada de inverno pra todo mundo prantá e prosperá... sabe? ... nessa chuvada que deu no final de dezembro pro cumeço de janêro/	572d 573d 574d 575d 576d 577d 578d 579d 580d 581d 582d 583d 584d 585d 586d 587d 588d 589d 590d 591d 592d 593d 594d 595d
E:	Isso já em trinta e três?	596d
H84-06:	Não... im trinta e dois...	597d

E:	Mas o dezembro não era de trinta e dois?	598d
H84-06:	Sĩô?	599d
E:	Dezembro de trinta e dois... né assim? ... já para entrar o ano de trinta e três...	500d
H84-06:	De trinta e três justamente... aí o finado meu pai diche ... “bêi... mininu” nessa chuvada que deu correu água... véi... ((incomp.)) se pertubemo porque cê sabe... véi... levá chuva assim no mêi do tempo... véi... é siviço... véi... aí eu digo que o jeito que tõi é aguentá ... aí nós aguentemo ... deu essa chuvada boa... boa... boa... aí quano mãiceu o dia a terra muiada e tudo o mais/... e tõi ãa coisa inda... no canto que nós tava se nós tivesse arribado ia ficá lá no rie Jaguaribe... ((incomp.)) aí o finado meu pai disse... “e cê sabe dũa coisa... nós já passemo aqui uns três mêis ô foi quatu ... foi quatu mêis trabaiano nós vamo tê paciência e cum essas chuvada nós vamo vortá puique se nós sigui pa frente/”... ô véi... tudo de pé... cê acredita? ... passava três quatro dia pa chegá lá... cê acredita? ... cumo nós passemo pa chegá lá nesse canto... agora tĩa uns caramara que viajava bêi ... viajava bêi que... cê sabe... e ôtos que num tĩa custume num acompãia... tĩa uns companheiro bom que andava e dexava muitos cumpãières atrás... num insperava... né? ...pa cê vê cuma é a seca porque eu as vêiss nós/ adepois que chegô ao meu cũincimento que se vi ãa turma assim tĩa nicissidade de i tudo junto... né... mar véi... tĩa uns que se disbandaiava e seguia pa frente né... e seguia... aí o véi meu pai dizia... “é o jeito é tê paciência” ... como munto/ ... tĩa um subrim nosso um parente mermo que tĩa/ esse era andadô e dexava nós pra trais e seguia pra frente ... pra frente ... lá na frente era quele ia inspera pur nós ... aqueles atrasado que andava pôco/ é/... aí quano nós aicançava... ele já tava discansado e nós tava cansado ((incomp.)) ... é tumava ôto pulo pra frente e pronto ia longe e nós toda vida ia atrasado... cê acredita? ... sei que foi dano e foi dano ... nós fumo dá lá no pé da serra da Micaela inda hoje eu me lembro... e de lá o finado meu pai diche “tõi ãa coisa/” e foi quano nós dexemo lá... deu essa chuvada pra o fim de dezembro pu cumeço de janêro ... aí o finado meu pai/ passemo a noite levano chuva/ o finado meu pai dichee “tõi ãa coisa... eu num vô mais sigui pra frente não puique nós já tamo no fim de dezembro e seu subi pa o rie Jaguaribe... dá mais trabaio pa nós vortá”... aí aguentemo mais uns dia im quanto saía a paga ... aí quano saiu a paga nós se arrumemo ... aí meu pai diche “agora nós vamo vortá” ... até hoje eu tô aqui vivim contano a históra... ele faliceu ... o finadu meu pai ...ele é/ é finado Joaquim Calixta... né? ... finado meu pai era finado Calixta... e nós vortamo mais ele o ôto era/ finadu Calixta subrim dessa minina ... aí mermo dessa minina aí tudo era ãa famia só ... qué dizê que me siviu muntu mar nós vamo vortá daqui que quanto mais nós seguia mais dava trabaio pra nós vortá tambêi nesse tempo... véi... num tĩa instrada de futuro não... tĩa não sĩa... eram tudo era.. era tudo era de péis... de péis ... de péis... andava dois três dia quato cinco... pois bêi... porque nós daqui e nós morava aqui pa saí daqui pá Jaguaribe cumo nós fumo... bom! ... era quato dia ... cinco pa nós chegá lá de pé ... aí nós... nós insperava o de se cumê ãa coisĩa porque a situação era pôca cum quaiqué um inganuzim chegana aí a hora do aimoço de dez pa onze... pa doze hora ... aí nós fazia aquela reifeição .. aí podia i pa frente podia i pa frente ... e lá se vamo... lá se vamu ... podia chegá lá pra frente aí quano chegava lá im frente que quano nós cheguemo no ponto quera pa nós ficá aí fumo trabaia pa nós se alistá... num é? ... e quano nós se alistava ficava tudo animado ... aí dizia “pronto! ... já tamo alistado... agora... a Deus querê... nós pode subrivivê... puque nós num pode mais i nêi pa frente nêi pa trais... pa trais num podia puique os sítu já tava tudo tumado... né? ... só tĩa pa frente e nós pa frente num dava certo que já tava no fim da épa ... já tava no fim do fim do ano pu cumeço do ano entrá ... pegamu essa chuvada no mêis de dezembro pu cumeço do ôto ano e meu pai já era véi e tĩa insperiença e resolveu num subi pa frente não... dali mermo nós vortemo e graças a Deus e isso foi im trinta e dois... daí pra cá nós vortemo e chegemu im paz até puique nós temo um terreno bom... mais graça a Deus inda deu pa nós fazê... graças a Deus inda deu pa nós fazê a nossa roça... inda fizemo até um ligumizim... agora... só tõi ãa coisa... nós vortemu e fizemu mais... véi... quano foi quarenta e dois/	601d 602d 603d 604d 605d 606d 607d 608d 609d 610d 611d 612d 613d 614d 615d 616d 617d 618d 619d 620d 621d 622d 623d 624d 625d 626d 627d 628d 629d 630d 631d 632d 633d 634d 635d 636d 637d 638d 639d 640d 641d 642d 643d 644d 645d 646d 647d 648d 649d
E:	Outra “secona”?	650d
H84-06:	O que véi? ... im trinta e dois nós se atemu nesse ponto e quano foi im quarenta e dois... aí... véi... quêi num sofreu im trinta e dois im quarenta e dois sofreu... acredita? ... sofreu... aí	651d 652d

	arrochô ... arrocho... arrochô ... isso aí eu me lembro... arrochô ... arrochô ... arrochô e nego	653d
	sofreu mais de que im trinta e dois... acredita?...	654d
E:	Teve gente de passar fome?	655d
H84-06:	Teve... sim sîô... teve gente de passá fome im quarenta e dois... que trinta e dois foi do jeito	656d
	que foi ... e quarenta e dois... foi ùa épo difice e teve gente que sofreu... gente que inté mais ô	657d
	meno... gente inté mais ô meno/	658d
	((incomp.))	659d
E:	Como é... dona Maria?	660d
H81-03:	As era de quarenta foi difice...	661d
E:	As era de quarenta?	662d
H84-06:	Pois bëi... e a de quarenta e dois eu conto bëi...	663d
E:	Pois conte aí como foi...	664d
H84-06:	Sîô?	665d
E:	Conte aí como foi...	666d
H84-06:	Pois bëi... im quarenta e dois nós tava aqui... qué dizê im quarenta e dois eu era casado ... já	667d
	im trinta e dois não... eu era sortêro ainda e fui mais papai... agora im quarenta e dois eu já	668d
	era casado... cheguei aqui eu num tava aqui munto aperriado demais não ...mar chegô aquela	669d
	rodage que hoje é de frente pá Pau do Serro... Antôï... é Antôï Filipe... meu Deus? é/ ... cheu	670d
	vê/... chamavam Antôï Suare... arrumô aquele siviço que ia aculé pá Pau do Serro ...	671d
	cumecemo nessa rodage im quarenta e dois essa rodage só cumecemo... ô véi... só fizemo	672d
	cumeçá... aí/ aí impancô ... impancô ... impancô... num teve mais jeito de saí não...	673d
	acredita?... NÃO... impancô... impancô na ladêra aí de Hinrique Biato... pra cá de Hinrique	674d
	Biato ... pa cá/ pa saí/ tudo mundo dizia ... “essa ladêra lá vai saí lá nada... home...” marro	675d
	quê? ...e lá se inxiste impanco po governo? ...e o tempo foi se aimando e se aimano e	676d
	passano e passano... e hoje im dia e hoje im dia... véi... tá aí... nam véi... nós tamu	677d
	conversano e cê sabe... a rente cunversano aqui o tempo passa logo... e qué quizê que...	678d
	véi... im quarenta e dois... véi... eu já tîa me casado queu num vô negá ... eu já tîa me	679d
	casado... aí rá tîa me casado ... aí eu inventei de i... aí véi... im quarenta e dois/ aí im	680d
	quarenta e dois... aí eu me arrumei pra i ... agora a muié disse “não! ... num tîi precisão de	681d
	i...” cê sabe... as natureza num são ingual e tîi gente teimoso... eu lá fui atrais do que a muié	682d
	dizia... eu ia ganhá seis conto pur dia ... eu vô ganhá ... vô ganhá... chegô a rodá ainda e aqui	683d
	num tîa siviço preu fazê no terreno que tîa num tîa siviço... num tîa siviço ... aí daí eu digo...	684d
	“nam... eu vô ganhá cum a rodage” ... ô véi... num foi só preu sofrê... só sofrê... véi... agora	685d
	fui... nós trabaïemo lá ((incomp.)) ... chegava lá... era Antôï Suare... véi... das Large... nós	686d
	cheguemo lá ((incomp.)) na primêra viage nós se alistemo bëi ... trabaïemo ... daí recebemo	687d
	nosso ordenado de seis conto e tudo mais ... quano foi lá pu fim de dezembro no mês de	688d
	dezembro pa janêro... inquanto o inverno num chegava... nós tava trabaïano... num sabe? ...	689d
	nós tava trabaïano... aí quano foi já no fim de dezembro pa janero deu ùa chuvada boa... boa	690d
	boa mermo ... chuvada de prantá ... aí nós se riunimo... sabe de ùa coisa... minino... nós	691d
	fomo simbora... fomo fazê nossas terra... nós temo terra boa já no fim de dezembro... véi... pu	692d
	cumeço de janêro já é tempo do povo cumeçá a fazê terra ... aí nós viemo simbora ... aí	693d
	tîremo nosso dîêrim... num tîremu tudo não... agora tîremu ùa parte e dissemo nós inda	694d
	vorta... nós vêi recebê a ôta paga ... nós vêi trabaïá ôta sumana já puxano pu cumeço de	695d
	janero... véi... ô véi... mas essa paga pu cumeço de janêro... nós se trapaïemo... nós se	696d
	trapaïemo... véi... nós se trepaïemo nessa paga... véi... logo/ às vês o camarada tirava uns	697d
	três pra três trabaïá ô quato quantos fosse... né? ... aí um camarada disse “não!”... foi Jão...	698d
	“eu tiro...” puique esse camarada tava lá cum toda a famia... né? ... esse camarada tava lá	699d
	cum eu... tîa toda a famia dele... agora eu já tava morano aqui na chã ali naquela casa que tîi	700d
	incostada ... aquele coco ali lá naquela casa... aí eu marrum fi queu tîa aqui do finado Mané	701d
	de Sêxo diche “Mané... nós vamo se juntá” ... agora um tio... um subrim dele diche “não ti	702d
	Jão... cê vá que fica nós três pra nós trabaïá” ... mar esse camaradazim inganó nós...	703d
	acredita? ... tava lá cum toda famia... e nós quano saïmo daqui... eu e o finado Jão... levemo	704d
	pra cumé a sumana todia sêi tirá no furnicimento puique nós quiria o dîêro... né? ... nós	705d
	quiria o dîêro... mar foi prejuízo pra nós... acredita? ... foi prejuízo... levemo ... levemo...	706d
		707d

	quano foi no fim da sumana... aí o meu ti diche assim “Mané... você vai receber o nosso salaro”... o sîo sabe... o cama/ duas pessoas trabaiá a sumana todia sêi tirá no furnicimento	708d 709d
	sêi tirá no furnicimento ... trabaiá a sumana todia ... todia e quano foi no fim... sabe o nosso salaro? ... eu e o meu cumpãierô daqui... só sardemo dois mirreís... nesse tempo era o mirreis ((ri)) ... ô véi... cada um... eu e o cumpãierô daqui cada um sardô déis tões... eu digo ... “ô... cumpade João... o que foi que nós fizemo?” ... qué dizê... eu fui de teimoso... eu num nego! ... se nós tivesse tirado no furnicimento tava bom... véi... aí cumpade João diche ... “ô véi... nós trabaiá pra num tirá” ... que nós quiria era o dîero... véi... quiria o dîero e nós alêi de num tirá o dîero levemo o que cumê pa num tirá... marrum camarada que tava lá... tava cum toda a famia lá... foi quêi se beneficiô cum nosso ganho... acredita? ((incomp.)) ... e o que eu conto é isso mermo... véi... o queu já sufri queu num vô negá... agora têi ãa coisa ... eu fui de teimoso porque a muié... a primêra muié quessa é novata queu butei im casa agora... mar a primêra cansô de dizê ... “Mané ... você num precisa i não que num dá certo... dá pa nós passá”... mar eu teimei... num tîa siviço aqui pra mim eu digo ... “eu vô... eu vô” ... e nessa teimação mîa eu fiquei no preju/ eu se lasquei... mais num foi farta de consêi não... ela aconseliô e nesse ano eu tava morano aqui... nesse tempo eu tava morano lá no Ingêii Novo ... aí tocô de sorte que um subrim dela nesse ano... ele tîa um... um tio dele morano lá im ((incomp.))... tá reno? ... aí ele foi lá im casa... e diche ... “tia Polôia... eu rô lá na casa de tie Zé Ribêro” quera meu subrim ... qué dizê ... era parente da/ da mîa sogra... né? ... ainda... né? ... casada cum finado Zé Ribêro... era parente dela ... “não eu vô lá pra casa de ti Zé Ribêro e rô passá lá um ano ô dois” ... só sei quele me inganô diche que ia passá um ano ô dois... marro que... véi... num passô nada não... cum pôco tempo aí fêis eu vim lá do Ingêi Novo... nessa épa eu tava morano lá no Ingêi Novo aí vim... eu diche ... “não ele curvidô você nós vamo pra lá” ... aí eu digo ... “não Totô... você qué i nós vamu” ... aí carreguemo os troçozim que tîa... a fortuna é que nós num truxemo tudo... né? ... ficô lá um bucado e nós truxemo ôto... cum nada o que cumê ... nós leva e o resto fica aí no Ingêi Novo... né? ... mar véi... num fui brincadêra não... cum pôco tempo ele chegô/ nesse tempo era ((incomp.))... foi lá e resorveu pêra aqui pêra ali ... aí cum pôco tempo aí cum pôco tempo ele chegô... lá nós vortemo pa trais... véi... lá pum ermo ponto lá no Ingêi Novo... acredita? ... também num têi o que fazê não...	710d 711d 712d 713d 714d 715d 716d 717d 718d 719d 720d 721d 722d 723d 724d 725d 726d 727d 728d 729d 730d 731d 732d 733d 734d 735d 736d 737d
E:	Quantos anos a senhora tem ... dona Alaíde?	738d
M81-03:	Oitenta e um...	739d
E:	Oitenta e um... já? ... não tem quem diga... eu não dava mais de sessenta ano à senhora... e a senhora tem quantos ano?	740d 741d
M(NS)-04:	Taí agora/ eu num sei não...	742d
E:	Sabe não?	743d
M(NS)-04:	Só sei que é mais de sessenta... né?	744d
E:	é...	745d
M(NS)-04:	bêi... quano eu nas/ eu num sei nêi o ano queu nasci... mamãe é quêi sabe bêi...	746d
E:	Sabe não? Mas é mais de sessenta... né?	747d
M(NS)-04:	É... queu já sô apusentada... né?	748d
E:	Já é apusentada... é... como é o nome da sîóra?	749d
M(NS)-04:	Antôia...	750d
E:	Antônia... Antônia de qué?	751d
M(NS)-06:	Antôia Jacinto da Silva...	752d
E:	Jacinto também... só tem essas famílias aqui... eu tenho observado... eu tenho andado muito por aqui no Pêga e eu tenho observado que as famílias daqui ou é Bessa... ou é Calixto ou é Jacinto... né? Parece que os entrocamento velho é só... é só [desse povo]	753d 754d 755d
H84-06:	[Justamente]... véi... é pu causo dos introncamento velho...	756d
E:	É ... eu tenho observado... eu tenho andado aqui no Pêga... no Arrojado... no Ingenho Novo e eu tenho observado que as famílias são essas... e o nome todo da senhora é o quê?	757d 758d
M81-06:	É Alaíde Maria da Conceição Bessa...	759d
E:	Sim é Alaíde? ... mas o povo chama Alice?	760d
M81-06:	Não ... Alice é ôta... aquela que mora lá na frente/	761d 762d

	GRAVAÇÃO INTERROMPIDA	763d
		764d
E:	é... é... vocês assim que são mais velhos do que eu ...vocês num sabe assim história que os mais velhos contava de escravo... não?	765d
		766d
M(NS)-04:	É... mamãe conta... mar a rente...	767d
E:	Onde é a casa da senhora?... mas ela conversa ainda?	768d
M(NS)-04:	Cunversa... ela sabe bẽi direitim quela...	769d
E:	A gente entende bem ainda?	770d
	((incomp.))	771d
E:	Não mais eu quero conversar com essas pessoas... é ... é porque é um trabalho que eu estou fazendo...	772d
		773d
H84-06:	Tẽi vontade de conversar cum os véi? ... e munto bẽi! ... deve uvi o que a rente publica... né?	774d
	((incomp.))	775d
E:	A senhora dança o São Gonçalo que eu já vi...	776d
M81-03:	Eu sô a chefe...	777d
E:	Sim ...a senhora é a chefe? ... e a senhora... a senhora dança?	778d
M(NS)-04:	Não!	779d
E:	Mas a senhora não é crente não?	780d
	((incomp.))	781d
E:	Nunca dançou... mas por que não gosta ou por que nunca aprendeu?	782d
M(NS)-04:	Não... puque eu já tô véia... né?	783d
E:	Mas quando era nova nunca dançou não?	784d
M(NS)-04:	Não sîô... queu ((incomp.))...	785d
E:	E nunca namorou não?	786d
M(NS)-04:	((rindo))	787d
E:	Não... esse povo que diz que nunca namorou é os mais quente...	788d
	((RISOS))	789d
E:	É filho seu?	790d
M(NS)-04:	É sim sîô...	791d
E:	Então você namorou... namorou...	792d
H84-06:	Namorou né? ... de quaiqué manêra...	793d
E:	Como é que a senhora diz que nunca namorou e tem um rapagão aí?	794d
	((RISOS))	795d
E:	E a história do São Gonçalo... dona Alaide... a senhora sabe dizer alguma coisa?	796d
M81-03:	O queu sei dizê dessa dança de São Gonçalo... é que os negro inscravo... os mais véi... a festejá a libeidade que arrumaru... uns daculá de Mossoró... quano acharo uns puraqui pur dento ... inventaro/ aí o São Gonçalo... meu fi... São Gonçalo era um home farrista ... ele era munto farrista... num sabe? ... vivia muito de farra ... aí disse que/ um dia ele disse ... "ora eu vô me torná o São Gonçalo" ... aí cumeçó a trazê o povo ... a trazê o povo e inventô essa dança pra dispistá... tá uvino? ... tĩa que ficá dois im dois de frente pra ele... como os antigo de antigamente que ufricia os feistejo aos reis de antigamente... meu fi ... num já uviu falá?	797d
		798d
		799d
		800d
		801d
		802d
		803d
	((incomp.)) ... aí ficô essa dança pra nós dançá... pra se alembrear que hõve um tempo... tá uvino? ... que hõve um tempo ôto... diferente desse de nós... aí agora a rente fica festeijano na representação ... e agora a rente tá seno chamado pra i pra Natal... pra Mossoró	804d
		805d
		806d
	((incomp.))	807d
E:	A senhora chegou a estudar alguma coisa?	808d
M81-03:	Istudei um poquim...	809d
E:	Mas até que série?	810d
M81-03:	Só cum a finada Maria ((incomp.))	811d
E:	São Gonçalo... diz que tem um valente e um manso... né?	812d
M81-03:	É... tẽi o São Gonçalo de Amarante e São Gonçalo Garcia...	813d
E:	São Gonçalo o quê?	814d
M81-03:	Garcia... o Garcia é o brigadô e o de Amarante é carmo ... aí a rente vai e apresenta a dele e num acontece nada...	815d
		816d
E:	Agora assim... assim porque eu já andei muito em muitos lugares ... em muitos lugares	817d

	religiosos ... em muitas igrejas a única imagem de São Gonçalo que eu já vi é essa que tem aqui no Pêga... que é/ vive na responsabilidade de Aldízia... né? ... eu nunca vi outra imagem de São Gonçalo em lugar nenhum do mundo...	818d 819d 820d
M81-03:	Têi...	821d
E:	Mas tem...né? ... mas de onde foi essa imagem que/	822d
M81-03:	Im Pau dos Ferros têi ((incomp.)) ... mas a ligítima é essa de Aldízia...	823d
E:	Essa de Pau dos Ferros já é uma cópia?	824d
M81-03:	Essa de Pau dos Ferros já foi... A ligítima é de Aldize... essa de Pau dos Ferros já foi de Aldize... a de Aldize já foi/ era de... de Maria... Maria morreu ... aí Maria foi deu ô que/ deu... num sei cumo foi/ ... agora a de Aldize ... Maria Migué muito danada levô pra Pau dos Serro pa tirá ãa dança ... aí ficô certa dela passá lá cum ela ãa de manhã e a danada mandô e mandô fazê ãa cópia do mermo/ do mermo que trôxe ((incomp.)) eu têio ãa aqui mar é piquinã...	825d 826d 827d 828d 829d 830d
E:	Traga ali para eu vê...	831d
H84-06:	O camarada cunversano é que se entende... né?	832d
E:	É... e a senhora sabe contar alguma história de Trancoso?	833d
M(NS)-04:	não sei não...	834d
((RISOS))		835d
M81-03:	Esse foi comprado im Sum Paulo...	836d
E:	((vendo o são gonçalo)) Mas esse é diferente do de Aldíziai...	837d
M81-03:	É diferente... esse aqui é um ... é o Valente...	838d
E:	Sim ...esse aqui é o valente?	839d
M81-03:	É...	840d
E:	Violoãozinho na mão...	841d
M81-03:	O bicho era farrista mermo...	842d
E:	Aí não tem medo de ter ele assim dentro de casa... não vem confusão não?	843d
M81-03:	Têi não...	844d
E:	Esse é o brigador...	845d
H84-06:	o pessual as vêis diz dança de São Gonçalo assim é difícil num havê zuada é purque [as dança de São Gonçalo]	846d 847d
M81-03:	[Mais aquele ôto] de Aldize num há não...	848d
H84-06:	Esse aí... né?	849d
M81-03:	O ôto...	850d
H84-06:	o ôto... né?	851d
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))		852d
M81-03:	e lá ali no ... no... no/ na Serrã têi num sei donde eles tiraro a image ... mais ali têi...	853d
E:	Como é o nome de sua mãe?	854d
M(NS)-04:	Maria da Luz...	855d
E:	Mas como é que o povo chama ela aqui?	856d
M(NS)-04:	Mariã...	857d
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))		858d
M81-04:	O doce de mandioca... sabe cuma é? ... bota a mandioca de môi ... passa três dia de môi ... aí quano ela amulece a rente fais aquela macã aí ispreme aí fais o doce...	859d 860d
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))		861d
H84-06:	Minino... cê sabe dũa coisa? E a mandioca... pra quêi nunca cumeu... dizê assim ...“eu vô cumê o doce da mandioca” ... sabe lá de que jeito vêi? ... se num tivé bêï feito... vêi... o camarada morre... mas pra quêi sabe fazê o camarada pode cumê sêï medo... queu num acredito que quêi saiba fazê vá déxá im ponto/ no ponto da mã de puêra... a mã de puêra é quêi mata... se num apurá ele bêï apurado/	862d 863d 864d 865d 866d 867d
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))		868d
M(NS)-04:	Ela quano pega ela num dia bom ela fala bêï... fala nos índio...	869d
H84-06:	Quêi é?	870d
M(NS)-04:	MÃE... aquele moça que vêi aqui ... fui lá cunversá cum ela e ela contô um monte de coisa... né? ... pelo meno o que podia contá puiquê... cê sabe que têi coisa quesse povo véio num	871d 872d

	gosta de falá... num é?	873d
E:	Essa mantêga quem faz é a senhora mesmo?	874d
M81-03:	É...	875d
E:	É... perguntei porque conheci no cheiro que não era da que a gente comprava... quando ela abriu aí eu senti o cheiro... a feita em casa é outro cheiro...	876d 877d
M81-03:	É...	878d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	879d
H84-06:	Meu nome de nascimento é ôto... é ôto... é Manuel Joaquim da Silva... Manéu Calixto é apilídio... mar todo mundo no cuméio só me cūiêce por Manuel Calixto... mar no meu re/ regime no/ no regime de meu nascimento é Manuel Joaquim da Silva... acredita? ...é... mais NO CUMÉIÇO cumo Palé tá canso de dizê ... “não! ... aqui pu cumeio é Mané Calixta mermo” e fiquei pu Manéu Calixta... faço compra no cuméio pra lá e pra cá e é Manéu Calixta...	880d 881d 882d 883d 884d 885d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	886d
H84-06:	Apôis é... véi... meu nome é munto deferente... tēi o subrinome... que cê sabe... é preciso o subrinome pra diferenciá um dôto... né? ... mas aqui... bombasta! ... ficô pu Manéu Calixto mermo... agora pra fora... não! ... pra fora é preciso os documento... né? ... pra o camarada cūicê priciça do nome todo... né?	887d 888d 889d 890d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	891d
H84-06:	É que ela é irmã mīa... mas é irmã assim... da segunda familia... é irmã só por parte de pai...	892d
E:	Quer dizer que seu pai teve duas famílias?	893d
H84-06:	Teve... hôve duas família... é... que a primêra da mīa famia era quatro/ era cinco...	894d
E:	O senhor é da familia mais velha?	895d
H84-06:	É... da familia mais velha... agora é a finada mīa mãe faliceu e ele casô a sigunda vêis... cum esse merma minina ali... pois é... casô... agora adepois do casamento... quano ele pôis-se viúvo e tudo o mais e nós cinco... tīa cinco dento de casa... nera? ... agora o povo diz ... “aí...” e tal e coisa... a madrastra num vai se dá cum essa familia... mas foi ingano do povo... véi... foi ingano a madrastra que hôve pra nós já tava fazeno mais do que nossa mãe... acredita?... Quera tia dessa minina aí... se atamo muito bēi cum ela e ela... nunca se opôis cum nós antes ela/ quano o véi nosso pai quiria rebatê nós ela reclamava o véi ... “não! ... tá cum bestêra” ... que meu pai era Joaquim... Joaquim Calixta... nera? ... rebatia ele... nós ficava purai... porque... cê sabe... que a turma mais véia é munto deferente de hoje... né? ... nós casado mermo e os véi quiria rebatê mais o camarada casado... acredita? ... e ela chegava e dizia ... “nam... passa” ... às vêis/ nós tudo sortêro o véi quera pai quiria impatá de nós i ũa brincadêra... ũa farra ... ũa coisa ... “vai vai... Joaquim... vão... minuno... vão” ... mandava nós i... a nossa madrastra... mandava nós i ... agora ((incomp.)) cum a véia... aí ele dizeno ... “mais Joana/” ... quera Joana... a finada Joana ...era Joana... a nossa madrastra ... “ô Joana e quēi/ eu num mandei eles num i” ... “tá cum bestêra Joaquim... dêxe eles i... nós já semo casado e elas são sortêro... dêxe eles i” ... vīa chegá no ôto dia ((ri)) e pur isso queu digo... casô cum nós cinco dentro de casa sortêro e divido a madrastra sê boa só saimo de casa quano tudo casô... acredita? ... quano tudo casô... é e se fosse ũa madrastra ruim... num tīa isbandaiado ela logo? tīa... tīa... né bom não...	896d 897d 898d 899d 900d 901d 902d 903d 904d 905d 906d 907d 908d 909d 910d 911d 912d 913d 914d
E:	E tem muita madrastra ruim... viu?	915d
M81-03:	Tēi...	916d
H84-06:	Não... tēi... basta! ...tēi demais... véi... mar graças a Deus se atemo bēi cum ela... morreu... finado meu pai faleceu... ele faleceu e nós num tivemo o que dizê dela... se atô cum nós quais cumo mãe... acredita? ... quais cumo mãe GRAÇAS A DEUS... mar desse jeito... véi... é muito pôcas... né? E DESSE jeito... véi... É MUITO PÔCA... acredita? ... pôca...	917d 918d 919d 920d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	921d
H84-06:	Qué dizê... véi... que foi um previlégio que num estranho ... eu num estranho não ... eu digo... bēi... eu tava sozim na mīa casa ela... essa daí tava na casa dela a mīa familia queu tēo só é duas fia... né siviço...	922d 923d 924d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	925d
M81-03:	mar meus neto ainda bēi que intendero... adoraro... um dia chegaro aqui “vovô...” eu digo ... “pronto” “viemo pra duimi... dá certo?” ... eu digo ... dá pode incostá o cavalo purai ..	926d 927d

	arrebolaro as bicicleta aí... incostaro puráí quano acabaro foro ((incomp.)) ... eu sei que quano foi de mãizã se levantaro ... tumaro café... foro simbora... quano eu cuidei que não... fui lavá rôpa no Riacho da Areia... quano eu cuidei que não... cheguei aqui tava um bucado... vêi logo a tropa... logo quatro... ((incomp.)) chegaro aqui bebero logo um bucado de leite que tia aí ((incomp.))... aí no dia queu fui casá/	928d 929d 930d 931d 932d 933d
	GRAVAÇÃO INTERROMPIDA	934d
M81-03:	Um dia desse eu fui lá deu-lhe ã rajada NELE ele passô três mêis sêi tocá im cana...	936d
E:	Tem medo mesmo... né? [tudo barbudo...]	937d
M81-03:	[Têi]... tudo barbudo mar eles têi medo... eu digo cês num caçõe deu não que seu agarrá ã roda que eu inda pego vocês... dumingo o fie de Margarida vêi pra cá...	938d 939d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	940d
E:	Seu Mané... no tempo que/ que era mil réis... não tinha mil réis? O que é que o senhor se lembra desse tempo?	941d 942d
H84-06:	O que é queu me lembro?... vêi... qué dizê... do mirréis ...véi ... eu me lembro quea/ ... era um tempo bom... qué dizê... bom assim... no tempo do mirréis... né? ... no tempo do mirréis... bom assim porque no tempo do mirréis/ o mirréis aturô muito tempo... eu digo o mirréis aturô munto tempo e nós vía se manteno o mirréis... né? Adepois foi dano e foi dano e foi dano do mirréis passô pu cruzêro... pu cruzêro... foi o cruzêro... ah... foi ôta temporada grande do cruzêro... e... cê sabe de que/... era um tempo bom ainda... e têi ã coisa e rendeu mais... rendia mais do que adepois que passô pru/ pru/ pru real... acredita?... puique... vêi... o sîo acredite que pu mirréis... aturô munto tempo ... eu trabaiei munto tempo... nesse tempo do mirréis ... eu cumeçei a trabaiaí pu quientos réis pu mêis...	943d 944d 945d 946d 947d 948d 949d 950d 951d
E:	O que é que se comprava com quinhentos réis?	952d
H84-06:	Vige... se comprava munta coisa... comprava munta coisa cum quie/ cum qui/ quientos/ cum mirréis/ qué dizê... o mirréis era um mirréis e cum quientos... vêi... VIGE... vêi... era pá você fazê ã fêra do tamãio que você quisé... e se fosse mil e quientos era déis tões e quientos réis... e... cê sabe que ali nesse tempo... cum dois mirréis... BASTA! ... passemo foi ano... foi ano... foi ano... e nós comprava munta coisa... comprava e foi dano e foi dano ... aí acabô-se o mirréis e chegô o cruzêro... o cruzêro foi que rendeu... acredita? ... rendeu... o cruzêro puique nós passemo foi ano... num foi dia não foi ano... trabaiano cum o cruzêro um dia de siviço... déis tões... o dia/ o dia... o sîo acredita nisso? ... déis tões o dia e nós comprava muita coisa cum déis tões... DÉIS TÕES... comprava munta coisa... e no fim comprava munta coisa e foi dano e foi dano aí... no cruzêro... né? ... no cruzêro aí quano desse fé... vêi... agora nesse tempo... do mirréis... nunca hõve... nutiça de sê repasse... eu digo ... num hõve reclamação e nunca hove/ e de ninguêi dinunciava quele ia a baxo... né? ... munta gente perdeu... no tempo do mirréis... munta gente perdeu... e prata tambêi perdeu... hoje im dia é difice de achar essas prata véia e se achasse num valia mais nada ... e se/ se achasse puique se valesse do mirréis inda têi ã pratazã ali do mirréis de dois vintêi... puique quano havia o riculhimento nunca hõve dinunciamto pu camarada renová... né? ... adepois do cruzêro foi que hõve o denunciamento... quano passô pu real... né? ... mar do mirréis nunca hõve e do cruzêro munto pió... perdemo foi munta prata do cruzêro... tá veno?...	953d 954d 955d 956d 957d 958d 959d 960d 961d 962d 963d 964d 965d 966d 967d 968d 969d 970d 971d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	972d
H84-06:	Agora de mueda... dessas de duas cara ... tã ãs peruca que o povo dizia ((mostrando as moedas)) essa é peruca... divido às traficança que o pessual já cumeçaro a fazê... né? ... é puiqué parece que as traficança vêi desde o cumeço do mundo... VÊI... vêi de longe é o que eu acho... a traficança é siviço... puique nesse tempo havia ali... nesse tempo hõve ali um camarada ali e têi ã coisa e esse camarada cumeçô a fazê traifu/... essa quele fazia o povo chamava peruca... essa prata... ((incomp.)) e foi dano e foi dano até que foi discuberto quêi tava fazeno e esse camarada que tava fazeno foi preso ... foi preso e foi investigado munto tempo... acredita? ... tava fazeno aprendeu e tava fazeno aquela prata e cumeçô a fazê ... a fazê e a sortá e as quele sortava num tã valô... não... tã não adepois foi discuberto e quêi tã ela/ puique ele cumeçô a fazê... aqui pra nós... ficô perdido... aí o pessual ficaro chamano e	973d 974d 975d 976d 977d 978d 979d 980d 981d 982d

	dero fé que num tía valô não... agora as de valô mermo era dessas que tía de duas cara...	983d
	dessas de Dom Pedo... dessas de Dom Pedo... essas tía valô e tía delas munto pôcas	984d
	((rindo))	985d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	986d
H84-06:	Agora... nesse tempo... deu pa esse dipuimento de quano hôve... aí tõi um camarada que	987d
	chegô aqui e diche que seu levá pu Juazero vai tê um grande valô... marreu nunca dei... mar	988d
	tõi mais não... tõi mais não... eu tambõi ... véi... num é deu avuá no mato... eu digo ... eu num	989d
	vô avuá no mato ... dêxe aí... agora pra trais... véi... essas de duas cara tía munto valô... era/	990d
	era... aqui pra trais... essas do neto de Dom Pedo quesse era um neto de Dom Pedo... num	991d
	sabe? ... que fabrico... que fabricô esse/ essa prata agora de pôco tempo pra depois... mais	992d
	véi... nunca ninguõi hôve... hoje não o/ o conto queu achei mió foi quano/ a denunciação...	993d
	quano hôve foi cum esse rial ... aí publicô aí o camarada tava preparado... nera? ... aí o que	994d
	tivesse podia distrocá o que tivesse... né? ... mar pra trais num tía não sõi...	995d
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	996d
H84-06:	Isso aí... agora eu guardo pra quõi nunca cõinceu ... eu guardá pru camarada que quisé tumá	997d
	cõincimento dos ano que/ do tempo que cumeçô essa prata aqui... mar hoje im dia... mar num	998d
	vale mais nada... vô guaidá qué pa algum neto ô bisneto... né? ... dêxa aí pra algum neto que	999d
	nunca cõinceu esse tempo/ eu apresentá... né? ... e de vintõi ainda tõi dela tambõi... de	1000d
	vintõi... eu num é de arrebolá tudo isso no mato... né? ...	1001d
E:	E eu vou chegar... pois seu Mané foi um prazer...	1002d
H84-06:	E eu tive munto munto disso tumbõi eu tive prazê du sõi chegá aqui e nós cunversá...	1003d
E:	Outro dia eu venho mais... na outra semana ou na outra ... quem sabe... né?	1004d
		1005d

GRAVAÇÃO TERMINADA

Inquérito 05



Informantes:

H64-07

M63-05

CONVERSA DO ENTREVISTADOR COM UM CASAL

E:	Tudo bom?	1e
M63-05:	Bêi... graças a Deus...	2e
E:	É... como é que tão as coisas?	3e
M63-05:	Tá bêi... tamu cum saúde...	4e
E:	Isso é o que?	5e
M63-05:	É...	6e
E:	Urucu?	7e
M63-05:	É...	8e
E:	Opa... boa tarde...	9e
H64-07:	Ói...	10e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	11e
E:	A senhora mora aqui faz tempo?	12e
M63-05:	Desde queu nasci... né? ... agora eu nasci no Frejó e me criei no Ingêi Novo... eu de nascimento sô do Ingêi Novo... puique eu acabei de me criá lá...	13e 14e
E:	Aí a senhora sabe contar assim alguma das história velha que o povo contava... história que a senhora conhecesse... ou mesmo história de saber de quem foi os primeiros morador daqui desse sítio... no seu tempo de menina quem é que morava por aqui?	15e 16e 17e
M63-05:	Mermo puraqui pu esse setô? ... não... eu... no meu tempo deu minina mermo ... quêi morava puraqui era o finado Oséa... finado Agusto... já que no situ São Tumás... e pra lá era meu avô Bunifaço... meu sogro Joaquim Calixta... finado Amanço Godêro... os mais véi... nera?...	18e 19e 20e
E:	E nesse tempo o que era que era diferente do de hoje?	21e
M63-05:	Ah! ... era muntu difice...	22e
E:	Por que?	23e
M63-05:	Purque era muntu difice ... num tãa médico... num tãa inscola fáci cumu hoje tãa... chegano na idade se apusentá... sã cūincia o finado Bunifaço... aí já pu lado do Arrojado? ((incomp.)) ... hoje não é tudo muntu face... pu sã vê quanto sofrimento ((incomp.)) ... eu acho que num era ũas coisas tão face...	24e 25e 26e 27e
E:	E nunca ouviu esses mais velho... seu pai... sua mãe... contar as história de antigamente... não?	28e 29e
M63-05:	Contava as história dos passado véio... né?	30e
E:	Pode contar aí qualquer uma que a senhora se lembrar...	31e
M63-05:	Teve um tempo que andava um lubisome aqui diz ...diz ... diz o meu avô... o meu avô quera João Ricarte... o meu sogro que é o pai de meu marido... qué o finado Manéu Calixta ... ele mermo/ o lubisome mermo passava e falava/ dizia... ôi... cumpade João é home de corage cumo de fato eu merma aicancei nós vê o lubisome/ chega... chega... fecha as portas... desse nós ficamu sabeno e o ôto tãa munto medo subia no paió/ tudo isso ele que me contava mermo o lubisome mermo contava quele morava aqui no São Tumás... discia aqui o sã pega desceno... né?... tãa essa casa que é de Maria de Preto Véio... aí tãa ũa casa caída e ôta mais pra lá... era a casa onde o nego morada... ele mermo contava e nós tãa munto medo... gente vãa/ quano vãa lá do Riacho da Arêa ... vãa pra casa... inche Maria... nós vivia munto assombrada e nós mermo via o lubisome purque ele... cumo se diz... num fazia conta de ((incomp.)) tãa medo e ele mermo dizia... dos mais véio quêi tãa corage ermo era o nego véio João Ricarte... marro resto... ô Deus... ele só chamava tudo pô cumpade ...o nego que virava lubisome ele num chamava pulo nome... li chamava cumpade fulano ... cumpade sicrano ... aí só quêi tãa corage era o nego João Ricarte... a rente via ele contá ... a rente via puique a gente morava tudu aí... né? ... tudo grande e ele num contava nada pra rente intenDÊ... num é... puique num é assim? puique se o sã já tive nessa idade ...o sã vai ficá ((incomp.))	32e 33e 34e 35e 36e 37e 38e 39e 40e 41e 42e 43e 44e 45e 46e 47e 48e 49e

E:	A senhora estudou alguma coisa?	50e
M63-05:	Istudei não...	51e
E:	A senhora já tem quantos anos?	52e
M63-05:	Tõim... é sessenta e quatro? ... quantos ano eu tẽo ... é sessenta e dois? ... deve sê sessenta e três... não? ... é... é sessenta e três...	53e 54e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	55e
M63-05:	É sessenta e três... eu acho qué sessenta e três eu sô mais novo de que meu marido e ele vai fazê sessenta e quatro e eu/ ele é mais véi do que um ano... né? ... é sessenta e três...	56e 57e
E:	E o marido da senhora cadê?	58e
M63-05:	Ele ficô ali no roçado? ... sim? ... heim? ... tá bom... ficô ali no roçado...	59e
E:	E e assim umas história dumas coisas encantada... que tem aqui.... pedra encantada... não tem essas história de uns encantamento?	60e 61e
M63-05:	Têi... agora peda incantada é no Arro/ é na/ na Canôa e tẽi essa peda incantada ... tẽi mermo/ teve ùa vês que uns ameiricano viero aqui pa i nessa peda incantada ... mais o véio Ozéa de Freita quera o fie mais véi que morava aqui... agora que a peda é grande... o caba chega lá e de longe vê a peda... vai lá arrebolá ùa peda im riba puique lá é chei de peda... na Canôa... o sîo sabe onde é a Canôa?	62e 63e 64e 65e 66e
E:	Aí ... é o que essa pedra encantada? O que é que ela vira o quê?	67e
M63-05:	Diz que ùa veis ùa minina de Raimundo de/ de Chico Raimundo de Freita viu ùa moça na janela...	68e 69e
E:	Virou uma casa?	70e
M63-05:	Virô ùa casa... é virô ùa casa... e é ôro agora que tẽi ùa moça tẽi a porta tẽi a janela... a minina viu a janela aberta/ a porta... era nũa janela ... ela disse que vĩa bẽi cedim de lá pra cá e disse que viu ela na janela bẽi cedim lavano o rosto era/ deu até um ataque quano viu/ caiu de medo aí diz que é ùa casa...	71e 72e 73e 74e
E:	Aí pá desencantar faz o quê?	75e
M63-05:	Agora aí eu num sei... diz que... os pai de santo... né? ... manda benzê... mas eu acho que só vino uns ameiricano mermo... não? ... é puique a minina... e arrupia o cabelo se o sîo tivê o coipo aberto... que o povo diz que essa minina tĩa era/ era que/ o sîo sabe que tẽi havê cum o cabelo e essa minina ouvia falá... né? ..elas mermo arrebolava as peda ((incomp.)) mas se a minina viu ùa criatura im pé na janela banhando o rosto... ela tĩa corage de i tirá esse cabelo? ... um tĩa agora quẽi tivê a natu/ o... o que o povo fala que quẽi tẽi aquela corage de i arrancá/ maise eu acho que precisa de munta corage... que/ que se o sîo chegá num canto e achá ùa mulhé im pé lavano o rosto e o sîo subé que é ùa insombração o sîo tĩa corage de infrentá?	76e 77e 78e 79e 80e 81e 82e 83e 84e
E:	Ainda que não soubesse que é um encanto... né? Uma pessoa que não sabe é capaz de ir lá e até conversar...	85e
M63-05:	Até cunversá mas sabeno...	86e
E:	É... uma pessoa que sabe que aquilo ali é uma coisa do outro mundo...	87e
M63-05:	Do ôto mundo... vai não! ... vai não sîo... puique nóis mermo quano elas passava que iam tumá banho essas coisas ... elas mermo avuava ùas pedĩa e viam só pa vê aquela buniteza que tĩa mermo ...só pa vê aquela buniteza aí um dia vê ùa pessoa lavano o rosto? ... nesse dia de longe ela viu/ sintiu o chero de sabunete diche... "aí vai... tẽi gente tumano bãi... eu vô falá bẽi alto que pode sê aigum home"... lá desce assim um cóigo cum água... e pensô im falá bẽi alto podia sê aigum home ... aí pegô a cunversá ... pegô a cunversá ... aí quano arribô a cabeça achô/ cuma é? ... viu a moça na janela mermo NA JANELA...	88e 89e 90e 91e 92e 93e 94e 95e
E:	Uma janela... virou uma casa mermo...	96e
M63-05:	É ùa casa mermo a peda virô ùa casa... ùa casa... agora se/... se/... se disincantá essa criatura é num instante agora eu acho que depois ela se disincanta e morre ... aí o tisôro que tivê naquela peda seja o que fô fica pra quẽi tẽa a corage...	97e 98e 99e
E:	Para quem desencantar ... não é?	100e
M63-05:	Quẽi disincatá...	101e
E:	Mas aí se o dono da pedra disser que é dele?	102e
M63-05:	Num pode que a lei num obriga quele num podia disincantá ...aí/ aí casualmente se ele dissé que é DELE num respeitá... né? ... e ele num quisé dá a quẽi teve a corage... aí é riscado	103e 104e

	daquelas/ cumé?... tēi que aquelas coisas se sumi tudim...	105e
E:	Sim... se some de novo...	106e
M63-05:	Se some de novo...	107e
E:	É como botija então...	108e
M63-05:	É como ùa butija... lá é merma butija ... é aí vai se ùa cumparação quēi disincatá tivé ùa boa natureza e o dono daquela terra se quisé arreparti ... aí num tēi nada fica tudo rico né? Puique num ìxiste imbição... mar é a merma butija... ((incomp.)) ...e tēi ôto mermo aqui no camim do sertão... chama as Piqueta...	109e 110e 111e 112e
E:	É o que lá?	113e
M63-05:	É a merma peda...	114e
E:	É uma pedra também?	115e
M63-05:	É ùa peda tambéi...	116e
E:	Mas ela tine também?	117e
M63-05:	Lá tine tambéi ... mar ela nunca que ninguēi viu ninguēi lá na porta não... mar ela tine tambéi ... agora essa daqui é ùa coisa medõia... aí demorô quela vĩa e vortava ligêro ... aí demorô aí dissero ... “aí e vai-te... e a minina tá custano” ... aí foro atrais foro simbora quano chegaro lá tava ela lá istirada ... aí levaru pra casa ... aí quano tornô ela contô... agora eu acho que só increditaro poique viro ela/ os dois viero atrais puique ela tava demorano e viro ela no chão ... puique ùa peda... né?	118e 119e 120e 121e 122e 123e 124e
E:	Acreditaram talvez porque viram ela desmaiada...	125e
M63-05:	Dismaiada	126e
E:	Porque se não fosse e ela chegasse em casa e só contasse a história talvez alguém num quisesse acreditar...	127e
M63-05:	Num quisesse acreditá... mar cumo demorô quela custava era vim olhá as criação e vortar que seje ... logo daí disconfiaro e vïéro atrais e acharo mermo na maloca até puique ela quano caíu... caíu dentro dũa maloca aí sei que vïéro atrais e acharo...	128e 129e 130e
E:	E botija por aqui alguém já arrancou?	131e
M63-05:	Não... butija puraqui ninguēi arrancô não queu tēa/ queu saiba não... ùa véis inventaro de arrancá um aqui nessa casa véia do finado Juvenço ... mar aí ((incomp.)) aí vïéro arracá quano já tava nos cumeço/ já tava nos cumeço as letra e tudo aí um diche ... “é...” esse quiria que seje mais pra ele do que po ôto... o ôto cum o coração ((incomp.)) aí quano foro olhá tava só caivão e saraça...	132e 133e 134e 135e 136e 137e
E:	E é? ... existe dessas coisas? Por que é?	138e
M63-05:	Puique num pode tê imbição...	139e
E:	Não pode ter ambição...	140e
M63-05:	Num pode tê imbição não... e si tivé daí vira tudo tudo tudo... fica só caivão...	141e
E:	Casa velha mal-assombrada aqui tem?	142e
M63-05:	Tēi não... essas queu digo... é três casa num aliamento ... é essa do finado ((incomp.)) ... tudo nũa lĩa só ... mar eu nunca uvi dizê que aigüēi se assombrasse daqui praculá... que num vô minti... diche que bēi aqui nessa peda que tēi bēi aqui é malassombrado ... eu só vejo o povo dizê que/ eu merma nunca me assombrei... e nunca vi ninguēi dizê históra/ diz o povo ali de Maria de C/ num sei se é puique é mais véi do que a rente/ pode sê ô pode num sê...	143e 144e 145e 146e 147e
E:	Diz que vê o que lá?	148e
M63-05:	Diz que vê um quilaro dento de casa... num sei se é ela inventano pra assombrá esses minino mais novo... mar né não ... puique se fosse num fazia um malassombro... né? .. eu merma nunca vi não... mais queles dizia...	149e 150e 151e
E:	Aí daqui para fazer o colorau o que que faz?	152e
M63-05:	Aí daí pra fazê o colorau ... daí torra cum ólio aí bota farinha e bora socá...	153e
E:	Ainda é no pilão?	154e
M63-05:	É... inda é no pilão... inda num apareceu um mêi mais face de lutá pelo meno no nosso tempo inda de lutá cum o colorau... e a mandioca já apareceu o motô... né? No tempo que o povo era besta ficava passano no boi ... já tēi o motô... agora po colorau inda num apareceu nada não...	155e 156e 157e 158e
E:	Aí torra no óleo...	159e

M63-05:	Torra no óleo... dêxa secá... mermo bëi sequiõ ... bota farinha...	160e
E:	Fca preto?	161e
M63-05:	Fica o carocim... fica preto porque tõi que laigá aí fica preto...	162e
E:	Aí bota no pilão...	163e
M63-05:	Bota no pilão aí avoa o pilão pra riba...	164e
E:	E depois que pila?	165e
M63-05:	Penéra na vazia ... aí tá feito e usa se aparecê a carne se num aparecê fica guardado...	166e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	167e
E:	E seca grande qual foi a que a senhora alcançou?	168e
M63-05:	De seca mermo... só a de sessenta e um...	169e
E:	Foi grande?	170e
M63-05:	Foi grande... foi grande...	171e
E:	Como foi essa seca?	172e
M63-05:	Pra mim foi terrive...	173e
E:	Por quê?	174e
M63-05:	Primêro porque eu tãa duas minina... meu marido foi trabaiá lá po Itaú... Foi de péis... també num tãa carro... e a rente ficava aqui só se bateno... passá ùa seca aqui no Ingêi Novo aqui antigamente... Armaria do Céu ((incomp.)) ... aqui num ficava um home ... se ficava era os véi... mais cadê os véi se tãa... num tãa... nessas seca grande... dessas queu aicancei... foi essa a maió...	175e
E:	Não tinha emergência...	176e
M63-05:	Num tãa emeiçença só tãa mermo aquela da Sudene ... aí viêro ... pegaro nossos nome fizero aquela relação até que infim ... o pessual dissero que iam acudí ((incomp.)) ... mar hoje que tão tudo reclamano e tão aí alistado sõi dá um prego nãa barra de sabão vão na rua só recebê... e isso tudo né bondade não?	177e
E:	Nesse tempo dessa seca grande quem era o prefeito daqui?	178e
M63-05:	Falá nisso eu num me alembra quẽi era o prefeito não... eu num tô mais bëi alembrada se era o véio falicido já finado Antõi do Rego... ô era Antõi do Rego ô era Wilson Rego era um dos dois... queu tô me lembrando assim que ô era Wilson Rego ô era Antõim do Rego que eles trabairo foi munto no tempo deu mais nova ... tô achano quera Antõin do Rego...	179e
E:	Eles trabalharam muito como? A senhora disse que eles trabalharam foi muito no tempo da senhora mais nova... nera?	180e
M63-05:	Eu digo que im pulitica que desses que trabalhava im pulitica era mermo os Rego ... eu acho que nesse tempo era ele Antõim do Rego que quano fôro se alistá fôro/ era Antõin do Rego... que quano fôro se alistá era tudo na câmera onde tãa ali aquela filêra de bodega onde funcionava.../ que ali nera de seu Antõin do Rego? A listage foi lá...	181e
E:	e hoje im dia o prefeito é bom?	182e
M63-05:	Num cũiêço nõi direito... Neto...	183e
E:	Conhece não?	184e
M63-05:	Não sõi...	185e
E:	Mas votou nele...	186e
M63-05:	Não siõ...	187e
E:	Votou não?	188e
M63-05:	Não sõi... eu num cũiêço nõi ele direito... nunca fui na prefeitura e cũiêço assim... no tempo que tavo passiano eles viêro aqui aí eu num vô dizê que cũiêço bëi Neto da Ematéia... num cũiêço... puique... dizê o que é... agora esse meu minino... esse maió votô cum ele... eu num tõe nada dado pu prefeito... votei nu ôto puique mermo quis que a natureza era a mĩa... e eu num... num... num... cumo se diz? ... nunca fui na prefeitura... num tõi essas pricisão... num é assim? ...tirano dũa duença a rente precisa dũa de quaiqué ùa pessoa se tivé nũa duença nũa coisa e eu acho que graças a Deus aqui samo tudo munto munto sadie ... tudo tõi saúde graças a Deus... eu rô pidi? ... nam... dizê ... "nam... eu vô pidi ao prefeito" sõi apusentada... meu marido é apusentado ... aí i aperriá o prefeito? ... assim o sõi num acha que é ùa coisa de mais não?	189e
		190e
		191e
		192e
		193e
		194e
		195e
		196e
		197e
		198e
		199e
		200e
		201e
		202e
		203e
		204e
		205e
		206e
		207e
		208e
		209e
		210e
		211e
		212e
		213e
		214e

E:	É...	215e
M63-05:	É... se é deu i pidi... eu apusentada... já dêxo pra quêi num fô apusentado i pidi e ele dá... puique num é assim não? Apois é... puique aquilo quele me dá eu pudeno comprá e aquele ôto num pudeno ele vá dá aquele ôto que num pode comprá... aí... purtando... que é cumo eu digo eu num cũiêço nêi direito ele...	216e 217e 218e 219e
E:	Mas conheceste bem Nenenzim?	220e
M63-05:	Cũiêço... cũiêço bêi Nenenzim pur causo quele já trabaiô cum Eucrídio já tava mais puraqui du que mermo Neto que num tava puraqui que num era cum Eucrídio tambêi... num é? Num é assim?	221e 222e 223e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	224e
E:	E o racionamento chegou por aqui?	225e
M63-05:	De luz?	226e
E:	Sim...	227e
M63-05:	Chegô... sim que aqui num têi nêi o que ecunumizá puiqué cumo o sîô pode vê só têi essa televisão... mar im da vêi munto puique no mês passado vêi doze e agora nesse mês agora vêi seis/ num vêi munto ainda? ... puique é só dos minino ficá praqui prculá assisitino televisão véia...	228e 229e 230e 231e
E:	A senhora ... a senhora tem direito a gastar quanto?	232e
M63-05:	É quatro ... Tôim? .. direito de gastar?	233e
E:	Aí faz o pavio de algodão...	234e
M63-05:	Aí faz o pavio do aigudão ((incomp.)) nam... eu sô ùa pessoa queu num gosto munto de pidi não...	235e 236e
E:	Eu já dei fé ... eu estou dando fé só na sua conversa...	237e
M63-05:	Ah meu Deus... pois sim sîô... primêro eu num gosto munto de pidi não... e eu pudeno fazê um reito deu num pidi eu faço... num é puique eu quêra sê mais do que as ôta não é puique eu merma eu têio cirimôia de pidi... pra mim se eu fô pidi ùa coisa e a pessoa num dá cum gosto imhora que eu num sei do coração... mar aí faço tudo pra eu num... num pidi...	238e 239e 240e 241e
E:	Mas já passou assim alguma raiva de pedir assim uma coisa a uma pessoa porque essas coisas a gente pega é danado para gente né?	242e 243e
M63-05:	Não não... mar mermo assim... não inda... inda não...	244e
E:	Não tem assim queixa de ninguém não... né?	245e
M63-05:	Têo não...	246e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	247e
M63-05:	MAR se é ùa coisa pra dá disgosto mermo é o camarada vivê de fazê e quano preicurá num incontrá aí... é o mermo causo da pulítica... cumu bêi... a rente vota ... vota ... vota e quano pricisa ele num chega... aí num dá disgosto ao camarada? ... a rente sabê que butamo aquela pessoa pra frente puique é nóis/ nóis é quêi bota... num é ele dizê assim ... “é eu que fui pra frente” ... NÃO SÎÔ! ... puique se nóis num butá ele na prefeitura ele num vai só não... aí no fim preicurá e num incontrá fais raiva mermo... cumo ùa minina mĩa que é merma a mulê de ((incomp.)) ... quano foi um dia aí mandô buscá um bujão... ((incomp.)) ... não puique viêro me dizê que Neto nêi dá bujão... nêi paga luis ... nêi dá a fêra... eu digo ... “ô... mĩa dia... cê num quiria queu votasse cum ele?”... sîô sabe eu toda vida fui desse lado ... ô que perdesse ... ô que gãiasse intão eu tô ficano... pelo meno num tô teno raiva puique... né? ... ele num chegô de jeito nĩum... nêi chegô e nêi chega... eu sube que num sei quêi foi pidi ùa chapĩa pu fugão e ùa caiguĩa de lêia pa fazê um foguĩ lá no terrêro daí a irmã dele... “ô dona Raimunda... isso tudo é disgosto” ... e eu nêi tô teno raiva queu num tô pidino ((incomp.)) ... eu tô mais do que satisfeita e EU puique se ele tivesse gãiado e tivesse ido simbora a rente dizia ... “diabo... só quiria que a rente votasse e cadê?” ... num era? ... eu só sei que pelo queu vejo dizê ele num dá nada a ninguêi não... eu tô quereno pensá que ele num ganha mais não? .. será que não? ... eu tô quereno pensá... sei que é um home munto amarrado... mar ele disse que um ano é o tempo que ele vai passá sêi dá nada a ninguêi... um ano... aí a minina disse que ((incomp.)) eu digo ... “mar mĩa fia... num era munto mais milhó que você num tivesse votado? ... pra que era aquela bestêra todĩa?” ... aí ela me disse ... “nam... mamãe ele me disse quera só um ano...” ... eu digo “nam ... mĩa fia quêi passa um ano passa a vida...” ... eu merma digo munto	248e 249e 250e 251e 252e 253e 254e 255e 256e 257e 258e 259e 260e 261e 262e 263e 264e 265e 266e 267e 268e 269e

	quêi passa um ano passa a a vida... é puique se o sîo passá um ano sêi precisá de ùa pessoa o sîo passa pá frente/	270e 271e 272e 273e 274e
GRAVAÇÃO INTERROMPIDA		
H64-07:	Você sabe... queu sei que seu Jãozim Goiana fais fariada de fazê gosto... de fazê gosto... e se arrebolá ôta im cima ... cumé que fica... meu Deus? ... aí é um balsêro medõi quêi pode dá fim é ((incomp.)) ... eu ovi inté ùa conversa que ... que eu uvi inté ùa conversa que Raimundo Batafã é cûicido nosso aqui trabaieimo munto junto eu dizê que fêis ùa safra e vendeu a quinze real ...eu uvi essa conversa...	275e 276e 277e 278e 279e
E:	é verdade...	280e
H64-07:	Foi verdade... né?	281e
E:	É verdade... mas seu Raimundo Batatinha ((incomp.))	282e
H64-07:	Ah... véi... a cunvésa é essa merma... logo vi... rapais... e nesse mêi descontava... nera? ... intão divia ùa conta inté grande que foi ùa safra boa ... ùa safra boa mermo... foi... e Palé compra mermo... viu... rapais... que o maió compradô é ele mermo que têi puraqui... compra do jeito que qué e o pobre num têi onde vendê aí vende mermo... né? ... vende mermo... agora do jeito que Jãozim Goiana fais... não.. que pelo amor de Deus... Jãozim têi conduções... rapais... de insacá todã e guardá aí e vendê quano dé dîero... puique quêi tá aguentano a goma/ o preço é a goma... num é? ... sessenta reial... né? ... eu só vejo as conversa... é essa merma a conversa... mais o pobe num se sai não... num se sai não... puique ((incomp.)) num se sai não vendeno um saco de fariá po vinte reial num se sai não... puique o sîo gastá mais de cêi reial pur dia pa pagá ao povo fora as dispesa... né? ((incomp.))... seu pai fais cinquenta ... arranca de mandioca ... dá um balanço de quîentos reial... né rapais? ... quano o pobe têi as coisa pa vendê é difíce... rapaz... é ùa moleza medõia... você acaba de vendê... dá fim a tudim ...daí fica lá im cima... daí quêi pode comprá e guardá só vende pelo preço que qué... só vende pelo preço que qué... é assim... é um negoço séro...	283e 284e 285e 286e 287e 288e 289e 290e 291e 292e 293e 294e 295e 296e 297e 298e
M63-05:	Aí nós tava aqui falano im pulítica... e ele munto satisfeito cum o prefeito dele...	299e
H61-07:	Aí .. e é? ... nam... e é... nosso prefeito têi que sê... nêi que num quera... têi que sê... marreu mermo num votei cum ele não sîo...	300e 301e
E:	Eu também não votei com ele não... é brincadeira dela...	302e
H61-07:	Ah... sei ((rindo)) eu... tudo bê... eu/	303e
M63-05:	Não ... eu digo assim é puique falô do prefeito... né? .. aí eu disse pra ele que eu num preciso assim dele ... nêi da prefeitura queu num têo custume de aperríá ele... de pidi... puique a rente... cumo se diz... eu sô apusentada... Chico... ((incomp.))	304e 305e 306e
H61-07:	Não... puique assim... nûa duENÇA sobre ùa duença aí o jeito que têi é a rente i... né rapaz? ... nós num acompâieimo ele não... ele chegô aqui mais seu Eucrídio e ôtos ... mais uns caba da Baixa Grande também... tîa uas cinco pessoa aqui... agora eu abri logo o jogo cum ele... abri logo o jogo mas ele e o véi Eucrídio tava presente e ele também... dissero... “ô Chico... cumo é que tá?” ... “tá ùa beleza... vamo sentá e vamo cunvésa e se qué tumá café eu mando fazê.../” daí ele chegô aqui e diche... “Chico... comé que tá?” ... eu digo... “beleza! ... até agora eu num tive quêxa seu Neto mais seu Eucrídio... e vamo se sentá e vamo cunversá” sentemo e eles se sentaro ((incomp.)) .. eu diche ...“seu Neto... eu já dei a palavra a Nenzim... Zé Augusto... eu tô cum ele... seu Neto... num adianta eu dizê que voto cum o sîo pra adepois eu votá cum Zé Augusto e amãã ô adepois o sîo sabe... e o sîo vai dá batido nimim e eu num têio o que falá po siô... tô errado ô não?” aí seu Eucrídio me deu a mão... credita? ... seu Eucrídio Perêra me deu a mão... diche ... “obrigado... compâiêro... gosto de vê assim... a rente chega e disinrola logo” ... se amãã ô adepois eu precisá de quaiqué coisa de vocês/ se amãã ô adepois vocês subé que eu tô lá im Zé Augusto ... aí o sîo vai massacrá eu e eu num têio o que dizê... pode chegá pra cima de mim e me dizê a verdade e desse ponto eu num posso falá nada e assim eu voto é didicido ô a ganhá ô a perdê tô cum Zé Augusto e num abro não ... e aqui é cinco inleitô e todos cinco é de Zé Augusto... véi... pode perdê e pode ganhá ... é assim/ mîa palavra já dei e tô cum eles e num abro não... mas tudo bê... me deu a mão...	307e 308e 309e 310e 311e 312e 313e 314e 315e 316e 317e 318e 319e 320e 321e 322e 323e 324e

	seu Eucrídio de cabeça baixa e foro imhora e num fim ele ganhô... mais ficô certo deu num votá cum ele/ puiqué ele ganhô agora eu vô dizê que votei cum ele?... ói o dedim... nêium	325e 326e
	daqui de casa votô cum ele não... o único que votô cum ele foi esse rapais aí... qué um neto meu... acompãião/ qué um neto... né? ... votô cum seu Neto da Ematéia... mais quato foi pra seu/ seu/ seu... comé? ... Seu Nenezim ... pá Zé Ogusto... puique num adianta... véi... um voto	327e 328e 329e
	duvidoso é coisa nojenta... é disinrolá... ah... meu compãião... iscuta aí... e quêi têi sofrido né	330e
	nóis não... quêi têi sofrido é os adversaro dele... poiue têi ùa parte aqui no Pêga que... pula amor de Deus... dêxa ele rente cum o chão... rapais... num isperançava de Neto fazê isso	331e 332e
	cum nóis... pula amor/ num ajudemo o home? ... e agora vão falá que durante um ano num fazê arrumação pra vivo nêium? ... eu vi essa cunversa... eu num sei se é exato... marreu uvi	333e 334e
	essa cunversa... Seu Alexandre mais eu nóis tava um dia desses cunversano e o véi falô que ali só puxa pra ele... quele num faz arrumação pra ninguêi inté eu falei... digo ... “seu Zé... ele	335e
	falô que durante um ano num faz arrumação pra vivo nêium?” ... ele disse ... “é o tempo todo... meu Nego” ... ele diche “é oito ano que Eucrídio num fêis nada e ele pu/ pu/ ói... véi... é oito	336e 337e
	ano” ... ele falô assim que era o tempo todo ... o tempo todo... graças a Deus ... tá perto de interá um ano... num tá? é im otuibro que vai interá um ano... né? ...a inda... graças a Deus...	338e 339e
	num precisei dele... né? ... num precisamos ainda dele... pois bêi... e posso inté pricisá queu sô pobre e se caí nãa duença o prefeito têi obri/ têi o direito de/ de/ de coperá cum a rente...	340e 341e
	rapais... é OBRIGAÇÃO ... é sim sîo puique se eu caí aqui duente e ele num atendê eu têi direito de fazê um abaxa assinada pra ele... sabe disso? ... é... e ele num têi o que dizê... o	342e 343e
	sîo acha que têi?... têi não? ... que o prefeito têi de fazê arrumação pra tudim sendo subre duença pió... agora num digo assim ùa fêra... ùa coisa tudo bêi... certo... mais causo de	344e 345e 346e
	duença? ... é preciso intendê... é obrigação do prefeito da cidade ... num têi nêi A e nêi B... Nenezim podia inté fazê do mermo jeito de Eucrídio... num é? ... marreu achava difícil... véi...	347e 348e
	achava difícil ele fazer cumo Eucrídio não... Seu Neto... ele podia inté fazê que ninguêi sabe a cabeça de ninguêi a/ a rente num isperançava/ eu meimo num inspero nada de mal de	349e 350e
	Nenezim e no mundo quele se candidatá de novo pra prefeito eu tô cum ele... mar... rapais... eu vô dizê ùa coisa ali foi/ foi/ foi um negoço séro e seu Zé Alexandre me disse que vêio ùa	351e 352e
	carrada de gente de fora pra votá aqui... seu Zé Alexandre me disse sim sîo... me diga ùa coisa... rapais... cadê o juiz... rapais... de Portalegre que antigamente nêi entrava nêi saía... e	353e 354e
	cadê as auturidade? ...num cûicia o povo da cidade... não?	355e
M63-05:	É purisso que as vêis eu falo dimais... vamo quinêi nãa comparação... vamo que o sîo seja o juiz... aí ((incomp.)) que seja quinêi ùa comparação... e esse aqui quisé fazê um acordo e vié	356e 357e
	de ôto canto po sîo tumá conta dos dois lado o sîo têi que aguentá que seja bom ô que num seja o sîo têi que aguentá...	358e 359e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	360e
H61-07:	Agora é isto mermo seu/ seu/ seu minino... mar ramu vê o que se passa...	361e
M63-05:	Aí será se Nenezim inda vai se canidatá de novo?	362e
E:	Eu penso que sim...	363e
H61-07:	Eu vi ùa conversa quele vai... ói... véi... pelo amor de Deus... eu sei queu num sei não ... só sei que ((incomp.))...	364e 365e
M63-05:	Eu sei que tá perto de compretá um ano e o povo tá passano bêi... tamo vivo... né?	366e
H61-07:	Não é... passa demais... [se cunversa]	367e
M63-05:	[É cumo eu tava dizeno a Raimunda mãia] ... Raimunda disse .. “nam mãe... é puique ele disse que só é um ano” ... aí eu disse ... “ói... Raimunda quêi passa um ano passa a vida toda” ...	368e 369e
	né? ... puique é ela teve precisão de/ de/ de dũa ((incomp.))...	370e
H61-07:	Agora eu pego imaginano que Neto num pensá que dôta vez perde... véi... assim mermo cumo falô um rapais da Baixa Grande e do Bom Sucesso que foi cum ùa criança duente e ele num atendeu... ùa mulé gestante pra gâiá nenem im Pau do Serro e pidiu um carro ... ele	371e 372e 373e
	disse ... “não fique insperano carona aí pa pegá um carro” ... que cê imagine aí ... ùa mulé de resguardo vai passá horas e horas no sol... rapaz? ... pode ser isso? ... NUM PODE...	374e 375e
	RAPAIS... num pode... assim eu uvi dizê a cunversa que o povo daqui diz todo mundo fala nisso ((incomp.)) ...era pa seu Neto abraçá o povo do lado de Nenezim... rapais... abraçá mais	376e 377e
	de que quêi ajudô ele esse ano... sabe puique? ... pa pudê pegá o ôto que vêi... mar ele	378e

	inspanca o povo dos dois lado ... pronto! ... vai ficar sozim... agora tēi ũa coisa quano ele sai da prefeitura num precisa mais de ninguēi não ((incomp.)) pode ficá certo qué assim mermo... rapais...	379e 380e 381e
M63-05:	vai puique o povo diz... “não... quele levantô um prédio que num tīa” ... eu digo ... “ô... mīa fia... o dīêro da ((incomp.))...	382e 383e
H61-07:	Agora me diga ũa coisa que você intende mais do que eu... quanto um prefeito ganha pur mēis?	384e 385e
E:	Seis mil reais...	386e
H61-07:	Quanto?	387e
E:	Seis mil reais...	388e
M63-05:	E é só ũa vebra que vēi...	389e
E:	Aqui... né? ... aqui em Portalegre... que nos outros canto é mais...	390e
H61-07:	SEIS MIL reais... é? ... no dīêro?	391e
E:	No dinheiro... todo mēs...	392e
M63-05:	E cadê a vebra que vēi qué do povo? ... quele num dá nada e puique num é? ... que num tēi o dīêro da vebra? ... aí diz ... “não” que num vai dá um remédo que num vai dá ũa coisa num vai dá ôta ... num vai dá fêra e aí cadê qué que tá fazeno?	393e 394e 395e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	396e
H61-07:	É purisso que todo mundo qué sê prefeito e eles sabe... eles sabe o tanto de dīêro que tēi/seis mil reais todo mēis num é mole não... SEIS MIL reais num É MOLE NÃO... rapais... é dīêro...	397e 398e 399e
E:	Agora esses seis mil reais é o dinheiro dele... não é? ... fFora o que/	400e
M63-05:	É... aí o sīo acha que um prefeito diz que num tō pudeno fazê essa arrumação... como disse aí cum a minina de Sebastiana...	401e 402e
H61-07:	Home... pela amor de Deus... home...	403e
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	404e
M63-05:	E tumbēi/ e tumbēi é/ é o sīo num pudê cum sua natureza... é puique esse daí adueceu ((incomp.)) ... ele quais morre ((incomp.)) ... eu fiquei mais doida do que/ eu fiquei doida... queu num vô dizê que num fiquei... né? ... aí adepois ele foi se cunsultá falô pra dotô Getulo ... ele falô que foi da cachaça ... aí se juntá cum os compãieiro de lá... se juntá cum ôtos cumpãieiro ... aí diz... “nada... rapais... eu vô lá acreditá nisso... tō só bebeno...” num é assim? ... aí vá se caí na onda ((incomp.))...	405e 406e 407e 408e 409e 410e
H61-07:	O sīo me acredite queu quais que morro... tá dento de dois ano...	411e
E:	Foi como?	412e
H61-07:	Rapais... eu cumecei ũa bebedêra mais Césa aqui no Pega ali ... e cumecemo as seis da mīa e fumo às seis dôto dia ... e bebeno e fumano e joganu e fazeno tudo sēi cumê ... e que cumê que nada... só bebeno... passemos o dia cum a noite bebeno... jogano e bebeno... jogano... fumano e bebeno... pife... sim sīo... e quano nōis terminemo o jogo ... eu digo ... “vô mimbora” ... quano eu cheguei aqui im casa mandei buscar ũa peīa de cana aqui im Mundim... o minino trove e eu tumei ... daí me deitei... isso à boca da noite... né? ... me deitei na cama... né? ... Ô... rapais... aí quano eu acordei ... a muié falô já cordei morreno ... já fedeno mermo... rapais... fedeno mermo ... obrano pur si... oprano pur si... amigo... corre!... vai chamá ali Antōi de Pedu ... quano Antōi de Pedro chegô aqui ... “cumpade Perêra... dê licença eu entrá cum ((incomp.))... “pode entrá” ... e era choro aqui po todo canto e eu num vi nada disso... num vi NADA ... fiquei assim cumo ũa pessoa lôco... lôco... sim sīo... mermim assim quinēi ũa pessoa lôco... né? ... ele chegô e diche ... “cumpade... que que tá sintinu?” ... eu diche “nada... cumpade Antōi” ... e assim... rapais... caçano ũa coisa e ôta... nas parede... né? ... e assim eu acostumado a ele chegá aqui e batê um papo... né? ... isso aquilo ôto ... aquela animação e ele de veze im quano me perguntano ...“tá sintino argūa coisa?” ... daí quano ele isbarrô eu diche ... “tô sintino nada ... cumpade Antōi” ... aí ele diche “cumade Teresa... o home tá milhó e tá dizeno que num tá sintino nada... eu vô mimbora pra casa ... se precisá de mim... mande mim buscá que eu levo ele pa rua” ... daí amãiceu o dia era choro po todo canto e a muié chorano ... e eu digo ... “ô Teresa ...puique é que você tá chorano” ... aí ela contô a históra... né? ... aí eu digo “nam num vi nada disso... num vi nada disso... sabe de	413e 414e 415e 416e 417e 418e 419e 420e 421e 422e 423e 424e 425e 426e 427e 428e 429e 430e 431e 432e 433e

ũa coisa... eu vô me consultá cum dotô Getulo” ... aí eu me incontrei com dotô Getulo na rua 434e
... contei bẽi direitim ... ele dixeu ... “foi da cachaça e se você cuntinúa bebenu cê vai... vai bẽi 435e
ligêrim... você num demora não”... tá dento de dois ano... também eu nunca mais peguei num 436e
copo de cana e nẽi quero...quero não sũo ... que desde dũa vẽis quele falô pra mim queu num 437e
bebesse mais quera riscado eu murrê eu vô... aí num pode... nẽ rapais? 438e
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL)) 439e
H61-07: Quero não sũo... num tẽi quẽi me obrigue mode eu bebẽ... sabe disso? ... puique você joga se 440e
quisẽ... bebe se quisẽ ... que o jogo não é obrigado ... você jogá... cachaça também num é 441e
obrigado... 442e
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL)) 443e

GRAVAÇÃO TERMINADA

Inquérito 06



Informantes:
H58-08
M35-06

CONVERSA DO ENTREVISTADOR COM UM CASAL

E:	Nego Dó? ... cadê Dó? ...opa!	1f
M35-06:	Oi...	2f
E:	Como vai a senhora?	3f
M35-06:	Eu vô bêm tô cum saúde... ((FALANDO EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA)) ô Dó?	4f
H58-08:	Opa... meu cumpade...	5f
E:	Diga aí... meu chefe...	6f
H58-08:	Comé que vai meu coroné? .. vëio chegano quais agora da cidade...	7f
E:	Vem chegando agora?	8f
H58-08:	Vëio chegano agora...	9f
E:	Está fazendo? ... está ocupado?	10f
H58-08:	Rapais... num é tanto tá ocupado... é queu só tëio medo deu vivê cum duença dento de casa... mar tano tudo cum saúde num tëi ocupação cumigo... cumpriendeu? ... graças a Deus tano tudo cum saúde e vamo se abancá... vamo sentá aqui adireito e... vëi... cumo diz o ditado... se ôve algũa coisa na cidade... entendeu? ... chegano aqui ... meu fio ... tá guardado... entendeu? ... cum/ cum/ cum isso só quëi morde é as puiga e/ e/ e se pidi licença ainda... entendeu... se pidi licença ainda e chegano aqui nós toma as providença ligêro... entendeu? .. eu vô dizê ùa coisa... graças a Deus e a Nossa Sîõra eu sô pessoa/ cê veja as pessoa chama inté eu... os negui da mîa qualidade... entendeu? ... chama eu de aduladô... marreu num sô adulado não sîõ... eu sô é respeitadô... se ùa pessoa chegá aqui na mîa casa eu trato ele quinêi ùa pessoa bêi tratadozim que um dia eu tô lá na casa dele... né meu cumpade? ... a/ a/ a leitura ((falando com a esposa)) ...ô neguîa... um tamburetizim pra eu me sentá aqui um pedacim... ói a leitura é munto bom ...mar tëi vëis que/ que tëi ùas pessoa que às vëis ...sabe de ùa leitura mar num intende... né meu fie? ... eu sei assentá meu nome... mais graças a Deus eu compriendo tudim .. chegá ùm pessoa na mîa casa ... eu seio cunversá cum ele bêi direitim... né meu cumpade... meu coroné? ... às veis chega ùa pessoa lá de fora ... ela diz mermo assim... “rapais... aquela pessoa eu num cûiêço não”... e purisso vamo tratá aquela pessoa no chute não... vamo divagazim que vamo vê um dia você tá lá na casa dele... né meu cumpade? ... EU... graças a Deus e a Nossa Sîõra... eu me pabulo ... eu mermo/ eu mermo ... eu me pabulo porque sô neguim dessa qualidade mar sô um neguim respeitadô ... sô um neguim.../ graças a Deus num gosto de bagunça ... num gosto de probrema/ tëi vëi/ um dia eu me lembro/ eu dia eu tô impressado e chega ùa pessoa ...“não! ... o que foi? ... tá mêi ruim?... assim não... vamo disimprensá”... maise se eu fô relaxado demais ninguëi qué... diz ... “eu vô me trocá com aquele nego... aquele nego num vale nada não ... rapais... vamo dêxá aquilo pra lá” né? ... purisso eu/ eu/...	11f 12f 13f 14f 15f 16f 17f 18f 19f 20f 21f 22f 23f 24f 25f 26f 27f 28f 29f 30f 31f 32f 33f 34f
E:	Às vezes até assim eu já andei lá e ele me tratou foi mal...	35f
H58-08:	É... ave Maria... fora da brincadêra... um dia desses chegô um compãiêro aqui queu num cûicia ele não... chegô... tudo bêi... nós tava aqui tocano ùa safonia ((incomp.)) ... entrô de cabeça a dento... arrastô um tamburete se sentô... e eu num cûiêço ele não... EU NUM CÛIÊÇO ELE... “Neidîa... o que será de nós?” ... só no coração... num sabe? ...“meu amigo... o sîõ é da onde... num é da mîa conta” ... ele fêis ùa rapapé que num sei o que... sô daculá eu digo ..“Neidîa... traga um café aqui po home” ... qué um café meu cumpade... quero sim sîõ sim... tumô o café eu digo... “meu cumpade... o sîõ vai pra onde?” vô pa Tabulêro... ùa hora dessa... meu cumpade? ... é... vamo Paulo... vá dêxá o rapais lá aculá no camim quele num sabe do camim... é puraqui po perto .. aí fumo lá e fumo cá ... fumo lá e fumo cá... aí fui insiná o camim a ele ... os caba dîssero ... “home... ninguëi cûiêce aquele homi... não... cê é doido? ... foi mandá fazê café po home ... foi mandá o minino i” ... eu digo... “não! ... ninguëi num sabe não” ... amâiã ô adepois o caba incontra/ incontra um subrim dele... incontra um pai dele... incontra ùa famia dele... entendeu? ... ninguëi num sabe não... né? ... num sei só sei queu... graças a Deus... trabaio assim... graças a Deus... eu vô contá ùa que hõve aqui que hõve... num sabe? ... chegô um cumpãiêro aqui lá im Cassimiro ... quande ((falando para a	36f 37f 38f 39f 40f 41f 42f 43f 44f 45f 46f 47f 48f 49f 50f

	mulher)) isquecemo o açuca pa fazê o café po rapais... ô meu Deus do céu... aí vai vamo	51f
	fazê assim ...aí vai o/ o/ o/ eu munto pra que puraculá aí dêxa que Cassimiro dixê "tá qui... tá	52f
	qui cum cum é o chefe lá do Ingêi Novo" ... aí ele ispiô assim pra eu dêxe... meu sîô... eu vô	53f
	mais o sîô inté a casa de Luiz Ricarte... Luiz morava ali... eu digo... "é meu cumpade?" ...é...	54f
	DE TARDIZIA quano chegô bêli ali queu morava ali na parede ali do/ ali pra baxo aculá... aí eu	55f
	diche... "ei... meu sîô... ((incomp.)) ...lá im casa só tîa a sala e o corredô e a camarã e cinco	56f
	minino...	57f
E:	E o que é 'camarinha'?	58f
H58-08:	Camarã é o/ o/ o depositozim... é o da gente se deitá... o povo chama camarã... né? .. pois	59f
	nóis tîa só a camarã de duimi... e agora impancô... aí eu não meu cumpade... Dó... dei a	60f
	duimida a ele... quano foi nôto dia... e ele cum ùa ropia véia... aí quano eu oiei assim... dois	61f
	trinta e oito finim... branco... todo chêm de bala... agora... Mocia de Dó... tamo morto... valei-	62f
	me Deus do céu... e agora? ... aí ele me chamô assim... Seu Dó... o sîô cûiêce aí o Pega?	63f
	Cûiêço... sim sîô sim... me diga um negóço... vamo dá ùm onda de rezadô de cangadô?...	64f
	quano eu chegá nûa casa que num tivê o marido e eu fô rezá ...aí eu num digo o preço não...	65f
	quano eu terminá de rezá aí nós carrega tudo... eu diche ... "num faço isso não! ...num vô	66f
	não!" ... ele diche ... "num vai não?"... não sîô vô não sîô não... apois eu vô só... quano ele	67f
	chegô vîa ali regulano ùas vinte e cinco pa vinte e quato galia e ùa máquina de ((incomp.)) no	68f
	ombro .. aí quano ele chegô lá im casa que incontrô cum eu assim ói... Seu Dó... eu num	69f
	disse? Ói o siviço... aí o véi lá de casa trabaia pa um povão aí ele chegô e pego... butô os	70f
	trabaiadô pra corrê cum ele ... bote esse cachorro daí pra fora pa nós derrubá já ele... digo	71f
	"não... cumpade... mîa casa não ... iquante ele tivê aqui cês num vão derrubá ele não" ... que	72f
	tano na mîa casa qu ãi manda sô eu né ninguém não... "vá dá orde lá na sua casa ... pode	73f
	dexá o rapais aí" ... aí só sêio que Seu Dó... víéro pra me matá? ... eu digo ... "não... matá	74f
	não" ... fui ajeitanu divagarão ...aí eu fui dêxá ele lá no Belo Monte ... aí ele disse ..."Seu Dó...	75f
	eu vô dá prazo pa seu irmão... oito dia pa eu vim tirá a cabeça dele" ... eu diche ..."não sîô"	76f
	...aí ele disse.. "mar você não" ...aí eu digo mermo assim... ele diche "seu Dó... eu vô derrubá	77f
	ele" mais quane foi cum quinze dia eu sube que derrubarô ele ... aí pronto mais se num	78f
	tivesse matado ele ele vîa direitim derrubá Antôï...	79f
E:	Dó... dançou muito forró ...não ...já Dó?	80f
H58-08:	Dancei... rapais... já pa daná... é...	81f
E:	Já viu muita confusão grande em forró?	82f
H58-08:	Rapais mais/ eu vô lhe dizê ùa coisa... o/ o/ o importante é/ é/ é o camarada... cumo diz o	83f
	ditado... saí de sua casa e/ e/ e... cumo diz o ditado... i cum coidade... í com coidade ... puque	84f
	se o caba fô entrá im cunfusão/ fô entrá... cumo diz o ditado... im probrema de cunfusão ele/	85f
	ele/ ele dança... o povo de hoje im dia num tão bricano não... de primero... cumo o ditado... cê	86f
	se intortava mais quaiqué pessoa... hoje im dia ninguêi prosa mais/ ninguêi mais não...	87f
E:	Mais Dó... como é? . eu vim aqui para nós conversarmos mesmo... só para nós conversarmos	88f
	e eu tenho mais preferêcia que nós converse as história do passado...	89f
H58-08:	Pronto... muito bêli... eu intendo bêli! ... rapais ... eu vô dizê ùa coisa e eu/ eu/ eu têi vêis queu	90f
	ficava/ têi vêis queu ficava dizeno assim ..."Nego Dó... você é mole" ... aí na merma hora eu	91f
	digo ... "não... eu tô inscapano" têi vêis que a pessoa/ o mole/ o mole ele se/ se torna cumo	92f
	valente... né? entendeu cumpãêrão? ... ele se sai mió... se sai/... mió... o valente... cumo diz o	93f
	ditado... ele nunca se trata cumo ùa pessoa de futuro ... o valentão... e o mole ele sempre	94f
	adquere ùm medaia... tá intendeno? ... porque o valente é/ é/ é ùa coisa tão triste po valentão	95f
	que o sîô tá inté nûa reunião no/ no/ no suciedade quaiqué ùa pessoa mais/ ùas pessoa inté	96f
	mais ô meno ... aí chega o valentão... cê diz ... "ô rapais... aquela brincadêra... hoje tava boa	97f
	a brincadêra... mais o valentão chegô ... aí/ aí sujô aí o nosso barato" ...lá vêi o mole aculá...	98f
	né? ... quêi é aque/ não pode chegá... pode chegá... pode dêxá o molim aqui mais nós... não	99f
	sente pra i/ sente pra cá ...pode chegá ...vamo ... vamo cunversá ... chega aqui... não... tome	100f
	ùu bicadã... não tomo não... rapais ajeite aí... não... rapais... se sente aqui um pedacim...	101f
	tome um pedacim de carne... qué um tiragostuzim? ... purisso sempe o mole/ têi vêis que as	102f
	pessoa diz mermo assim ... "Dó... você é/ é aduladô da puliça"... cê tá intendeno? ... diz/ diz	103f
	"cê é aduladô... cê é puxa-saco" ... não eu num sô apuxa-saco eu sô um home respeitado.. eu	104f
	respeito a sua crasse... respeito po ãemplo... ùa comparação... o sîô chegá aqui e chegá aqui	105f

	... me/ mibá/((incomp.))... me/ trazê eu lá e eu cá fazê ((incomp.)) amãã ô depois cê chega lá	106f
	na casa de seu pai... papai eu andei na casa do Nego Dó... papai ele me arrecebeu tão bêl...	107f
	papai tã até ãa pessoa que quiria me arrecebê eu... mais seu Dó num dêxô não... né bonito	108f
	isso? ... mais se eu tratá um/ um/ um probrema dum/ dum/ dum/ dum/ dum negoço mal... ô	109f
	papai eu cheguei lá im Nego Dó ele me arrecebeu tão mal... qué dizê queu... sabe como é o	110f
	negóço?... sujô a famia todã... pois é ...viu? ... aí eu magino tudo isso... a mĩa leitura é pôca...	111f
	mais a/ a/ a mĩa leitura é pôca e dento da mĩa leitura pôca que a pessoa vê eu cunversá/ qué	112f
	dizê o caba diz “Dó tẽi ãa letãia?” ... eu digo “não... tẽio não só sei assentã meu nome”..	113f
	puique se eu li/... pur ãxemplo li arrecebê mal... eu acho queu tô li arrecebeno/ eu acho queu	114f
	vô arrecebê a famia todã sua ... fica a famia todã quẽxosa... mais se eu li arreceBÊ bêl... eu	115f
	acho já dêxo a sua famia todã satisfeita... aí purisso eu trabaio a vida todã/ chame eu de	116f
	aduladô... cê vê que a pessoa diz ...“Dó... ocê é/ é o apuxa-saco da justiça... ocê é ãa pessoa	117f
	que num pode vê o/ a/ a/ o caba dizê nada cum a puliça ocê qué se opô” ... eu digo...“não é	118f
	que eu cũiêço a lei”... puique a auturidade/ a auturidade ele num fais mal a seu ninguẽi ele tá	119f
	toda a vida po/ po favô da pessoa a auturidade ele num chega na sua casa li desafia sãi você	120f
	devê... sem você devê ...ele num vai falã mal pa você e ôta ele é tão educado a auturidade	121f
	ele chega nũa casa ... ele pede licença pa entrã... rapais dá licença eu entrã aqui que tẽi ãa	122f
	pessoa aqui que fugiu ô tá puraqui nõis vamo fazê aqui/ puique a auturidade... sabe? ... ele é	123f
	mandado... né rapais? ... ele é mandado/ seu chegã nũa auturidade ... casã e batizã puique	124f
	eu sô cumo o povo diz ;;;eu sô o puxa-saco ... aí eu vô vê/ você/ vô li pisã puque eu sô o	125f
	chefe da puliça... né? ... aí qué dizê queu a puliça num pode me recebê eu bêl... sabe	126f
	puique? ... o caba chega onde tá você... rapais... ocê cũiéce o nego véi Dó? .. cũiêço... que/	127f
	que ocê diz dele? .. é ãa pessoa boa... ôto diz/ a auturidade peigunta... “rapais... ocê cũiéce o	128f
	nego véi Dó?” ... cũiêço ... que tal ele? ... pessoa boa... aí é queu recebo cartais da	129f
	auturidade... né? ... mais se ele preguntã ...“quẽi é Dó?” ...não aquilo é ãa pessoa que ninguẽi	130f
	num pode nẽi dá crença a ele... é ãa pessoa irresponsave ...ãa pessoa um/ pessoa/ onte inté	131f
	arrumô ãa confusão aculã ... entrô nũa briga aculã ... deu ãa pancada num/ não eu acho que	132f
	a puliça num pode arrecebê ele bêl... só pode é arrecebê ele mal agora ói... seu errã... ele tẽi	133f
	que vim na mĩa casa me buscã pa butã no xadrẽis... né? ...meu cumpade... né não? ... eu	134f
	num prindi um fio meu? ... eu num prindi um fio meu/ cinco fie... fio meu... porque/	135f
E:	Você tem filho adulto já?	136f
H58-08:	Tẽi ...meu fie dosôto... assinada hoje é vinte e quato fie... vinte e quato fie ... se criô-se oito...	137f
E:	Você teve vinte e quatro filho com a primeira mulher?	138f
H58-08:	Vinte e quatro fio... pode acreditã... vinte e quatro fie... agora nõis dava ãa farriada mĩa	139f
	grande ... eu mais a véia... dava ãa farriada mĩa grande queu adimitu ... teve ãa veis/ eu vô	140f
	contã ãa historã aqui... o sãnõ aceita eu contã ãa históra? ... qué?... munto bêl tá certo... eu vô	141f
	contã ãa históra do pilão... entendeu? ... a históra do pilão... o/ o/ o/ aquele minino do/ do/ da	142f
	cigarrẽra ...cumé... aquele minino... cumo é? ... filo/... ele tẽi ãa fita lá gravada lá no pilão... é...	143f
	eu me casei novim... o/ o/ o/ cum/ cum uns cinco ano de casado... né? ... eu num tã só Mocã	144f
	de Dó na relação de se vivê... era duas trẽis... né? ... aí... meu cumpade... aí chegô aí a	145f
	minina disse ... “Dozãnõ... tẽi um forró grande ali no véio Bunifaço” ... Mocã de Dó... né? ... tẽi	146f
	um forró ali Dózim lá no veio Bunifaço ((falando com um filho que entra)) meu fie... já tẽi idade	147f
	de dá bom dia ô boa tarde ao rapais... aí vai... eu digo... aí a minina vêi me avisã ãa	148f
	cumpãiera dela/ da minina queu gostava... Dózãnõ a minina disse que eu/ que você fosse pa	149f
	brincadẽra hoje que precisava de você... ei disse ... “eita”... Mocã de Dó era pra ficã sozãia...	150f
	eu digo mais meu Deus do céu... o que é queu vô fazê... meu Deus do céu? ... eu digo ...	151f
	“Mocã de Dó... apronte aí a mĩa ropã... Mocã de Dó... pra eu i ao forró hoje... agora amãã/ o	152f
	forró é sexta fẽra e amãã é sabo... tẽi ôto forró ... aí eu vô só pa essa brincadẽrazãia... viu?...	153f
	Nenezãia... aí mĩa fia” ...chamei de nenem... viu... adulano a bichã... adulano a bichã... “não	154f
	Dózim... o que eu posso fazê é isso ... a sua ropã tá pronta e a mĩa tumbẽi... tá pronta	155f
	tumbẽm ... agora eu tẽi que i mais você pa esse forró”... vá... meu Deus do céu... a meu São	156f
	Francisco da Canindẽ... agora sim! ... esse tempo num havia probrema de conjunto ... era só	157f
	safona... triango... pandẽro... zabumba... aí já ali a noite já chegano po ali ... eu digo ... agora	158f
	impancô tudo e eu só veno a pancada do pandẽro TUM TUM ...e eu nam ... já impaciente pa	159f
	i... e a pancada do pandẽro instremano na mĩa cabeça já de longe assim... aí no véio	160f

Bunifaço... o véio Bunifaço era o pai do véi Lisbão... só veno aquela pancadã *TUMDUM* 161f
ISTRIDUMDUM ESCADUMDUM ISCADUMDUMRUMDUM ... eu diche... num tãe jeito 162f
 não... agora sim... meu Deus do céu... qué que eu vô fazê meu São Francisco do Canindé 163f
 peu i? ... já tumaro a minina deu quano eu chegá lá... quano eu chego lá num/ num/ quano eu 164f
 chegá lá já tãe ôto no canto ... eu digo ... agora sim... que o sãe sabe... as de casa o ciúme é 165f
 pôco mais a de fora o ciúme é mais... eu num sei o que diabo é isso... eu digo agora sim... e 166f
 Moça diz... “ô Dó... o que é que tu tãe Dó? ... que tu tais impaciente demais?”... eu digo ...“é 167f
 não Mocã é puque eu tô aqui maginano aqui ùa coisa aqui... Moça... vamo fazê um negóço? 168f
 ... Moça... pula amor de Deus... dêxe eu i só... quano fô amãia eu te dô o pago... Moça... num 169f
 faça isso não...” ela diche ... “num tãe jeito não... você qué i só queu sei o que é” ... cê sabe 170f
 quessee/ as mulé de/ de/ de/ da/ da gente... ùa mãe e ùa sua... nunca trata aquelas bruxa po 171f
 mulé... é repariga... é cachorra... né? ... Dó você qué i é puntaia aque/ é aquela cachorra que 172f
 tá lá... tá não Moça... pula amor de Deus... ela sabia deMAIS... meu fie... eu digo ... agora 173f
 sim... num tãe jeito não... você sabe dũa coisa? ... vô já/ já inventá um mõi aqui no meu 174f
 coração... eu digo... “Mocã?” ...diga... Dozim... probrema de casal ele pode e eu cumbinei 175f
 com você Mocã de Dó... faz assim... vamo duimi qué muito mais melhó de bom de que eu i 176f
 só/ pa eu i só e eu pa num dançá ùa parte lá e virem li contá fuxico aqui... assim vamo se 177f
 deitá... a bichã bestã caiu no papo... né? ... bora... cumpade Dó... butei a ropã ali no torno... 178f
 o loçozim butei ali preparado aí... cumpade... fumo se deitá fumo/ fumo/ fumo se deitá... 179f
 inganei logo a cabocona... passei logo a perna po cima da/ da/ da/ da caboca... cumo o 180f
 ditado... aí fumo se deitá... aí... meu fie... num deu/ num deu déis minuto a cabocona... cumo 181f
 o ditato... eu vi o aquele roncado *IIIAHIIIAHIIIAH* ... eu disse meu Deus do céu será/ será 182f
 quela tá durmindo mermo... meu Deus do céu? ... Moça... ô moça? MOÇA? *IIIAHIIIAHIIIAh* 183f
 ...eu digo ... MOÇA... MOÇA... acorda moça *IIIAHIIIAHIIIAH* ... eu digo ... “vô já dá um biliscão 184f
 no pé dela” ... deu um pinicão ela fãis assim cum o pé e incoieu ... eu digo ... tá pronta!... 185f
 peguei/ pobe num tãe rede... tãe tipóia... peguei quato rede boa... dessas de tipóia... irrolei num 186f
 pilão grande quano acabei peguei o pilão... o pilão ia num canto e eu ia noto butei im cima da 187f
 cama ... a cama fraquã... a cama ia se quebrano ... eu digo ... agora sim... e impurrei im 188f
 procura dela... quano eu impurrei pa perto dela ela intraçô a perna po riba do pilão ...aí eu me 189f
 aprontei ... chinelei im preicura do forró... ô meu fie dosóto... quano eu cheguei no forró a 190f
 caboca ... mar minino... chegô Dó... ôto e o que foi... meu cumpade Dó? ... eu véio da 191f
 cidade... passei lá im casa... direto rapais... fora da brincadã... eu passei direto... fui dá ùa 192f
 de bichão... né? ... Ave Maria... eu digo... sabe de ùa coisa... eu já tô dismantelado... eu sei 193f
 que quano eu chegá lá a muié tãe disapiado do pilão e a guerra vai sê bẽ grande ... assim eu 194f
 vô fazê logo pa o povo sabê mermo... era dançano e bejano a caboca ... e tãe ùa coisa... era 195f
 andano de braço dado ... quano deu quato e meia da madrugada eu TAVA FEITO ... quano 196f
 eu cheguei im casa... brechei na porta... tava Mocã istirada no pilão sentada... muntada no 197f
 pilão... o perfume... rapais... queu tava era ùa coisa medõia... entrei bẽ divagazim... eu digo 198f
 meu Deus do céu o que eu vô fazê pa tirá Mocã do pilão? ... vala Mi/ Nossa Sãora... e o 199f
 perfume? ... se eu num peifumá a casa todã ela dá fé... perfumei a casa todã bẽ 200f
 ajeitadazã... tumbẽi acabei o perfume e nũa coisa daquela eu acabava inté/ inté/ inté tudo... 201f
 rapais... aí eu eu perfumei a casa todã .. aí quano eu perfumei a/ a ropa todã ... aí quano eu 202f
 cuidei daí a Mocã/ daí eu fui tirano dela divagazim... tirano dela divagazim o pilão ... o pilão 203f
 caiu .. aí eu chutei assim o pilão ... aí quano eu chutei assim o pilão e abufelei a caboca era 204f
 chẽro po todos os canto ...ela MAIS Dó... o que foi? ... Dó que perfume é esse? ... eu digo... 205f
 “Moça... tu olha na casa desse povão rico... tu num pode chegá na porta não o perfume no 206f
 mõi do mundo e nóis somo dessa qualidade... cumo diz o ditado... nóis deve caprichá 207f
 tumbẽm... tá cum bestera? Djabo de/ tu olha a mãe ropa aí... tudo perfumada aí... cumu a sua 208f
 tá tumbẽ... Moça... home se fais que nẽi eu tá veno... Moça... eu num/ viu queu num fui pa 209f
 brincadã?” ... Dó... munta rente dizia as coisa cum tu... mar hoje eu tô sabeno que você é/ 210f
 você é meu homizim ... num fais nada num tãe nada cum ninguẽi não... eu digo ... “Moça... 211f
 quano elas vim do baile vão fazê fuxico de Dó” ... aí eu mõi deitado... meu fie... ressacado 212f
 demais... quano passaro dissero ... “ei... Mocã de Dó... cadê Dó ... rá chegô?”... eu digo ... eu 213f
 digo ... “tá reno... Moça? ... a cunversa ... já/ já mermo... cumo diz o ditado... fazeno guerra... 214f
 pa nóis brigá... tá veno” ... daí Moça se levantô disse ... “ei... vocẽis vão/ vocẽis vão butá pa 215f

	brigá o cão do inferno... viu? ... vocês tão dizem aí que meu marido tava lá daçano mais aquela bicha... tá bom? ... mentira de vocês e vocês num fais eu brigá mais Dó/ mais Dó... não... viu... magote de Satanáis... magote de/ mogote de bichas sêi futuro” ... eu digo ... “Moça... pode catucá... pode discaiscá prus diabo num pode vê nós/ nós bêi... não... Moça de Dó” ... e eu acho no bom... mais pode incaicá... Moça... e eu ressacado eu digo ... agora sim... mar rapais... mais quano eu/ viro assim/ cum oito dia que/ mais de oito dia eu fui dizem a meus amigo as mĩa paiaçada tudo bêi puraculá aí quano ela sôbe mermo queu tã ido aí foi terra... aí eu diche “Moça... pode fazê deu o que quisé” ... mais Dó... cumo é que você fais um siviço desse? ... nós casado de novo você fazê um siviço desse? .. butá um pilão na rede... fazê um siviço desse... Dó? .. eu digo ... “é... Moça... tu pode fazê deu o que quisé... queu num digo nada” ... um tẽi veigõia no fucim não? ... eu digo ... “tẽio nada! ... pode fazê deu o que quisé” ... aí pronto foi um negôço queu tive cum ela ((rindo)) MAR O NEGÔÇO DO PILÃO FOI SÉRO... foi séro...	216f 217f 218f 219f 220f 221f 222f 223f 224f 225f 226f 227f 228f
E:	Agora você ter inventado essa do pilão... “véi”... você ter se lembrado do pilão...	229f
H58-08:	Home... Ave Maria... seu num tivesse me lembrado do pilão/ e ia ôta de novo agora eu maginei cumo era quessa mulé pegô nesse sono grande [puque eu]	230f 231f
E:	[Você não deu] umas biritinha a ela não... antes dela durmir?	232f
H58-08:	Nam ... de jeito nĩum... fora da brincadêra... dei não... de jeito nĩum ... pegô no sono e se ferrô...	233f 234f
E:	É... foi senão...	235f
H58-08:	Vimaria... véi... ô farra/ ô farra grande... viu? ... foi ùa farrĩa grande... só sei que foi ùa luta séra...	236f 237f
E:	Diz que aí no Pega tem um cabra que quando chegava nos forró acabava... né? ... um que andava num cavalo branco...	238f 239f
H58-08:	Era... quẽi era era? ... meu Deus do céu? .. nera do meu tempo não...	240f
E:	Era... era não... era o velho Aristide?	241f
H58-08:	Aristidu... na veidade num era do meu tempo não...	242f
E:	Era não?	243f
H58-08:	Não...	244f
E:	E é de históra assim de briga de confusão nos forró... você já viu alguma?	245f
H58-08:	Rapais... o probrema de/ de/ de/ de/ da confusão... o probrema da cunfunção eu num dô tempo nẽi vê... puque quano eu vejo um trisquim PA tiro o time... fora da brincadêra... ôxe! ... quero não! ... eu num espero não... fora da brincadê/... os caba manga é munto deu ... marreu tô inscapano EU INSTOU INSCAPANO... né? ... num inspero não... ah... aconteceu isso assim ... assim aconteceu cadê Dó? .. eu digo... já tá im casa! Já tá im casa é... eu tô dançano e tô cum ôi nas/ nas/ eu tô cum ôi tô cum ôi quano eu vejo um cumeço PA é puraqui agora sim... vamo ciscá pra casa...	246f 247f 248f 249f 250f 251f 252f
E:	Ainda farreia muito?	253f
H58-08:	Demais...	254f
E:	E é?	255f
H58-08:	Demais agora tẽi ùa coisa ... a cavaleraçã ... a finada farriava ainda mais do que essa... era ela é novĩa trinta e três ano de casa/ de/ de/ de/ de idade ... e eu tô agora im oitubo vô completá cinquenta e oito agora no dia vinte e dois de oitubro vô completá é/ é/ é/ puque eu sô mei zelozo num bebo... num jogo... num fumo... num tẽi um/ aviciei de nada ... só de dançã trinta e três/ num bebo não... armaria... Ave Maria... eu bibi na pulita de Wilso ... era munto novim ainda... eu tô nas festa digo ... “Neidĩa vai ali... Neidĩa atrais dum caneco dágua” ...cum medo de vim um copo de vidro ... e eu tẽio cirimõia de dizê não ... num tomo não... fora da brincadêra... agora é um capricho grande um capricho grande...	256f 257f 258f 259f 260f 261f 262f 263f
E:	E o que foi?	264f
H58-08:	É veigõia... tá bêi?	265f
E:	Não... mas foi porque?	266f
H58-08:	Pergunta bêi... já li digo já ... quano eu bibia meus filhozim passava nicissidade... que/ num nego a seu ninguẽi... né? ... rôbava o cumistive pa bebê e jogá e sê ruim... aquilo queu faço eu num nego... né? ... chegava a/ passava dois três dia no mundo... né? ... cigarrão na mão... todo boêmio ... os caba chegava ... Dó canta aí um musquĩa ... eu digo ... “vamo se prepará...	267f 268f 269f 270f

vamo cantá... né?" ...aí qué dizê que... cumo diz o ditado... aí chegava im casa forçava a 271f
muié pa butá um aimoço... pa butá ùa janta sêi tê... sêi tê... bêbo caído aí na cama... 272f
provocano aí só a água puique num tãa nada nos intestino ... é aí qué dizê que no ôto dia num 273f
pudia nêi inspiá po povo... Dó incrontei você aculá caído... Dó incrontei você aculá ... os caba 274f
chutano você no chão os caba cuspiño você... você andava todo mijado... qué dizê que 275f
isso pum home ... ele teno o capricho ... ele sigura o capricho... isso foi inflamano ... foi 276f
inflamano ... aí ninguêi num butô remêdo... num butô nada... eu digo ... "Mocã de Dó..." ... eu 277f
já era casado... já cum Mocã de Dó... novim... eu casei cum dezenove cum dizeno/ ano e a 278f
muié/ cum dezenove ano dento dos vinte e a muié casô cum dizesete ... aí qué dizê que 279f
quano eu me casei de novo eu era ruimzim... eu era medô... farriadô... danadim quera ùa 280f
coisa medôia ... aí qué dizê que aí vai... sabe o qué queu fiz... cinco ano nessa pisada... 281f
rapais... bebeno... num se lembrava de casa... digo ... "tá danado" ... cheguei aí nãa 282f
repartição aí na cidade ... ô veigôia grande... as pessoas tudo ((incomp.))... tudo chegava não 283f
rapais... tire Dozim daí bote ele paculá... bote ele paculá... 284f
285f
286f
287f

GRAVAÇÃO INTERROMPIDA

- H58-08: Aí vai... aí eu cheguei... quano eu cheguei ali im Chico Macela... eu já rueno pa daná lapiei 288f
logo logo dois im cima deu no tempo num era Pitu... era Maiada... aí fala assim... quano eu 289f
cheguei no Riacho da Cruz/ quano eu cheguei no Riacho da/ da/ no Riacho da Cruz ... aí eu 290f
saí ... aí eu/ dissero ... "Dó num vai aguentá não i po Marizal não"... 291f
E: Era de pés? 292f
H58-08: De PÉIS... rapais... meu fie dos ôto... era pa saí daqui im pinitença... im missão lá pa Frei 293f
Damião... aí... cumo o ditado... dá um pernoite no Riacho da Cruz pa no ôto dia balançá po/ 294f
pa/ pa/ pa/ pu/ pu/ pa cidadizã... né? ... meu cumpade ... quane eu cheguei na fila quano 295f
eu cheguei no camim mermo eu já fui já me arrendeno dagãa coisa ... aí quano eu cheguei 296f
já fui dizeno... "minino... vocês tãe algum dẽero no bolso aí?" ... não tãe ... não tãe algãa a/ a/ a/ 297f
um ãexemplo... cẽis num vão jantá? ... que que nós vamo jantá agora? ... nada puique nós 298f
num truxemo nada... é purai... rapais... quanto é essas quato parêa de peixe? Seu Dó é dois 299f
mirrẽis... munto bẽi... tome o dẽero... mĩa cumade... essas paãa/ essas me dê aí quato quilo de 300f
farãa... mĩa cumade ... eu vô butá aqui mĩa muié aqui pa cuidá desse cumê ... aí pa esse povo 301f
todim aí... pode butá todim no fogo ... aí eu já fui já... cumo o ditado... já tava tocano o negóço 302f
do arripidimento o negóço... quano aimunçaro tudõ... Dózõ... o que é que nós fais pra 303f
você? ... não... vocês num vão me pagá nada... eu tô cum dẽero aqui... aí quano eu cheguei 304f
na missão todo mundo entrano pa se cunfessá mais eu andava mais parece queu tava 305f
vortano pa trais e as lágrima pingano ... e as lágrima pingano... JÁ eu quais chorano... de 306f
arrimpidimento ... eu chorano e o Frei Damião im vẽis im quano ispiava e eu vô levá ùa 307f
cordada... vô levá ùa cordada mermo do cordão de São Francisco ele vai dá ùa lapada neu ... 308f
e eu digo ... agora sim... aí quano eu fui chegano... aí eu digo... meu Deus do céu será queu 309f
chego hoje? ... mais chegava... amigo... mais eu... cumo diz o ditado... mais eu chegava pora 310f
trais ... ùa coisãa api/ quano foi no fim eu cheguei... quano eu cheguei foi pingano... foi as 311f
lágrima pingano... confessô logo foi duas palavra a confissão quele fẽis cumigo ... só fẽis 312f
assim... butô a mão na mĩa cabeça... incaicô... chore... precisa chora não... meu fie... tá 313f
perduado... aí eu peguei ùa pratazãa butei no ((incomp.)) ...agora quano eu saí de lá... eu ia 314f
manêro... num sabe? ... quinẽi assim um capucho de aigudão... bẽi manêrim... cum aquela 315f
alegria e cum aquela ainimação e me arrendendo de tudo queu fiz... acredita? ... aí 316f
cumpade... quano eu cheguei fora... peguei no braço de Mocã de Dó ... aí graças a Deus... 317f
cumo diz o ditado... aí pronto sustentei... 318f
E: E desse dia para cá nunca mais? 319f
H58-08: Não... o guaraná... se o sãõ dissé ... "Dó vamo bebê um guaraná" ... eu digo ... "num dá" ... 320f
Seu Dó cinzãnio... não... seu Dó ùa ceivejazãa... tumbẽi não... seu Dó... esse refrescuzim 321f
aqui nesse copo de vidro... eu digo ... "nãõ sãõ" ... apois seu Dó/ 322f
E: Não bebe nada em copo de vidro? 323f
H58-08: Não... não não... eu vô lá im João Barreto... cumpade João... a muié se isquece... dona Bete 324f
se insquece... diz mermo assim ... "um copo dágua aí pa Dó" ... aí quano ela chega cum o 325f

	copo de vido... senta aqui eu tô aimunçano ... ela bota o copo aqui... meu cumpade ... diz ...“ô Beta... trais num copo de lumino... tēi um copo de lumino?” ... aí Dó... me discuipe Dó que/	326f
	puique invitá o primero gole... tá bom? ... é o caba invitá o primêro gole... ùa garrafa duas cê	327f
	bebe ... num vale de nada ... agora o primêro gole é o que distrói... aí eu invito... essa daqui	328f
	eu me juntei cum ela... ela bibia mais o marido dela... era de vêis im quano era um buneco	329f
	puraculá... tá veno? ... aí eu cunvidei ela... vamo mia fia... ocê vivia sofreno... judiada...	330f
	apãiada... ele açoitano mĩa fia... butava você pa bebê à força... ocê bibia à força... ocê qué	331f
	vim pa mĩa compãia? ... agora eu vô dizê ùa coisa... batê im você não... agora eu li dô carío...	332f
	mas batimento... não...	333f
E:	Está com quanto tempo... Dó?	334f
H58-08:	Vai fazê três ano que tô mais ela... é... mais tēi hora qué mermo assim... que se dissé... hoje	335f
	Dó me impurrô... ela mintiu... meus filo aqui tudim... mĩas fila tēi rêcha deu... mĩas fila... tēi	336f
	rêcha deu ... as mais vela... tudim tēi rêcha deu... agore pergunte puique ela tēi rêcha deu... é	337f
	puique eu zêlo os meus e zêlo os dela... os bichim me chêra eu... os dela... chama eu papai...	338f
	me zêla... me bêja e mĩas fia num qué... mias fila vocêis tão errada... pruque se eu pisá os filo	339f
	dele da/ dessa mulé que tēio... qué dizê... cumo diz o ditado... seu pisá ela tô/ tô/ seu pisá o	340f
	fio dela... tô pisano ela e sela pisá o mio fio tá me pisano eu... agora mias fila é puique num	341f
	pensa bêi... num tēi cabeça... tēi ùa que instuda meimo... mais num tēi cabeça... se essa	342f
	daqui num dá certo mais eu mias fila tēi todo o direito de chegá de dizê... “papai... discarte...	343f
	que aquela dali num dá certo mais o sũo munto não”... sabe... elas tēi todo direito... mais sabê	344f
	quela tá zelano? ... três ano sabe quela ainda não bateu nessas criança? ... num é pa mim	345f
	aqui/	346f
((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))		347f
H58-08:	Aí eu digo... mĩas fia... ocêis num intende de nada... puique eu/ eu/ eu/ eu tēio mamãe lá im	348f
	casa/ contá ôto assunto de novo/ eu tēio mamãe lá im casa... é inrêchada cumigo e eu num	349f
	sô inrêchado cum ela... eu tēio amô a ela ... eu tēio amô a mamãe... se ela me precisá... meu	350f
	fio eu tô cum a pricisão de quaiqué coisa ... eu digo... “mamãe... eu tô cum mamãe e num	351f
	abro”... puique mamãe fêis assim... sũo me diz... que o sũo instuda... o sũo é quais um	352f
	prefessô... entendeu? ... o sũo sabe qualé o errado qualé o direito... seu tivé errado o sũo num	353f
	banque cirimõia não ... Dó ocê errô... sê sabe que... papai laigô mamãe... lá im casa... aí vai	354f
	que mamãe quiria que nóis... cumo diz o ditado... aquela briga de mamãe mais papai...	355f
	mamãe quiria que nóis se metesse no mêi... os ôto atendero... eu não... ói... meu filo... quẽi fô	356f
	filo meu aquele cabra... se dé um caneco dágua... num é pa recebê... se dê um caroço de	357f
	farĩa ... um caroço de feijão... mamãe... é assim... meu amô? ...’e... num atendo a síora não...	358f
	mamãe... num atendo a síora não... que foi que hõve? ... num atendo ... atendo não síora...	359f
	agora... mamãe... tanto eu amo papai cume eu amo mamãe... na hora que mamãe preicisá	360f
	deu... tô no colo de mamãe e na hora que papai precisá deu tô no colo dele... ô meu	361f
	cumpade... eu diche assim ... aí a véia ficô trumbuda... quane eu andava lá im casa... bença	362f
	papai? ... Deus li abençoe... meu fio ... que que lá tēi? Argũa coisĩa? ... eu digo... não papai	363f
	tēi ùas coisĩa... tēi? ... tēi! ... aí pegue... mei fi... ùa farĩazĩa... pegue um feijãozim... leve...	364f
	meu cumpade... parece que/ ô Mi/ Nossa Síora... parece que Nossa Síora dizia ... “nam ... seu	365f
	Dó... eu vô mostrá pa dona Tachica vê e vê sua paciença” ...quano eu chegava im casa	366f
	mamãe batia da onde foi... meu fio? ...eu dizia ... “mamãe... foi eu que adquiri ali” ... não foi	367f
	não... meu fio... foi lá daquele amancebado... foi lá daquele amancebado da boca de lôro e	368f
	ocê num me tome a bença mais não... tomo... eu tomo... TOMO... se mamãe quisé arrecebê...	369f
	mamãe arreceba... se mamãe num quisé arrecebê Deus do céu arrecebe ... viu ... mamãe?...	370f
	foi lá de papai e eu truxe feijão... truxe rapadura... truxe farĩa ... foi lá de papai... e mamãe	371f
	num qué me dá mais ùa coisĩa não? ... é puique... nego senvei/ e é bom... puique a mãe pode	372f
	insculhambá cum a pessoa e a pessoa num diz nada... né? ... nego safado... esse sêiveigõï...	373f
	que você qué mais bêi a ele do que a eu... nam... mamãe... mamãe... brigamento de vocêis	374f
	termina mais vocêis... tá brigano mais seu marido? ... tá... resôva pur lá... aí vai Antõï... tali	375f
	correno ali atraiss de Terto... né? ...tão brigano... não mamãe... mamãe é pa chegá... não meu	376f
	fio... dêxe eu me batê cum Terto... você num se meta não... mar rapais... mamãe dava	377f
	apoio... né? ... aí quano cuida Mané dizia assim/ aí vai o véio caiu duente lá... num teve nẽi	378f
	um irmã... nĩum filo que chegasse perto do véio... a véia pegô... arrastô tudo quele tĩa... pegô	379f

foi simhora... entendeu? ... e ficô o véio só... aí ôta de novo... o véio ficô só... Chico Preto... 380f
 meu irmã... qué o mais véio... o/ o/ o/ mais véi que tēi é Chico Preto... cumpade Dó? ... eu 381f
 digo ... ói... você vai cuidá de papai? ... pruque... rapais? ... não... rapais... é orde lá... da véia 382f
 lá... ocê num sabe... ocê num pode... papai num pode... eu digo ...Chico Preto... só é eu? ... e 383f
 ocê? ... num vô não... e Mané... num vô não... pureu... Dó... ele morre e vai pu inferno e eu 384f
 num vô lá... o Mané que mora no Riacho da Cruz... Chico... Toero diche... “eu... pió.. ele pode 385f
 morrê queu num piso lá” ... digo “pronto! ... bora Mocĩa de Dó...” ... meu cumpade... cê pode 386f
 acreditá... Deus do céu... chega me dá assim um/ um/ um acôxo na guéla ainda... cheguei lá 387f
 tava ele irroladim... incrontei só as parede lá... e ùa latĩa de/ de feção pôde... o resto num 388f
 incrontei mais nada... cheguei ((incomp.)) aquele minino Pe/ Pedo Celina é mĩa tistimũa... 389f
 passô no carro viu eu chorano aqui... aí eu contei... ele dixhe ... “não seu Dó... eu vô levá 390f
 você cum seus troço”... aí quano eu cheguei lá im papai que olhei tava ele irroladim... pode 391f
 acreditá que há nosso Pai... fazia três dia quele tĩa obrado... nēiũa irmã dele chegô e nēium... 392f
 um irmã e nēium fio... cheguei... miti o pau pra cima... cumo o ditado... num podia intra cum o 393f
 mal chêro... butei as mininazĩa e a muiê nũa casĩa... cumo se diz... elas varrero e fui tratá 394f
 dele... tratei cinco mēis bateno ropa... bãiano ele... zelano ele... tumbēi... fui sēi nada... queu 395f
 tava pegano lá só o cumê queu num tava gãiano nada... só o cumê...aí vai eu fiquei ... cumo 396f
 diz o ditado... aí o véio morreu ... ficô nas contĩa lá nas presença de Deus lá ((incomp.))... aí o 397f
 véi... nesse tempo o véi já tava mais melhó ùa coisĩa... meu fie... ocê pode comprá/ pode 398f
 comprá ... num tēi probrema não... quano o dĩa do fundão chegá nóis paga... eu tratei do 399f
 véi bēi... o véi já tava/ tava deitado... eu levantei o véi... o véi já tava andano pra riba e pra 400f
 baxo e... cumo diz o ditado... rá tava cunversano bēi... marro véi pegô um neivoso... né?... 401f
 quano um chegava lá... sĩa parece que tá mió... eu digo... meu fio num me leve mais pra fora 402f
 mais não que o povo tava dizeno que eu tava duente... Papai dêxe de neivoso... faça isso 403f
 não... aí o véio se amuquecô ... num quis mais cumê... só cumia queu desse e foi se 404f
 amuquecano... aí disse ...“meu fie... marreu rô ficá bom desse/ desse/ dessa duençazĩa... 405f
 dessa diabeta” ... aí Pedo Bevenuto tirô o dĩa... né? ... tirô parece que foi três milhão... 406f
 num sei quanto foi... ele disse... “meu fio... o meu tá saino... pode comprá... meu fio... pode 407f
 comprá cum a cadenetazĩa” ...e eu podia comprá queu tava lutano cum ele... num ia morrê de 408f
 fome... né... meu cumpade... né não? ... aí miti o bagaço a comprá... aí o véio morreu e num 409f
 saiu esse dĩa... né? ... aí vai mamãe pegava quiria queu desse os papé... aí vai eu fui lá pa 410f
 Nonato quano ele morreu no ôto dia pa tirá o dĩa dele... no ôto dia... aí quano eu cheguei lá 411f
 im Nonato... Nonato diche ... “ei Dó... tira mais não... ele morreu ontēi... tira mais não” ... eu 412f
 digo ... “mais Nonato... papai morreu onte eu vim hoje tirá o dĩa dele” ...não... tira mais não... 413f
 aí mamãe irrêchada cum ele ... ela mais Guiomá ... aí foi dizê queu tava tirano o dĩa dele do 414f
 apusento lá im Nonato... né? Marreu/ aí eu num diche nada não puique a mãe... ela pode dizê 415f
 o que quisé... marreu num vô dizê nada cum ela não... eu vô levá mamãe a justiça?... eu sei 416f
 que eu num tirei... né? ... aí eu vô dizê... “eu vô levá mamãe... pa ela prová”... né? ... não... 417f
 dêxa ela dizê é munto mais melhó mamãe dizê de que eu... Deus me livre e guarde... eu 418f
 levantá um falso... eu quero que mamãe faça que quisé cum eu... né... né não? ...marreu num 419f
 quero dizê nada cum ela... eu chego ela/... chego onde tá ela... bējo ela... chêro ela po todos 420f
 os canto puique... meu fio... apareça lá im casa... destá mamãe... um dia a rente aparece... aí 421f
 pronto! ... puique É MÃE... é mãe... e essas contĩa quele dexô... quele dexô... eu comprei... no 422f
 termédo dele... né... meu cumpade... né não? ... aí qué dizê ... quano o dĩa chegasse se 423f
 Deuso/ Deuso do céu abençua que um dia chegá a saí... aí o responsave... é/ eu chegá e 424f
 dizê eu quero o dĩa... pa eu pagá as diva dele ... peu pagá as diva dele pa pudê ... se 425f
 sobrá... eu digo ... mamãe tá aqui... né? ... meu cumpade... né não? ... marreu num posso... 426f
 né? ... um dia Francisca disse... “Dó... a conta do véio aí” ... eu digo... “não! ... vamo tê 427f
 paciência aí... que se saí eu li garanto a rente paga” ...né... meu cumpade... né não? ...puique 428f
 eu pego e pago mermo... mar pela véia num pagava não... ele morreu já fais/ já fais mais/ 429f
 mais de cinco ano... sabe cumo é o negóço é puique sabe puique é queu digo queu/ queu 430f
 queu tēio ùa insperançazĩa? ... é puique... cumo diz o ditado... esse dĩa é do fundão... cumo 431f
 se diz... dessas pessoas que já morreru... tá intendeno? ... e/ e/ e tēi o fundão... tá 432f
 intendeno... cumo diz o ditado... esse dĩa vēi... cumo o ditado... essas pessoa que já 433f
 morreru tá bom? ... aí vēi.. ele se inscreveu lá im Adalberto... Adalberto é quēi tá po esse 434f

	dĩero... Dó ...tēiaa paciēça quesse dĩero saí... né?	435f
	((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))	436f
H58-08:	Meu fi... me socorra... sabe puique? ... eu quero fazê assim... puique ói eu quero fazê assim... eu num quero/ eu só... aí qué dizê... cumpãîêrão... eu num quero... cumo diz o ditado... eu num quero dizê merma assim... “ah... meu Deus se o dĩero saí ... eu quero cumprá merma assim...” ... não... eu quero é pagá as divazĩa dele... puique eu pagano as diviazĩa dele ... eu fico safisfeito puique ele dexô e o responsave sô eu pa pagá... né meu cumpade? ... num tēi mamãe... puique vamo fazê disso... mamãe quiria infrentá não! ... eu quero o rigistro dele eu quero os papé dele mode eu tirá... não... mamãe vêi buscá agora? ... qué o dĩêro agora?... depois do véio morto? ... quano ele era vivo mamãe num vêi nêi aqui... os fio num podia chegá perto... dizia... “de lá... eu quero vê ele no inferno... eu num vô lá de jeito nĩum” ... ele morreu quinêi um disprezado... nêi um fio chegô... chegô Guiomá puique eu fui buscá à força... Mané dizia pele morrê e i pu inferno... que lá eu num vô de jeito nĩum ... ele morreu quinêi um disprezado nêi um fio chegô... aí qué dizê que eu que lutei cum ele ... eu que comprei... eu tēio a capacidade de se fô preciso butá adevogado... entendeu? ... eu conto essa históra queu tô contano aqui e eu acho que ôtos que nêi você que são do direito dão o direito ao nego véio Dó de pegá no dĩêro e pagá as conta dele... aí mamãe/ mamãe foi/ foi/ foi... aí não puique ele/ naquele tempo quano murria ùa pessoa o funeral era oitenta e dois ... eu tirei im Pau do Serro... entendeu? ... oitenta e dois... esse oitenta e dois peu pagá ... eu paguei só de passage ... eu paguei deu mais Mocĩa de Dó foi vinte e um real ... vinte e dois real... comprei ùa rede ... ùa redona ... eu digo ... eu vô comprá ùa rede pra ele ... só tĩa a cama po vinte e cinco... o sĩa faça aí a conta vinte e dois num butá nêi os dois... vinte cum vinte e cinco quarenta e cinco... né? ... aí vai eu fui... eu fui... qué queu fiz ... eu fui e comprei uns prato que nêi lá tĩa os prato... só... podia chegá ùa pessoa dessas mais melhó... pa arrecebê cum uns prato mais melhó ... cumprei à prestação meia duza de prato po vinte e cinco ... fais quanto? ... aí eu disse mermassim ... comprei tá qui ((mostrando)) comprei essa bôcĩa aqui ... tá qui po herança... po treze ... aí vai um minino aqui ... um lvo que é casado cum ùa subrĩa mĩa eu dei/ eu dei três real a ele quele tava andano mais eu queu num sabia... né? ... ondera branco... ondera nada im Pau do Serro aí eu fui e dei três reial de déis... tirano seis... ficô quanto? ... ficô quato ... cum esse quato comprei ùa cabeça de/ de/ de poico... o home me deu po três reial ... aí eu cheguei aqui... cumo ùa comparação... cumo diz o ditado... eu cheguei aqui cum um reial... aí a véia foi dizê que queu tĩa tirado o dĩêro... ficado cum ele puraculá... eu digo... mamãe num foi assim... meu amô... foi dizê queu tĩa tirado o dĩêrão do buraco... tava a mĩa casa toda... toda mubilhada ... era cama boa era/ era ((incomp.)) nove boca peu dá conta não... déis boca aqui... agora peu dá conta agora ... vamo vê que o sĩa vai vê quesse move queu tēio aqui ((incomp.)) eu digo é mãe... eu... ela disse... seu fosse ocê ele levava... não... ((incomp.)) o sĩa vê o batimento de rôpa queu bati naquele Pega... tēi esse Pega aqui po tistumunha ... eu entrava cum ùa ruma de rôpa deste tamã... agora num é só um dia... era de mãĩã e de tarde... quessa diabete... quano ele se urinava eu curria e pegava irrolava cum um saco prástico aqui a mão aí é só... né? ... aí pronto né? ...e a rôpa véia cumeno de irmola ((incomp.)) ...aí o importante que... cumo bēi o ditado que/ que... é/ é... cumu diz o ditado... é ùa coisa que o camarada se chegá e/ e qualiquê coisa o camarada pagano pelo meno o principal... eles fica satisfeito... né meu cumpade? Que Ar Maria o povo fala de Dadá marreu num tēio o que falá ((incomp.))...	437f 438f 439f 440f 441f 442f 443f 444f 445f 446f 447f 448f 449f 450f 451f 452f 453f 454f 455f 456f 457f 458f 459f 460f 461f 462f 463f 464f 465f 466f 467f 468f 469f 470f 471f 472f 473f 474f 475f 476f 477f 478f
E:	Você é aposentado... Dó?	479f
H58-08:	Nam véi... graças a Deus num tēi apusento pra mim não... pelejei... pelejei	480f
E:	Quantos anos você tem?	481f
H58-08:	Sô de quarenta e três do dia vinte dois de oitubo ... tô contano cinquenta e sete completo... tô contano/ vô cumpletá cinquenta e oito agora no dia/ im oitubro... agora dissero ... não você vai comprá... vai se apusentá... vai tirá o validez/ o validez não... vai pensão das criança... mas num saiu não...	482f 483f 484f 485f
E:	Mas os menino estuda... Dó?	486f
H58-08:	Estuda tudo ... Ar Maria...	487f
E:	E você não se inscreveu não naquele programa que tem do Bolsa Escola? ... tem um dinheiro que vem para os menino?	488f 489f

- H58-08: Não!... qué dizê quesse Bolsa Inscola aí nós tamu insperano... nós se inscrevemo... nós fizemo o cadastro... é... inscuite bēi... cuma foi que hōve eu cheguei... pa meu fie dizê seu tō certo ô tō errado... inscuite bēi... repare bēi quano eu terminá essa parte pa meu fie dizê seu tō errado ô não... Neidĩa vêi só cum os três dela Inêis... Inêis... eu digo... agora dismantelô tudo ... dichero ... pronto Inêis quano ocê chegá lá im Dó vai tê ((incomp.)) ... eu digo... Neidĩa e os meu? ... não Dó ... só foi o/ o/ os meu... os seus num butaro não... não?... tēi nada não... peguei o cademozim ... bora... quano eu cheguei lá/ lá im Geovan... digo... “Geovan... cūiceu Mocĩa de Dó?” ... cūici... era muié mĩa aquela dali ... tá imprestada ... amãia ô depois quano essa muié desabá de cabeça a fora eu fico sozim... aí o qué que passa Geovan... butaro só os dela e os meu tambēi precisa ... vai ficá assim desse jeito? ... cunversei bēi direitim mais ele... rapais... eu sō junto mais ela... num sō casado e num tēi nēium fio dela fio meu não ((incomp.))... num tēi nēium um fio meu não... pa você butá só os fio de Neide não... butava se fosse tudo fio meu... né? ... mar num é não... essa daqui tá imprestada ... amanhã ô adepois... os casado tēi vêis que se dismantela... né? innda mais o camarada junto... aí ele disse... não... Dó ... vô butá os seus... Dó... 490f
491f
492f
493f
494f
495f
496f
497f
498f
499f
400f
501f
502f
503f
504f
505f
- ((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))
- H58-08: Dêxa eu dá meu dipuimento... ((apontando para o gravador)) inda dá peu? 506f
- E: Não ... pode contar... aqui não falta não... 507f
- H58-08: Pois vamo fazê... um probrema... a mĩa leitura é pôca... mar quano eu falo cum um cumpãiero eu pergunto logo assim ... me dá logo um negôço peu dizer assim ... seu errá num banque cirimônia... puique o erro é humano ...tēi vêis que a rente pessa que tá tão direito e vá atrais tá tão errado... tēi ũa agente de saúde aqui... qué ((incomp.)) ... aí vai dissero mermo assim/ eu tirava um cestão e Neidĩa tirava a dela... né? ... tĩa os dois cartãozim... aí vai ((incomp.)) chegô... déis pessoa aqui im casa... e ela sabe queu num sō casado cum Neidĩa... eu digo... Neidĩa nēi vá pa cidade não... puique? ... que seu cartão nós a/ arrecebemo aqui ... ocê num vai tirá mais não só é um de casa que vai tirá... eu num tava im casa... né? ... sessa muié saí o que é que ela vai dá de cumê as criança? ... eu sō viúvo e ela é sortêra... eu digo hoje mermo Neidĩa... bote seus cacareco na cabeça/... 508f
509f
510f
511f
512f
513f
514f
515f
516f
517f
518f
519f
- GRAVAÇÃO INTERROMPIDA 520f
- H58-08: Aí vai seu quisesse derrubá ela dá ũa queda eu dava... era ... é agente de saúde... agente de saúde é pa andá nessas casa daquele povo homildo... aquele povim bēi pobizim que tēi aquela precisãozĩa ... chegá im quaiqué um canto e dá ũa palavrĩa po esse pobe ... assim se chama agente de saúde assim... tá bom? ... chegá naquela casa aculá vê o fogo apagado... diz... não... não... na casa dele não ... vamo puraqui divagazim... Ar Maria e tudo cum fome diz não... mar agente de saúde num pode fazê um negôço desse não... puique se fô o rico/ o rico se fô o probrema de chegá o truco/ nós tudo somo mandado... este aqui tēi o impregozim dele ele inté sigurano ele tēi o superiô dele ... aquele ôto aculá já tēi o superiô dele inté chegá no tronco... né meu cumpade? ...o sñõ intende... né? ...o sñõ tēi o seu superiô ... o sñõ tēi tá lá trabaiano lá ... mar o sñõ tēi o chefe ... se o sñõ dançá o sñõ chega lá na casa de papai... papai já vim... que foi... meu fio?... nam ninguēi num sabe não... aí chega ôto... rapais o seu fio dançô lá... fêis quaiqué coisa errada lá e/ ... já aquele que tá mandano meu cumpade já tēi o superior dele mas seu chegá lá/ num tĩa probrema deu fazê isso cum essa pobizĩa não... 521f
522f
523f
524f
525f
526f
527f
528f
529f
530f
531f
532f
533f
- E: Mas ... quer dizer que tomou e ficou tomado? 534f
- H58-08: Rapais... ficô tumado puique o/ o/ o véim aqui num deu essa rebolada queu dei nessa/ nessa... tivesse feito mar eu diche a ela/ eu diche a ela ... ói... eu dichee a Neidĩa ... eu vô me cumbiná cum um agente de saúde de novo cumo bēi... você é pessoa igual tudo... né? ... aí vô cunversá aqueles assunto... merma assim sō eu vô cunversá cum agente de saúde puique foi cedo esse probrema e cada casa tirá ... não mais isculhesse a casa ... cumo é que é... eu só cunverso im cima dos prego... puique... fora da brincadêra... 535f
536f
537f
538f
539f
540f
541f
- ((TRECHO INCOMPREENSÍVEL))
- H58-08: Seu Antói... demore aí um pedacim... num se preocupe não num se instrãe não... Seu Tõim... eu tēio amigo aqui dento de Portalegre e tēio amigo aqui nesses sertão aqui de cabeça a fora aí queu precisá de ũa palavra... o sñõ pode me acreditá ... o sñõ discupe eu li dizê... aí o sñõ 542f
543f
544f

vê eu só sô assim prentim... mar aí eu tẽio um cumpãierô queu dissé assim... eu quero ùa 545f
ajuda do sũo ... me dê ùa palavra... é ligêro Seu Tõim... ôi Seu Tõim... sũo pode acreditá... aí 546f
os caba dissero assim... "Seu Tõim... nego veio Dó... tẽi gente que gosta do nego veio... fora 547f
da brincadêra" o sũo cũiece aquele veiã... cumpade João Berreto... né? ... ele... inche Maria... 548f
((incomp.))... cumo o ditado... eu seio tirá o rapais... eu sei tirá o rapais... eu seio intendê... ele 549f
gosta dele dimais... rapais sortêro quano desse fé se mitia num negóço... cumo é? ... não tava 550f
bẽi direitim... tava bẽi ajeitaduzim... eu podô tá im quaiqué canto puique eu seio conversá ... 551f
seio ajeitá... né... cumpãierô? ... seu quisesse mermo tirava ela do impregozim... é puique eu 552f
num quero... ela pensa queu sei assim só sei só butá a cuiézã na mĩa boca... não sei não... 553f
pia eu tẽio amigã... viu? ...tô dizeno assim... meu cumpade... é assim? .. eu digo é... agora é 554f
puique eu trabaio cum amizade... ela chegô aqui... a coisa é tão assim quela chegô aqui... 555f
meu grande home... no dia da ficha... ela tava ali... Neidã disse ..."não... puique/" ... epa... se 556f
aquiéte num inspante a muié ((incomp.)) ... quano ela chegô eu disse... "Dona Fátima... vêi 557f
trẽis nome só no de Neide... ôi dona Fátima... dona Fatã... serã que os instudante lá num 558f
gravaro não ... serã queu sô casado cum ela... cumade? ... sô casado não ... sô junto cum 559f
ela... ela táqui po um inquanto tá cum trẽis ano queu tô aqui mais ela... mais ela tá aqui 560f
porum inquanto e me diga um negóço... e os meu? ... cumo o ditado... num vão... cumo o 561f
ditado... aonde é que vão/ aonde é vai arrecebê esse dẽro pa calçã... pa visti e pa cumê? ... 562f
os pobizim... cumo o ditado... sai daqui... cumo o ditado... sêi quebrá o jimjum puique num 563f
tẽi... queu num vô negã queu num tẽio... né meu cumpade... sai daqui os bichim... coitadim... 564f
sêi quebrá o jimjum... né? ... quano chega aqui aí come ùa aigũia de feijão aí come ùa 565f
besterã isso aquilo ôtu... aí qué dizê quessa muié sai... vai simbora aí eu fico cum meus fio ... 566f
ela diche... "não... Dó... mar ocê ino lá pode intê ocê dismanchá o ingraçamento ocê/ ocê/ 567f
ocê e ela já ela já se sintino... né? ... já se sintino... mar eu disse me rifirino ela... aí cumo bẽi 568f
vai amãã/ é amãã o cestã... tá bom? ... aí pronto o homezim já... agora sela tivesse tumado 569f
pa dá a um pobezim eu num tã raiva... não tã não... mar é puique ela deu a um ricãõ sêi 570f
precisãõ ((incomp.))... viu? Ela diche... "Dó... eu vi mermo mais parece que o rapais tá/ tá/ 571f
tã/... cumo o ditado... tá dano a ela mermo" ... foi incrível... véi... fora da brincadêra... a situaçãõ 572f
do pobe cê só deve sê do pobe ((incomp.)) ... sabe cumo é o negóço? ... o instudo dele é da 573f
pobreza... tá bom? ... o o instudo milhó que tẽi é o da pobreza... sabe puique o sũo sabe a dô 574f
do pobre... tá bom? ... eu acho bunito ele entra de cabeça a dento... Neidã cadê Dozim? ... aí 575f
entra de cabeça a dento ... isso é isso é ùa sabiduria do céu que deu aquele dom que deu a 576f
ela... mar essa sabiduria que o pobe chega dá as costas... o pobe chega tá cum a barriguã 577f
sequã ele num tẽi dó ... só aquele pronto aculã/ pronto aculã e se ocê num arredã do mõi ele 578f
pisa... meu fio do ôto... nõis tẽi/ eu tẽio essa casa... eu num tẽio casa... eu num tẽio 579f
bicicreta... eu tô pastorano essa casa... eu tô pastorano ela... amãã ô adepois eu quebro o 580f
péduvido... vô morrê eu num levo ela/ num levo/ ela fica aí pa briga ... aí o caba puique tẽi o 581f
sabê... tẽi os seu carro... tẽi os seus bẽi ... qué nada falã ùa palavra prus pobe... quano ocê 582f
vê um quinẽi esse daí pobe dos pobe esses daí é que é os/ os/ os home de/ de/ de/ de/ o 583f
pobe chega e corre im cima dele... ele tá meio impressado e o pode dizê não né assim não... 584f
ele né assim não ele se chama o home dos pobe ... qué dizê qué o dotô... é o dotô mais 585f
aprovado é que nẽi esse daí... sê num vê dotô Getúlio ... é um home dos pobe ele num tẽi 586f
probrema de querê sê... não... se chama o aprovado... maise esses dotozim se você tivê no 587f
mõi ele derruba ...se você num/ num tivê na instrada ele qué passã po cima esse daí num é 588f
dotô ... instrui a/ a/ a/... sabe cumo é o negóço? ... instrui a caderneta que instudô puique é 589f
um dotô que só se lembra da riqueza... 590f

((TRECHO INCOMPREENSÍVEL)) 591f

H58-08: 592f

Meu cumpade... dá licença... já fais é hora que nõis conversa... qué dizê que im nẽiã palavra 593f
eu caí não? num caiu nẽiã? .. puique ôi o sabe/ o sabê num é pa todo mundo... puique tẽi 594f
muito sabê... num é meu cumpade? ... tẽi muito sabê que... cumo diz o ditado... ((incomp.)) 595f
minino eu vi um caba instudã... eu num cũieço mais ele não... ôi... eu vô dizê ùa coisa... num 596f
inxeiga mais você... tá bom? ...num trata você cumo ùa pessoa do povo... qué discriminã... 597f
sabe cumo é o negóço? ... o dom é de Deus... nõis somo irmão... nõis puique somo pretim... 598f
foi Nossa Sĩõra que guaidô quera minino demais ... fẽis quinẽi eu/ eu fiz vinte e quato filho 599f
nũa muié só... chegasse Nossa Sĩõra e dissesse... "cadê seus fie?" ... eu tã veigõia...

	inscundia um bucado no inscuro aí ficava uns preto...	500f
E:	Como é essa história?	601f
H58-08:	Assim... as história queu vô contá aqui é que o vèio meu avô contava munto que andava	602f
	Nosso Pai no mundo né? ... mais a mãe né? ... aí chegô nũa casa... aí cumo diz o ditado...	603f
	pregrutô a mulé quantos fio ... aqueles minino tudo era dela?... aí ela teve cirimõia de amostrá	604f
	aqueles criança tudim a Nossa Sîóra... ela teve cirimõia... tá bom? ... aí que quela fêis guaidô	605f
	um bucado lá no quartim inscuro ... aí butô só uns seis na sala ... aí Nossa Sîóra disse ... “mia	606f
	fia... só tõi esses?” ... só... só tõi esses daqui... e eu vô já bãia eles ... aí qué dizê que butô ùa	607f
	bacia dágua lá no quarto né? ... os bichim era tudo cum as mão ((rindo)) ... os bichim era tudo	608f
	cum as mão no chão e os péis ... aí qué dizê que ficô as mão branca... os péis branco e	609f
	aqueles branco que tava na presença de Nossa Sîóra era tudo cum a baciã tirano aquela	610f
	cuã... puraculá se lavano puraculá... né? ... que dizê que ficô aquele probrema dos inscurim...	611f
	aí vai/ aí vai... num era tudo irmão um do ôto? ... cê tá intendo? ... num era tudo irmão um	612f
	do ôto... aí qué dizê que ficô dispartado quano Nossa Sîóra chegô... né? ... aí donde tá o	613f
	probrema daqueles que/ que tõi um sabê pôco... Nossa Sîóra me defenda... eu gosto	614f
	mermo... nam lá vô eu faço conta de nego... isso é um/ um/ uns sêi -futuro... qué dizê que	615f
	num dá crença... aí qué dizê que aqueles que tõi aquela inducação boa que nêi esse rapaz e	616f
	ôtos quaiqué... abraça você... tudo bêi meu cumpade? ...tudo bom... vamo se abraçá... vamo	617f
	se abraçá... puique ele cunsidera um irmão dele... puique se o home pensasse se o home	618f
	pensasse na vida dele ele nunca destruía ninguêi... todos os home são irmão uns dos ôto...	619f
	todas as mulé são irmã ùa das ôta... aí qué dizê se a pessoa pensasse ... briga num há/ num	620f
	é pa ìxisti... a má-querença num era pa ìxisti... puique qué dizê que nós somo tudo irmão...	621f
	é... aí qué dizê que eu trabaio todo santo dia... aí tõi gente que diz ... “Dó... tõi gente que diz	622f
	tanta coisa cum tu e tu num diz nadã”... sabe o que é o probrema? .. num adianta... sabe	623f
	puique? ... hoje eu digo ùas coisa cum você ameiã eu posso precisá de ocê... é... hoje eu digo	624f
	ùas coisas cum ocê ameiã lá veio eu me arrependê puique num a/... o/ o/ o/ a pessoa que	625f
	diz ùa coisa cum você sêi o sîo merecê pode í atrás que ameiã o sîo vê e vai intendê...	626f
	cabecã baxã... e briga num adianta... má-querença num adianta... só pais e amô... agora	627f
	Deus Nosso Sîo qué assim... Deus Nosso Sîo é um pai bom... ele só qué assim... aquele/ o	628f
	véio Joaquim de Calixto... o véio meu avô dizia assim... “o céu... pa ocê entrá lá no céu é um	629f
	furo de ùa aguia... aguia que ocê infia nũa/ num/ nũa lã que ocê infia nũa aguia pa ocê	630f
	custurá... ali... diz que o céu é ali... pa ocê entrá ali dento” ... aí é caxão... pa ocê trabaia aqui	631f
	e Deus do céu diz assim... meu filho... ocê instuda ...diz ...sabe da Bibra... meu fie... tu fais	632f
	aqui tua inscada... tu se preipara... tu se preipara aqui... tu num vai cuidá lá não... puique se	633f
	ocê fô cuidá lá é tarde... purisso nós vamo cuidá aqui... nós vamo fazê ùa mandioca... ùa	634f
	farã de mandioca ... o sîo tõi o seu paió lá na sua casa... será que sêi a inscada o sîo bota a	635f
	farã lá no paió? ... bota não! ... só bota se tivê a inscada... né? ... agora precisa nós fazê a	636f
	inscada aqui ... precisa nós fazê a inscada aqui isto é humano... é o probrema de nós	637f
	pensá... se ùa pessoa dissê... rapais aquele minino de Joãozim Guaiana aquilo num presta ...	638f
	aquilo é um amaidiçado ... aquilo num sei o quê... destá tõi probrema não.. qué dizê que	639f
	aquele pessoa tá dizeno aquilo dali puique ele num tá se lembrando que tõi o furo da aguia...	640f
	ele já tá perdido... ele já tá perdido ... ele num tá sabeno ele tanto fais jogá cumo perder... ele	641f
	tanto fais jogá cumo perdê ... a vida dele já tá/ já tá certa ... aí vai o sîo... um home de bêi...	642f
	home de bêi cumo é... aí chega o sîo diz assim ... “sabe dũa coisa... ((incomp.))” ... aí vai o	643f
	sîo vai po/ nos cūicimento dos home da lei... aí quano chegá lá o dotô num vai ((incomp.))...	644f
	qué dizê que a puliça tá fazeno um bêi pa você... tá bom? ... aí purisso eu digo... ocê vai	645f
	passano ali... ali num vai passano seu ninguêi diz um seu ninguêi... rapais... eu num... seu	646f
	Joãozim Guaiana passô pur mim e num disse nadã... o que foi que hove? ^... ocê num sabe	647f
	o que foi que hove? ... foi educação... ah! ... o rapais de João Guaiana é mole... eu num	648f
	aguentava... eu num aguentava... a inducação num é assim se trocô-se... o sîo fais assim...	649f
	se acumpãia um bom... bom o sîo é... se acumpãia um ruim... ruim o sîo é... aí onde tá... aí	650f
	onde tá... né? ... eu/ eu é difice o caba vê eu impariado na cidade cum quaiqué pessoa...	651f
	primêramente eu reparo quêi é... quêi é aquele? ... é seu João Guaiana? ... perai queu vô já	652f
	acumpãia ele... ei... meu cumpade... inspere po eu gente boa... inspere po eu queu vô mais o	653f
	sîo... qué pa quano eu saí lá fora... os caba dizê... “Dó... ocê vêi mais quêi?”... eu dizê “nam	654f

rapais... Ar Maria mais o rapais de seu João Guaiana” ... foi mermo... foi... ah... munto bê... 655f
 munto bê... fora da brincadera... aí vai o caba vê ((incomp.)) o caba diz ói... é pió do que 656f
 ele... isso é um ãxemplo... eu digo a esse meu minino aqui ... a esse meu minino aqui o/ o/ o/ 657f
 ói... a auturidade tã vês que me preza munto que tã vês quano eles fais quaiqué bestera as 658f
 auturidade vem aqui... chegam aqui... né meu fie... aí mêi aperriado... aí senta aqui um 659f
 pedacim... não quero não... não senta aqui um pedacim... que negóço é? ... ãa intimação po 660f
 rapaz aqui ((incomp.)) ... quano cê tava ruim da cabeça cê num pensô isso... vêio pensá 661f
 agora... ói... ocê vai mais eu agora... mar Dó... o são garante trazê... garanto... rapais... tãia 662f
 coidade não ((incomp.)) ... bora mais eu quano eu chegá Dotô taqui o rapais queu truxe... dê 663f
 uns consêim aí a ele... meu patrão... que num fêis sangue num fêis nada ... aí qué dizê 664f
 pruique? ... pruique eu trago ele naquele carão naquele/ naquele negóço... ói... o home só é 665f
 bom... só leva o nome de bom se ele tê aquele logo na cabeça de arrespeitá e/ e/ e/ e/ e sabê 666f
 tirá do erro... um rapais laiga a muié... né? ... fulano laigô a muié... o que é que nós vamo 667f
 fazê pa juntá ele? ... o que é que nós vamo fazê pa juntá ele? ... digo... não... num é todo 668f
 mundo que vai juntá aquele casal não... vá chamá fulano... vá chamá sicrano... não tã as 669f
 pessoa... ãa pessoa afobado chega lá diche... vai levá no duro... né? ... aí puique você... 670f
 né?... num une o casal... sele tivé errado é o camarada dizê que ele tá... cumo o ditado... é o 671f
 camarada i ajeitano ele divagazim... puraculá... ajeitano ele divagazim... eu já tenho ajuntado 672f
 casal aqui de gente inté mais ô meno puique eu sãio cunversá ... eu seio ajeitá... meu fie... dê 673f
 gosto o cão não... meu fie... puique foi que ocê bateu na muié? ... ela é ãa muié direita... a 674f
 muié é da casa dela... meu fie... os irmão num fica achano bom ... os pai num fica achano 675f
 bom ...vamo fazê um negoço... vamo... bora ali mais eu... tã veigã de i? ... não seu Dó... 676f
 num tãia veigonha é sua mulé... veigã de quê? ... veigã é você dexá ela e pegá ôta aculá... 677f
 mais sua mulé? ... o quê? ... você vai mais eu... eu já vino lá da mulé... não Dó ... chegue aqui 678f
 me acuda... não dêxe cumigo... queu vô dexá ele... chego lá... cumpade... dêxo ele lá... é 679f
 cumo diz o ditado... Dó e os agradicimento... não só é isso... repare... Chico Preto... meu 680f
 irmão... ele num é home pa juntá um casal... quele chega gritano... mais véi... Chico preto né 681f
 assim não... é rapais... não é não... é devagazim... cunveisano... ajeitano... tudo bê puraculá 682f
 e é assim... é... apôis é... rapais... mais foi ãa cunversa amarrada num foi? Mar minino 683f
 ((rindo))... 684f

GRAVAÇÃO TERMINADA



O banco de dados ***A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*** vem se somar a outros *corpora* representativos da língua falada em diferentes regiões do Brasil, com o duplo objetivo de capturar o discurso oral de uma comunidade em particular bem como registrar a fala de quilombolas, descendentes de moradores do único quilombo da região de Portalegre, no Rio Grande do Norte, reconhecido por historiadores. Essa é sua característica distintiva, que o torna saliente em comparação a outros documentos dessa natureza.

Maria Angélica Furtado da Cunha